Diário de Lisboa

ANO 67 N.º 22394 Quarta-feira, 24 de Junho de 1987 Preço 40$00

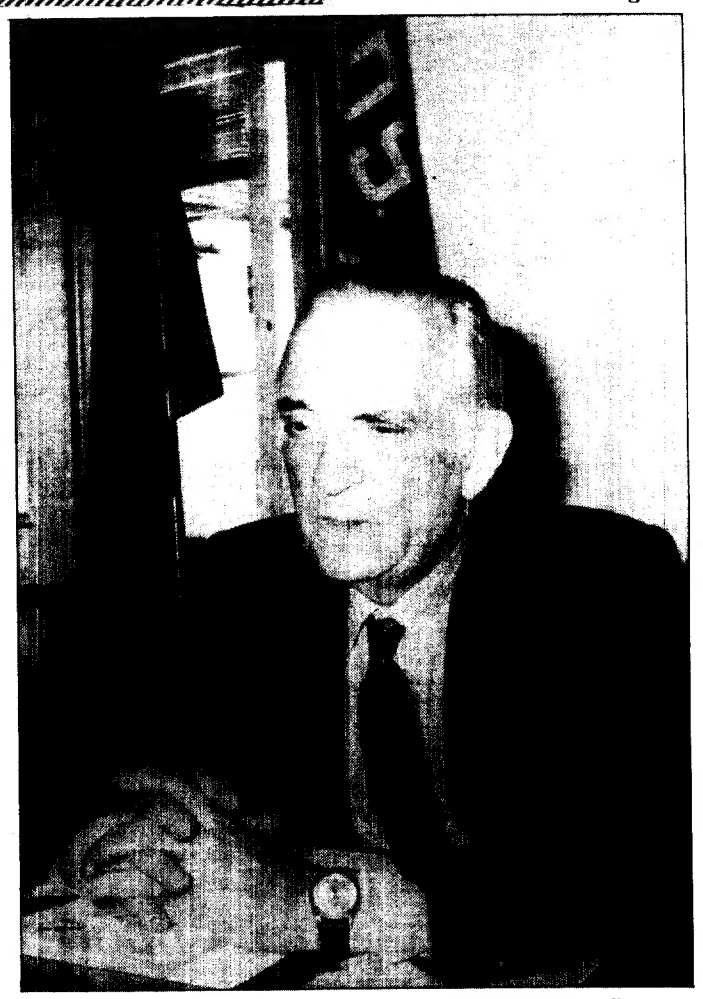
GOVERNO FAZ CAMPANHA: OPOSIÇÃO PROTESTA Pág. 4

Televisão local de Loures "segue dentro de momentos" Pág. 13

Ao recusar subsídio

GOVERNO ESTÁ A ESTRANGULAR A ASSOCIAÇÃO DE ESCRITORES

A Associação Portuguesa de Escritores está em risco de fechar as suas portas, em virtude de o Governo de Cavaco Silva se negar a conceder-lhe um subsídio que resolveria «in extremis» a grave situação de crise financeira que vive, segundo disse esta manhã ao «DL» o secretário-geral da APE, Carlos Eurico da Costa. Pág. 32



Adriano Moreira ao "DL"

O eleitorado português está mal arrumado Págs. 6 a 8

Contrato-promessa já está assinado

PAULO FUTRE NO ATLÉTICO DE MADRID POR 500 MIL CONTOS Pág. 21

BHOPAL OUTRA VEZ: FUGA DE GÁS PÕE 200 MIL EM FUGA Págs. 16 e 17

Impérios da Comunicação dos países em vias de desenvolvimento

Um desafio satírico

Robert Maxwell: o controlo da Imprensa no Quénia

Greg Obong-Oshote

Copyright South Syndication Service/C&C

O monopólio da Imprensa nigeriana foi posto em causa no início da década de setenta com o aparecimento do Punch **(tiragem não divulgada). Como primeiro jornal independente, especializou-se em intrigas e sensacionalismo, contrastando com as reportagens aborrecidas do órgão do governo, o** Daily Times.
A sua força motriz foi Sam Amuka-Pemu, o qual escrevera uma série de artigos para The Times, **sob o título «Sad Sam».**

Porém, só após o fim da segunda república e dos conflitos políticos dos anos oitenta, a Imprensa privada se consolidou. Entre esses novos jornais encontra-se o **Concord,** fundado em 1980, o qual se tornou um dos jornais com maior peso do país. Contudo, a imagem seria manchada pela sua alegada ligação política com o Partido Nacional Nigeriano, então no governo, cujo um dos líderes era o editor Mko Abiola. O jornal só conseguiu adquirir a sua actual objectividade com a saída de Abiola do Partido Nacional. As tiragens oscilam entre os 360 000 exemplares aos dias úteis e os 500 000 exemplares aos domingos. No início dos anos oitenta, o **Concord** e o **Tribune** de Obafemi Awdowa encetaram duras batalhas políticas.

O **Guardian** (100 000 exemplares) surgiu em 1983. Sob os ideais da democracia liberal, em breve se tornou no líder de vendas da Imprensa nigeriana. O diário introduziu um estilo jornalístico sério, encorajando igualmente a reportagem descritiva e de investigação. Com membros da Universidade no seu quadro editorial, várias questões de carácter intelectual foram divulgadas nas suas páginas.

Em 1984, o Concord fundou o **Concord Weekly,** hoje em dia conhecido por **African Concord** (60 000 exemplares). Como resposta, o Guardian lançou, em 1986, o semanário **African Guardian** (80 000 exemplares). Ambos defendem uma pan-África, mas nem um nem outro conseguiram superar o êxito dos seus antecessores.

Dois semanários de características mais populares que pretendem conquistar o mercado da Nigéria são o **Newswatch** (84 000 exemplares) e o **This Week** (96 500 exemplares). **Newswatch** foi fundada em 1985 por quatro editores: Ray Ekpu, Dan Eghese, Yakuba Mohammed e o falecido Dale Giwa. Construiu uma reputação graças a reportagens de investigação; crê-se, aliás, ter sido essa a razão que esteve na origem do assassínio, no ano transacto, do editor-fundador Giwa.

This Week é produzido pelo mais novo editor da Nigéria, o jovem de 27 anos Nduka Obaigbena.

Barões da Imprensa internacional digladiam-se no Quénia

Apesar de uma população alfabetizada e politicamente informada — cerca de 20 milhões de habitantes - o Quénia tem apenas cinco diários e cinco jornais de domingo.

Três grandes cadeias dominam o mercado: o grupo de jornais Aga Khan's Nation; Tiny Rowlands' Standard Ltd, e o grupo governamental Kenya Times, actualmente sob o controlo do editor inglês Robert Maxwell.

O grupo Nation lidera o campo; o seu campeão de vendas é o jornal de língua inglesa **Daily Nation** (150.815), cuja edição de domingo, **Sunday Nation,** tem uma tiragem de 149.559 exemplares.

O grupo tem também publicações em swahili, como é o caso do semanário **Taifa** (68.048) exemplares) e do diário **Taifa Leo** (57.049).

The Nation orgulha-se de ser um jornal íntegro, tendo-se iniciado há relativamente pouco tempo nos meandros da reportagem de investigação. Em 1968, ameaçou pela primeira vez o domínio do **The Standard,** ao identificar-se com os africanos do pós-independência. Em 1973, Aga Khan fundou a companhia nacional de publicações, muito bem cotada na Bolsa de Nairobi, com cerca de 4000 accionistas.

Tanto **The Daily Standard** (32.000 exemplares) como o **Sunday Standard** (32.217 exemplares) são editados pela Standard Ltd, uma possessão de Lonhro East Africa. Fundado em 1902, o diário foi o embrião da imprensa queniana, embora, hoje em dia, não consiga fazer frente ao poderoso **The Nation.**

A mais recente publicação dá pelo nome de **Kenya Times** (66.000 exemplares) e foi fundada em 1982 pelo partido governamental do Quénia, o Partido da União Nacional Africana.

Maxwell está envolvido no seu desenvolvimento. O editor prometeu, inclusivamente, transformá-lo no jornal de maior sucesso do sueste africano.

PUDESSEM... SENTIMENTOS

Sílvia Paula Santos
15 anos, estudante
(passou para o 9.º ano unificado)

"Na escola coisas explicam-se que a gente não percebe"

Já pudeste escolher uma área, foi?
— Sim. Escolhi a área de Economia.
Porquê?
— Disseram que é giro estudar as moedas.
E quem disse?
— Colegas meus. Disseram-me também que era a opção mais fácil e eu resolvi-me. Tem uma vantagem: não é prciso estudar muita matemática.
Não gostas, é?
— A Matemática moderna está muito má. Explicam-se coisas que a gente não percebe nada. O ensino está de maneira a não se aprender.
Tiveste alguns professores que também pensassem assim?
— Sim, alguns dizem que a Matemática é mal ensinada.
Estou a ver que chumbaste em Matemática no 8.º ano . . .
— Pois. E por causa da Matemática também não passei a Fisico-Químicas.
Que matérias gostaste mais no 8.º?
— Trabalhos Manuais o Oficinais, por causa da criatividade.
Bom. Agora que entraste de férias, como te sentes?
— Aliviada. O que eu quero agora é divertir-me, já estava farta.
O que costumas fazer no Verão?
— Vou para a piscina ou para a praia. Mas não estou lá sempre: às vezes também vou para o campo.
E não aproveitas para rever a Matemática?
— Sim, porque os meus pais obrigam-me a fazer uns exercícios.

CONSTÂNCIO NO CENTRO DA BATALHA

Joaquim Ribeiro Simões

1. O País vai assistindo impávido e desconfiado a esta nova feira de vaidades motivada pelo acto eleitoral de 19 de Julho. Ano e meio depois da tomada de posse do Governo de Cavaco Silva os portugueses sentem-se aturdidos e não percebem as razões desta permanente intranquilidade política.

Vai-se gerando um clima de apatia e desinteresse pelo sistema instituído com a Novembrada de 1975. Os impasses vão-se sucedendo, as crises vão estoirando e a credibilidade nos actores do palco político vai-se esgotando.

Estes e outros argumentos que aduzi em artigos anteriores mostram como teria sido preferível solucionar a crise sem recorrer a eleições prematuras.

Portugal transformou-se numa nova Itália, com os governos em constante estado de queda e com o eleitorado descrente. Apenas nos falta para animar a festa uma actriz «Cicciolina» defendendo a energia sexual em vez da nuclear. **Simplesmente, a Itália tem outra dimensão económica, pode manter um luxo que para nós seria a ruína.**

2. Uma das receitas para se sair do impasse seria a **bipolarização**: dois grandes conjuntos, um à esquerda, outro à direita, que se fossem alternando no Poder, procurando gerir racionalmente a coisa pública por forma a dar maior bem-estar ao Povo e, concretamente, aos cidadãos como pessoas livres.

Obviamente, como homem de Esquerda, desejaria que fosse esta a governar, pois é nela que se concentram os ideais de solidariedade, desenvolvimento harmonioso, justiça social e liberdade, sem os quais a vida não merece a pena ser vivida.

Ora em Portugal, a Esquerda, embora sistematicamente maioritária, ainda não foi capaz de encontrar o seu caminho. Para gáudio da Direita, que tem achado inesperadas facilidades, no seu trajecto, nascidas da constante rivalidade entre o PS e o PCP, agora acrescidas com o evento do PRD.

Enquanto os partidos de Esquerda não conseguirem uma plataforma de entendimento, um amplo consenso de acção, não haverá possibilidade de formar um conjunto válido para vencer a Direita, esta sim, quase reunida à volta do PSD de Cavaco Silva, que sonha ser a nossa Thatcher de calças.

3. **Vítor Constâncio está pois no centro da batalha, debaixo de fogos cruzados, e não poderá recuar**. Ele desejaria ver no Partido Socialista o pólo aglutinador de toda a Esquerda, mas a sua mensagem será ouvida? A sua estratégia desenvolve-se à beira de precipícios; a sua tese «Cavaco ou Eu» é tremendamente ambiciosa e perigosa, lembra mesmo a dos 43 por cento de Almeida Santos; se não atingir os 30 por cento e se Cavaco ultrapassar os 35 por cento, Constâncio ficará em cheque, e os seus opositores no partido não o poupарão. Se a diferença de votos entre Cavaco e Constâncio for de dez por cento ou mais, o líder do PS poderá fazer as malas. Quem iria acreditar que a luta era somente entre Cavaco e Constâncio?

Aqui para nós, dr. Constâncio, o tal Acordo de Cavalheiros que o senhor tanto ama, tem de meter mesmo mais alguns cavalheiros. Aqui em Portugal, essas coisas são mais complicadas, têm de contar com mais actores.

Assim, a proposta de Constâncio, parece-me demasiado irrealista, mesmo agora, com a complexa ajuda de Lurdes Pintasilgo.

Nem o PCP, dirigido pelo experiente Álvaro Cunhal, nem o novíssimo PRD, presidido pelo indeciso e surpreendente Eanes, se deixarão sugar pelo PS, como tem acontecido com o CDS, tão chupadinho pelo PSD. Admitindo que a azulínea CDU se aguente nos estribos e que o rosado PRD baixe alguns pontos, tudo ficará praticamente na mesma. Onde irá o PS buscar os tais dez por cento de votos que necessita para que a tese de Constâncio vença?

Terá de penetrar nos territórios do PSD, o que não é impossível. Terá que sair dos salões atapetados e calcorrear as zonas do Centro-Norte povoadas por pequenos agricultores, comerciantes e industriais, rendeiros e jornaleiros, gente que dá normalmente o voto ao PSD mas que agora se encontra descontente.

Terá também de visitar as periferias das grandes cidades e levar uma palavra de esperança aos desprotegidos, aos desempregados e aos que não recebem salários. **O PS poderá bater o PSD nessas zonas sombrias se conseguir realizar uma campanha dinâmica e fraterna**.

O êxito de Constâncio depende desse desafio. Os concelhos do interior Norte e Centro poderiam ser a retomada do Partido Socialistas.

4. **Mas a mais segura estratégia para a Esquerda repousa no diálogo entre o PS, o PRD e o PCP. Por maiores que sejam os agravos e recriminações, estes partidos devem entender-se e construir uma plataforma comum. Se o quadro actual se mantiver, com o PSD e a Direita sem maioria absoluta, os três grandes da Esquerda terão de concentrar os seus objectivos. Mesmo que o Partido Socialista venha a formar governo sozinho, este só seria viável e durável com o assentimento do PRD e da CDU. Deixar os comunistas de fora seria um erro tremendo. Vai sendo altura de vencer o complexo.**

O MDP/CDE, partido de longas tradições democráticas, poderá ter um papel importante a desempenhar no estabelecimento de ligações funcionais entre o PS, o PRD e o PCP.

À revelia da moda

João Pequito

Esperada há muito, a formidável campanha desenvolvida por poderosos meios de comunicação social contra o general Eanes aí está em pleno florescimento junto da opinião pública. Mais difícil que detectá-la será por certo vaticinar acerca dos seus resultados, já que, por amarga experiência o sabemos, nestas coisas de política nem sempre a verdade é como o azeite. Pelo menos a curto ou mesmo a médio prazo.

Temos porém como seguro que o general, embora tendo entrado na política pela mão de uma aliança contranatura entre o Partido Socialista e a Direita, foi, é e poderá vir a constituir — por via da sua inteireza de carácter — o mais incómodo obstáculo personalizado a que essa aliança, pontualmente ressuscitada ao longo dos últimos anos, se concretize em definitivo. Quer sob a forma de «bloco central» como alguns desejam, quer sob o disfarce da alternância do poder entre o PS e o PSD, sendo certo que qualquer das hipóteses satisfaz, no essencial, o interesse dos grupos sociais e económicos, herdeiros actuais dos que, ao longo da História, exploraram da forma mais odienta o povo de Portugal.

Sabemos bem como toda esta gente anda desvanecida com a apregoada «modernidade» europeia, consubstanciada em meia dúzia de peralvilhos que amiúde nos visitam emitindo palpites mais ou menos paternalistas e em outra meia dúzia de manequins balôfos a quem permitimos e pagamos passeatas e estadias saloias para que nos tragam «lá de fora» maravilhosas novidades...

Vimos, ouvimos e lemos o sabichão Toffler, filósofo da terceira vaga, olhinho brilhante de habilidade sacrista, a pretender inculcar-nos fé e confiança num futuro ocidental risonho via desenvolvimento tecnológico.

Contentes com a vidinha, dentinho afiado, impantes de seráfica felicidade por viverem numa época tão excitante e admiravelmente evoluída, aí vemos todos os dias os nossos lobinhos reaccionários de hoje. Debaixo — claro — de uma pele de cordeiro dialogante, simpática e sobretudo civilizada. Aí estão de facto em toda a parte: no governo, na oposição, nas associações patronais, na televisão, nos jornais, na ópera, nos restaurantes de nomeada, numa ou noutra «tasca» da moda, em festas de lançamento de publicações, folheando livros na Bertrand, na Buchholz ou na Sá da Costa ou ainda, para maior escarnentação nossa, dirigindo algumas associações sindicais.

Não é difícil imaginar um retrato-robot sintetizando num único traço todas estas ferazinhas modernaças e vorazes. Que são, em suma, no Portugal de hoje, quem pretende definir, determinar, ditar enfim a moda por que há-de vestir-se todo um povo ávido de justiça, pão, casa, emprego, dignidade...

Terá o general Eanes, ainda que comentor da adesão de Portugal à CEE, alguma coisa que ver com esta gente? Não personificará, com a sua inequívoca simpatia pelos novos países africanos de língua portuguesa, pelo contrário, uma consciência nacional fortemente adversa ao desenvolvimento deste tipo de mentalidade? Por nós, atrevemo-nos a pensar que tudo o que é apontado aos olhos do público como sendo já a ideia universal adquirida da inabilidade, ingenuidade e falta de tacto político do general, não é outra senão a sua verticalidade de espinha e intransigência de métodos.

Há poucas semanas, em artigo literário a propósito da publicação do XIV volume do Diário de Miguel Torga, pudemos testar aquele velho provérbio espanhol segundo o qual tudo depende «del cristal con que se miran las cosas». É que de um mesquinho ponto de observação jamais alguém daria pela grandeza de um escritor que, assumindo as virtudes e defeitos do seu povo, é ele próprio o paradigma vivo daquilo que escreve. Entretida a explorar atitudes e factos que em Torga parecem menores e todavia o dimensionam na sua original e inconfundível personalidade, a eminente crítica de um conhecido semanário, munida decerto do seu «cristal» viciado de pequenez interior, jamais poderia ter enxergado o vulto do gigante.

São assim, de certo modo, os mentores da campanha anti-eanista. Concedem aos actos do general um significado que eles próprios, em face daquilo que são, não podem compreender de outro modo. Onde existe sinceridade política e vontade de acertar, vêem apenas ocultas e sinistras manobras de conservação do poder e azedume pessoal. Nunca entenderão como podem existir no seu mundo amoral — único que conhecem — pessoas honestamente devotadas à causa comum.

Não será aqui o lugar adequado para enunciar ou apreciar as acções pùblicas desenvolvidas pelo presidente do PRD desde que foi constitucionalmente substituído na Presidência da República. Homem que é, sujeito como todos a enganos, terão umas menos que outras a sua justificação histórica. Todas elas, porém, reflectem, assim o entendemos, uma grande vontade de contribuir para o bem estar das populações a quem dirige a sua proposta política.

Assim sendo, não podíamos ficar indiferentes ante o que se nos afigura como a mais indecorosa campanha dirigida contra um homem a cuja acção todos devemos alguma coisa.

O insuspeito poeta Eugénio de Andrade que, como é sabido, foi figura proeminente da intelectualidade que integrou o MASP, ficou, em 1975, tão enojado (a palavra é dele próprio) com uma campanha semelhante montada contra Vasco Gonçalves, que nessa altura escreveu um dos mais belos poemas de índole política que conhecemos.

Não somos poetas nem sabemos escrever bonitas coisas. Seja-nos ao menos permitido este desabafo à revelia da «moda».

PR tem documentação "rigorosa" sobre "manipulação" do Governo

FERNANDO NOGUEIRA "FALTOU À VERDADE" — *acusa Álvaro Cunhal*

Álvaro Cunhal acusou o ministro Fernando Nogueira de ter «faltado à verdade» nas declarações prestadas no final do Conselho de Ministros de ontem e sublinhou que o Executivo desde que está em gestão publicou seis portarias, quatro decretos-leis e uma resolução do Governo e não apenas duas portarias como afirmou o ministro dos Assuntos Parlamentares.

O líder comunista, que falava num encontro de trabalhadores da Função Pública apoiantes da CDU, referiu ter dado a Mário Soares «documentação suficiente» sobre a «exorbitância» de funções do Governo de gestão de Cavaco Silva.

O Presidente da República recebeu ainda de Álvaro Cunhal «estudos rigorosos» sobre a «manipulação da Comunicação Social» pelo Governo. Segundo tais estudos, os membros do Executivo tiveram uma participação nos órgãos de Informação de «mais de 50 por cento do que todos os restantes partidos».

O dirigente do PCP justificou a denúncia destas acções «eleitoralistas» do Executivo, frisando que elas «pesam muito na formação política do eleitorado».

Revelou ainda, a propósito da decisão presidencial de dissolver a AR e marcar eleições antecipadas, ter dito a Mário Soares que o resultado das eleições vai ser «muito complicado» para a figura do PR.

Mais juventude

O líder do PCP apelou para um trabalho de «esclarecimento» junto dos eleitores do PSD e CDS, de modo a levar «à transferência de votos dos partidos da direita para a CDU», frisando que nos contactos que tem tido com a população do campo «tem havido uma grande receptividade» às posições da coligação.

Cunhal manifestou o desejo de uma votação «mais forte» na CDU, para que «não seja o Partido Socialista a obter o voto útil», e previu que o PRD «não irá muito abaixo».

«O voto útil no PS é um voto útil na direita», pois o fortalecimento eleitoral socialista «levará» Vítor Constâncio para «um acordo de cavalheiros» com Cavaco Silva — afirmou Cunhal.

O secretário-geral do PCP congratulou-se com um facto «novo» que disse existir na campanha da CDU, «a presença da juventude», considerando-a «mais dinâmica, mais activa, mas que não é ruidosa».

Coronel Vilhena

O coronel Carlos Vilhena apelou ao voto na CDU, em mensagem enviada à coligação.

«Dou todo o apoio à coligação Unitária Democrática – CDU. Apelo ao voto na CDU», diz a mensagem do coronel Carlos Vilhena, combatente da Primeira Guerra Mundial e das campanhas coloniais em África, divulgada pela CDU.

O coronel Vilhena participou nas várias conspirações militares desde 1927 contra o regime do 28 de Maio de 1926 e apoiou as campanhas presidenciais oposicionistas de Norton de Matos, Quintão Meireles e Humberto Delgado.

Comissão de mulheres

Mais de 100 mulheres dos mais variados estratos sociais aderiram já à comissão distrital de mulheres de Lisboa de apoio à CDU, revelou o Gabinete de Imprensa da coligação.

Segundo nota da CDU, trata-se de mulheres «intervenientes em várias áreas da vida económica e social, eleitas em órgãos do Poder Local e dirigentes sindicais» que vêem na coligação a «garantia da defesa da igualdade e emancipação das mulheres».

Aderiram já, entre outras, à comissão, Lúcia Namorado, (escritora), Graça Barahona Fernandes, (psicóloga), Leonor Santa Rita, (bibliotecária), e Helena Neves (jornalista).

Luís Filipe Madeira em Faro

Governo é como o cuco põe os ovos no ninho dos outros

O dirigente socialista Luís Filipe Madeira acusou ontem o Governo de usar o poder de «uma forma gravemente atentatória das normas da legalidade e da igualdade democráticas».

Filipe Madeira, que falava numa conferência de Imprensa realizada em Faro, criticava o «desfile de membros de Governo em acções eleitoralistas, na utilização abusiva das suas funções que deveriam ser a gestão dos negócios correntes do Estado».

O dirigente socialista acrescentou, referindo-se especificamentge ao distrito de Faro, que «a grande maioria das obras em curso na região são projectos lançados por outros Governos».

O PSD ao inaugurá-las como suas, veste-se com penas de pavão e procede como o cuco que põe os ovos nos ninhos dos outros» — disse.

Luís Filipe Madeira considerou que «o comportamento do Primeiro-Ministro, ao dizer que o seu partido não faz pré-campanha eleitoral, é uma jogada de batota política».

«Cavaco Silva não faz campanha no seu partido porque isso lhe roubaria tempo para a fazer onde ela é mais rendosa e mais barata, à custa do Estado, com o uniforme do poder e com a Televisão atrás» — sublinhou Filipe Madeira no encontro com os jornalistas destinado a apresentar as propostas eleitorais do PS para o Algarve.

Projecto de modernização

Os portugueses podem esperar de um Governo socialista «a aplicação de um projecto de modernização, solidariedade, concertação social e engrandecimento nacional», garantiu ontem o secretário-geral do PS, Vítor Constâncio. Ao falar num encontro com trabalhadores socialistas, Vítor Constâncio reafirmou que o programa de Governo do PS tem como «prioridade absoluta e primeira a criação de empregos» e que «a sociedade tem de criar as condições mínimas para que os portugueses se possam realizar livremente».

Vítor Constâncio defendeu leis laborais «justas e aplicadas», a flexibilização dos horários de trabalho, com redução gradual e negociada do horário semanal, e uma política activa de emprego e de segurança social.

«O PS é a única alternativa de Governo — prosseguiu — não é o PSD, onde hoje se acolhem todas as direitas portuguesas, não é o PCP/CDU, que não tem uma perspectiva concreta a oferecer aos portugueses, e também não é o PRD, equívoco a desfazer, ambiguidade permanente».

Constâncio acusou o Governo chefiado por Cavaco Silva de não ter aproveitado «plenamente as possibilidades de uma situação excepcional e ter conduzido a economia a uma situação de derrapagem que o obrigou a tomar algumas medidas de carácter restritivo».

A entrada de Vítor Constâncio, acompanhado da mulher, no cinema onde se realizou o encontro foi saudada com o hino da campanha socialista e gritos de «PS», «Constâncio» e «PS é o máximo».

Antes do secretário-geral do PS falaram diversos dirigentes sindicais, como João Proença, Pato Ribeiro, Martinho Gonçalves, Joaquim Venâncio, António Castro, Wanda Guimarães, Santos Costa, Rui Oliveira e Costa, António Saraiva e Luís Covas.

PS aposta na investigação científica

Fazer na década de 90 «a década da ciência, da tecnologia e do emprego».

É um dos objectivos do programa de Governo do Partido Socialista, que será publicamente apresentado amanhã, e que o secretário-geral do PS revelou ontem durante um encontro sobre investigação científica e tecnologia, com especialistas do sector.

Vítor Constâncio reafirmou que os socialistas têm como prioridade o sector educativo «e por extensão, a promoção da investigação e do desenvolvimento, opção alicerçada na nossa concepção sobre o que deve ser o desenvolvimento económico e social em Portugal nos próximos anos».

«Não podemos continuar a apostar num processo de desenvolvimento que se baseie em indústrias de tipo tradicional, sustentadas com uma política de baixos salários relativos», prosseguiu Vítor Constâncio.

«A internacionalização da economia põe novos condicionamentos ao nosso desenvolvimento, temos de criar empregos mais sólidos e com mais viabilidade em termos de futuro», salientou.

Na opinião do secretário-geral do PS «não podemos manter o actual nível de especialização da nossa economia, só conseguiremos desenvolvimento se valorizarmos os nossos recursos humanos para podermos exportar produtos mais valorizados internacionalmente».

Vítor Constâncio propôs a criação de institutos universitários de investigação, uma maior afectação de recursos para a investigação e desenvolvimento de sistemas de estímulo às empresas para investigação.

A este propósito, Vítor Constâncio disse que em Portugal, apenas 20 por cento dos investigadores desenvolvem a sua actividade em empresas e nestas apenas são aplicados 30 por cento das despesas em investigação enquanto em Espanha este valor atinge os 60 por cento.

O secretário-geral do PS advogou a criação de uma política fiscal dirigida a estes objectivos e o fomento de instituições financeiras «muito mais ousadas» para a criação de sociedades de capital de risco dispostas a investirem em novos projectos.

No sector educativo, o PS tem como prioridades a consolidação e extensão da escolaridade obrigatória, a alteração significativa dos programas do ensino secundário «de forma a fornecer aos estudantes uma formação científica que neste momento não existe». E uma efectiva implantação do ensino superior politécnico.

O PS propõ-se também conseguir a eliminação gradual do «numerus clausus», alargar o número de vagas nas universidades e dar uma atenção particular ao ensino de pós-graduação.

Na opinião de Vítor Constâncio, nalguns cursos as licenciaturas são demasiado extensas, «mas esta situação varia de curso para curso, pelo que deveriam ser as universidades, na sua autonomia, a poder decidir da duração».

Acto Público Pela Recusa do Alto da Ajuda para a Festa do Avante 87.

Participação Livre, Casa do Alentejo, dia 24 às 18.30 h.

Ministros não param em tempo de eleições

A permanentes deslocações de membros do Governo pelo país continuam a merecer fortes criticas dos partidos da Oposição, que acusam o executivo PSD de estar a fazer propaganda eleitoral. Esta situação, considerada por aqueles partidos como sem precedentes em anteriores pré-campanhas, motivou já um protesto do PCP junto do Presidente da República.

Da parte do Governo rejeitam-se estas acusações e ontem mesmo o ministro adjunto, Fernando Nogueira, veio a público dizer se trata de uma situação normal e perguntar se os ministros «estarão impedidos de circular pelo país». «A Oposição tem de dizer mal e, à falta de melhor, encontrou estes casos», afirmou.

As deslocações de membros de Governo continuam entretanto a processar a um ritmo fora do vulgar. Durante o dia de ontem estiveram fora da capital, em actos públicos que podem ser interpretados como de promoção do executivo, um ministro e três secretários de Estado.

Em Viana do Castelo, o ministro da Educação assinou um contrato-empréstimo de 1.3 milghões de contos com o Banco Mundial para a restauração do Convento de Refoios, em Ponte de Lima, e em Coimbra os secretários de Estado dos Transportes e Comunicações, das Vias de Comunicação e da Construção e Habitação reuniram com presidentes de 17 municipios, tendo depois estado na Figueira da Foz para visitarem o novo porto de pesca.

Hoje, o ministro da Agricultura está em Mértola, numa visita que decorre no rescaldo da concessão de um financiamente de milhão e meio de contos para reorientação de explorações agrícolas.

Para amanhã, está já marcada a deslocação ao Algarve do secretário de Estado das Pescas para inaugurar as lotas de Albufeira e de Lagos, enquanto para sexta-feira está agendada a deslocação ao Algarve do secretário de Estado da Segurança Social para uma série de acções relacionadas com os reformados.

Para Fernando Nogueira toda esta invulgar movimentação relaciona-se com «assuntos de Estado».

Abecasis e Jardim fora da lei

CNE reafirma ilegalidade de limitações administrativas à propaganda eleitoral

A Comissão Nacional de Eleições reafirmou ser ilegal limitar por via administrativa a afixação de cartazes, acrescentando que as entidades públicas que discordem dessa posição devem recorrer judicialmente dela «e até lá acatá-la».

Segundo um comunicado da CNE, aquele órgão «deliberou reafirmar que é ilegal qualquer limitação por via administrativa à afixação de cartazes, inscrições ou pinturas murais, excepto nos casos em que tal é vedado por lei».

«Tal posição — acrescenta o comunicado — baseia-se em estritos critérios de legalidade e é obrigatória para todos os órgãos da administração pública».

A CNE acrescenta que as suas deliberações «são susceptíveis de recurso para o Tribunal Constitucional, cabendo às entidades públicas que delas discordem recorrer judicialmente delas e até lá acatá-las».

Aquele órgão diz ainda «recusar-se a alimentar qualquer polémica pública sobre determinadas afirmações públicas proferidas com o objectivo de pôr em causa a imparcialidade e isenção da Comissão Nacional de Eleições».

Reafirmando a sua qualidade de «órgão independente», a CNE acrescenta que «não pode deixar de se pronunciar sobre os problemas que lhe são colocados, sendo alheia ao sentido que eventualmente venha a ser dado às suas deliberações».

Figuras do PS, PRD e PCP no jantar de solidariedade com Vasco Lourenço

Centenas de civis, incluindo figuras de relevo do PS, PCP e PRD, vão participar no jantar de solidariedade e convívio com Vasco Lourenço, marcado para amanhã na Casa do Alentejo, em Lisboa.

Este jantar, promovido na sequência dos cinco dias de detenção impostos pela hierarquia do Exército ao ex-membro do Conselho da Revolução por declarações feitas nas comemorações do 13.º aniversário do 25 de Abril, segue-se a um outro, realizado no mesmo local e que reuniu cerca de 500 oficiais das Forças Armadas.

Vão estar presentes amanhã, entre outros, Aquilino Ribeiro Machado e António Abreu, da comissão organizadora, Tito Morais, Mário Dionísio, José Saramago, Natália Correia, Salgado Zenha, Manuel Alegre, Soares Louro, Cunha Leal, Urbano Tavares Rodrigues, Vasco da Gama Fernandes, Herculano Pombo, José Casanova, Edite Estrela, Blasco Hugo Fernandes, António Galhordas, Carlos Fabião, Barata Moura, Consiglieri Pedroso, Blanqui Teixeira, Curado Ribeiro, Piteira Santos, Jorge Coelho, Margarida Marques, Murteira Nabo, Soares Louro, Lurdes Pintasilgo, Alda Nogueira, Nápoles Guerra e Lopes Cardoso.

Eanes na apresentação do manifesto

'ESTAMOS PREPARADOS PARA GOVERNAR'

«Estamos preparados para governar» — afirmou o presidente do PRD, Ramalho Eanes, ao apresentar a proposta eleitoral do seu partido.

Ramalho Eanes esclareceu que, após as eleições, o PRD «preferiria governar com uma equipa que fosse liderada por nós».

Caso isso não fosse possível, o líder dos renovadores disse que o seu partido poderia aceitar «uma solução que incluísse também o Partido Socialista».

Sobre a proposta eleitoral do seu partido, Eanes disse que «grande parte do que propomos corresponde ao que o Governo demitido não fez».

«Perdeu-se mais algum tempo, goraram-se mais expectativas, com a agravante específica de se ter desperdiçado um período conjunturalmente muito propício ao lançamento das esperadas — e prometidas — reformas de fundo» — acrescentou Ramalho Eanes.

A proposta eleitoral dos renovadores é um documento com 184 páginas, divididas em cinco grandes áreas — sistema produtivo, sector social, sistema educativo e cultural, questões institucionais e relações externas.

Na parte económica, o PRD propõe-se fundamentalmente conseguir que o índice de crescimento seja um ponto percentual mais elevado do que o previsto para os países da Europa comunitária, dado o atraso de Portugal relativamente aos seus parceiros.

Os renovadores propõem-se também orientar o investimento para a criação de emprego, nem que isso tenha de representar «uma opção» relativamente à inflação.

Sobre a CEE o documento diz que Portugal dispõe ainda de «prazos de transição que, se bem aproveitados, nos permitirão ainda as transformações indispensáveis para evitar crises sectoriais muito graves na agricultura, nas pescas, em certos subsectores da indústria, nos transportes exteriores, na construção naval».

No entanto, se esses prazos não forem aproveitados, «os riscos de virmos a ser, dentro de alguns anos, contribuintes líquidos para o orçamento comunitário são reais — e tal será a mera expressão financeira de gravíssimas crises à escala sectorial e empresarial, com consequências sociais inaceitáveis».

Na parte do sistema produtivo o PRD defende a reorganização do sector público, «terminando de vez com a má-fé política de o opor à iniciativa privada, para o ir deixando estiolar».

Plano nacional de habitação

O PRD considera que a modernização do sistema produtivo terá de ser «enquadrada numa política de regionalização», com a definição de «um esquema de ordenamento do território» a ser posto à discussão pública no prazo de um ano.

«A política regional, enquadrada pelo esquema de ordenamento do território, e uma política para várias gerações. Por isso é urgente começar já» — afirma o documento.

Quanto ao sistema social, o PRD entende que ele deve continuar a ser da responsabilidade do Estado. «Recusamos frontalmente a tese da retirada (do Estado) cuja voga se entende em países ricos, mas que é grotesco querer ver adoptadas num país como o nosso».

O PRD propõe-se ainda defender a criação de um plano nacional de habitação e apresentar no Parlamento propostas que «dêem conteúdo prático à Lei de Defesa do Consumidor».

O PRD diz também ter uma «resposta renovadora» para modificar o actual quadro do sistema educativo, assente na legislação complementar prevista na Lei de Bases.

Quanto a questões institucionais, o PRD anuncia um projecto próprio de revisão constitucional a «apresentar na altura própria».

Os renovadores consideram que a revisão da Constituição não corresponde a «uma necessidade premente e inadiável», mas afirmam-se dispostos a uma «revisão positiva» da actual Lei Base.

Outra das propostas que o PRD se propõe levar ao Parlamento é a criação de uma comissão para analisar o estado da administração pública portuguesa.

Jornalista regressa

O secretário-geral do PRD, Lencastre Bernardo, anunciou ontem no Porto o regresso ao partido do jornalista Alfredo Mourão.

Este jornalista, que durante cerca de dois anos foi líder do movimento contestatário do PRD no Porto, vai colaborar com os renovadores na próxima campanha eleitoral, disse o próprio.

MRPP quer referendo sobre a adesão à CEE

O MRPP exigiu ontem a realização de um referendo sobre a adesão de Portugal à Comunidade Europeia, e a revogação do tratado de adesão.

Em conferência de imprensa realizada na sede de Lisboa, José Machado, segundo na lista que o MRPP apresenta às eleições para o Parlamento Europeu, defendeu que, caso o povo português vote maioritariamente pelo abandono das estruturas comunitárias, «os nossos deputados serão os primeiros a bater à porta e a vir embora». Se o povo português votar pela permanência, nós continuaremos no nosso posto, a defender a nossa posição», de denúncia da «gigantesca hipocrisia» que é a Comunidade Europeia, acrescentou José Machado.

No encontro, em que o MRPP divulgou o seu manifesto eleitoral para o Parlamento Europeu, José Machado considerou que não foi Portugal que entrou na CEE «a CEE é que entrou em Portugal». «A CEE é o consórcio dos grandes monopólios europeus. São 18 milhões de desempregados, sendo 65 por cento destes jovens com menos de 25 anos» — especificou.

Outros aspectos negativos que segundo o MRPP fazem parte da CEE são o racismo, «as três montanhas de excedentes — cereais, carne e manteiga — e dois lagos de excedentes — vinho e leite» e a «falência política da burguesia europeia».

Nos Açores

Dirigente do CDS elogia autonomias

O dirigente do CDS, Anacoreta Correia, disse ontem em Angra do Heroísmo que as autonomias insulares são «uma exigência do Estado moderno».

Anacoreta Correia, que falava numa conferência de Imprensa antes de partir para a ilha de S. Jorge, garantiu que é a favor de uma autonomia progressiva. O dirigente centrista não quis comentar os problemas políticos dos Açores, como o conflito entre o Governo Regional e o ministro da República, alegando que está no arquipélago «exactamente para colher opiniões sobre o assunto».

Acerca das eleições de 19 de Julho para a Assembleia da República, Anacoreta Correia disse que «deste acto eleitoral terá de resultar uma alteração qualitativa na maioria da Assembleia da República». Para o mesmo dirigente, «as eleições são uma oportunidade para se criar a estabilidade política de que Portugal necessita para fazer sem sobressaltos a sua integração na Europa».

Anacoreta Correia defendeu, finalmente, «uma revisão constitucional que permita a privatização da economia portuguesa e a recuperação das liberdades que se perderam com o 11 de Março».

UDP denuncia défice da integração na CEE

O primeiro ano de integração europeia provocou um défice da balança comercial portuguesa superior a 68 milhões de contos, invertendo a situação existente no ano anterior, denunciou em Lisboa o cabeça de lista da UDP às eleições ao Parlamento Europeu.

Manuela Tavares, que falava em conferência de Imprensa e em que apresentou os candidatos da UDP ao Parlamento Europeu, acrescentou que «os fundos recebidos contemplaram fundamentalmente um estreito círculo de grandes proprietários agrícolas e industriais».

A candidatura da UDP ao Parlamento Europeu tem por objectivo «fomentar um debate que é urgente e necessário acerca do significado e dos resultados reais da adesão de Portugal ao Mercado Comum Europeu», explicou Manuela Tavares.

A concorrência «imposta» pela CEE irá obrigar à baixa de preços ao produtor e irá liquidar grande parte da produção agrícola portuguesa, considerou a candidata da UDP.

«Centenas de pequenas e médias empresas irão à falência», acrescentou a candidata, referindo os casos dos sectores têxtil e conserveiro, «onde o acordo da CEE com Marrocos impede o apoio a esta indústria, para além das quotas impostas serem extremamente desfavoráveis a Portugal».

Outros sectores da economia nacional, prevê ainda a UDP, irão ser liquidados, como é o caso da indústria, nomeadamene da siderurgia, «devido aos monopólios do aço da CEE, que impõem reduções da nossa produção de aço», e das pescas, em que «as nossas águas são invadidas por frotas de pesca estrangeiras, enquanto os nossos pescadores vêem a ruína á sua frente».

«A assinatura do Acto Único europeu é por si só uma rendição incondicional às ordens desses monopólios europeus. É a nossa própria soberania que fica comprometida. Teremos de aceitar as decisões tomadas por maioria, que podem ser extremamente lesivas dos interesses nacionais», afirmou ainda Manuela Tavares.

MDP quer conquistar os eleitores dos partidos tradicionais

O presidente do MDP/CDE afirmou ontem em Ponta Delgada que o seu partido considera possível recolher na região os votos do eleitorado descontente com «os partidos tradicionais».

«Como opção nova» nestas eleições, o MDP/CDE poderá «captar eleitorado que se tem abstido em sucessivos escrutínios», salientou o líder do partido, José Manuel Tengarrinha, que falava antes de um jantar com cerca de meia centena de dirigentes, candidatos e militantes do partido na ilha de S. Miguel. Nesse convívio, Tengarrinha realçou as posições do MDP contra os apelos para o voto útil, especificando que, quando defendido em regiões, de «per si», pode significar «forças sacrificadas e forças beneficiadas», afirmou.

Tengarrinha acrescentou que por essa razão considerava ser de rejeitar o apelo dos socialistas açorianos para o voto útil na sua candidatura na Região Autónoma. O presidente do MDP/CDE defendeu, em alternativa a apelos para o voto útil ou a desistências, que as forças de esquerda cheguem a um acordo para que se não «hostilizem entre si» no decurso da campanha para as eleições de 19 de Julho.

Em declarações à Lusa, Tengarrinha manifestou-se convicto de que o MDP/CDE tem vindo a crescer também nas ilhas, embora a sua actividade nos últimos anos tenha sido «ocultada pela sua participação na APU». O MDP/CDE é portador de um projecto «próprio e diferenciado», reconhecido como «novidade pela população», em que as duas ideias mestras são a «coerência em relação ao 25 de Abril e a tolerância no sentido do diálogo», afirmou.

ADRIANO MOREIRA VAI À LUTA

«O CDS pode apresentar-se como exemplo de partido onde não houve a exclusão de nenhum membro»

Ribeiro Cardoso

Fotos de Rui Pacheco

O CDS vai tentar chegar aos 12 por cento nas próximas legislativas de Julho e para isso vai combater com toda a força o chamado voto útil, que «só é útil para quem o recebe e inútil para quem o dá» – eis, em síntese, a mensagem fundamental que Adriano Moreira transmitiu em longa entrevista que concedeu ao «DL».

Numa conversa de cerca de duas horas na sede dos centristas, ao Largo do Caldas, em Lisboa, o velho professor mostrou-se confiante no futuro, mas foi extremamente reservado e cuidadoso na abordagem de alguns temas que todos sabem complicados e difíceis, na hora actual, para o CDS: as divisões existentes no seio da «família» democrata-cristã portuguesa; as posições assumidas por alguns dos chamados «históricos» do partido; a atitude a tomar pelo CDS, depois das eleições, face a um PSD que não esconde a sua arrogância perante os centristas, para quem as sondagens conhecidas não são nada meigas.

Bem disposto, de resposta sempre fácil e pronta, encarando com optimismo a maratona eleitoral que se avizinha, o prof. Adriano Moreira mostrou-se — como era de esperar — visceralmente anticomunista e apenas para uma questão não encontrou explicação: as razões por que, em Portugal, o CDS se encontra à direita, quando por toda a Europa a democracia-cristã, disse, «está ao centro»...

Quanto ao facto de o CDS ser por muitos considerado como o partido dos ricos, Adriano Moreira encolheu os ombros e respondeu placidamente: «Não tenho dúvidas de que esse qualificativo foi o efeito conseguido pela engenharia social da propaganda adversária!»

Convites e divisões

A primeira questão que colocámos a Adriano Moreira foi a de saber se tinha alguma credibilidade a notícia vinda a público num semanário segundo a qual o CDS iría utilizar na sua campanha a palavra de ordem «P'rá frente CDS», numa clara adaptação do «slogan» de Freitas do Amaral «p'rá frente Portugal».

O líder centrista mexeu-se na cadeira, sorriu enigmaticamente, e respondeu:

«As palavras de ordem do CDS estão todas no manifesto eleitoral e não precisamos de nenhuma contribuição de nenhum semanário para esse efeito...»

«Bom, mas o que eu queria...»

«Sei qual é o semanário a que se refere, de maneira que não desgosto de dar essa resposta.»

«Mas continuo sem saber se essa palavra...»

«...Como já lhe disse, todas as nossas palavras de ordem estão no manifesto e não precisamos da contribuição de nenhum semanário.»

«OK. Não se fala mais nisso. Mas se me permite coloco-lhe outra questão: como comenta o facto de o prof. Freitas do Amaral não aceitar ser candidato nem participar na campanha do CDS?»

«As razões pelas quais o CDS fez o seu convite são públicas. Fundamentalmente tratou-se de não ignorar a existência do fundador do partido. Por isso lhe foi oferecida a posição que ele próprio escolhesse. Pensamos que isso teria

"O VOTO ÚTIL É UM VÍCIO CÍVICO QUE É NECESSÁRIO COMBATER"

«Poremos o mesmo esforço na campanha para a Europa e para a Assembleia da República»

CDS diz que o eleitorado português está mal arrumado

Resultados e sondagens

sido importante para a implantação dos valores da Democracia Cristã — mas não temos comentários a fazer sobre as razões pessoais que o levaram a não ter aceitado o convite.»

«Além de Freitas do Amaral há outros «históricos» do CDS que não estão com o partido nestas eleições. Fala-se de divisões na área da democracia cristã e até se conhecem tentativas de criação de um novo partido. Que se passa afinal? Que efeitos terá esta campanha eleitoral no seio dos democratas cristãos?»

«Bom, o que é que lhe posso dizer? Em primeiro lugar, o CDS pode apresentar-se como exemplo de partido onde não houve a exclusão de nenhum membro, não houve processos disciplinares, não deixou de ser convidada qualquer pessoa cuja cooperação parecesse útil, independentemente da sensibilidade que representasse dentro do partido. Este é um facto importante — e julgo mesmo que não haverá outro partido que possa dizer isto facilmente...»

«... No entanto...»

«Deixe-me terminar por favor. Aquilo que nós pensamos a respeito dos efeitos da nossa campanha em relação à democracia cristã, é conseguir tornar o eleitorado consciente de que a Europa em que formalmente entramos foi reconstruída pelas democracias cristãs, que a maior parte dos governos dessa Europa tem a presença de forças democratas cristãs, algumas vezes chamadas Partidos Populares, e que não é previsível que este alargamento das comunidades para o Sul possa ter os mesmos efeitos que teve na Europa se a democracia cristã não tiver aqui também uma forte representação.»

Visivelmente entusiasmado com o tema, o prof. Adriano Moreira continuou:

P «Por isso não consideramos que são inteiramente solidárias e interdependentes a eleição para o Parlamento Europeu e a eleição para a Assembleia da República. Mais: teríamos preferido, como aliás propusemos, que as eleições para o Parlamento Europeu precedessem as eleições para a Assembleia da República, porque supomos que o eleitorado não está suficientemente esclarecido sobre a importância e as consequências sobre a estrutura do País que resultam da pertença à Comunidade Económica Europeia — pertença que ultrapassa em muito as preocupações económicas de mercado e tem a ver com a tentativa de construir uma solidariedade política europeia ocidental em face da evolução da conjuntura mundial.»

«Já que abordou a questão do Parlamento Europeu — fala-se muito da possibilidade do dr. Lucas Pires, n.º 2 do CDS, digamos assim, conseguir para o Parlamento Europeu, onde é o vosso cabeça de lista, uma votação superior àquela que o CDS eventualmente conseguirá para a Assembleia da República. Quer comentar?»

«Eu não poria a questão dessa maneira...»

«... Pois...»

«...A lista do CDS para o PE é, pensamos, a melhor constituída de todas as listas que foram apresentadas. Reúne um conjunto de pessoas mais conhecedoras dos problemas suscitados pela integração europeia e pelos problemas políticos inerentes do que qualquer outra. É a nossa visão da questão. E por isso mesmo não separamos os resultados da campanha. Poremos o mesmo esforço na campanha para a Europa e para a Assembleia da República.»

«Já que estamos a falar de campanhas e de resultados: numa reunião recente de autarcas centristas falou-se em atingir, nestas legislativas, um «score» de 12 por cento. Acredita mesmo? Qual a meta real do CDS em 19 de Julho?»

«Claro que acredito. O nível que o CDS procura, o nível de crescimento que apontamos em relação aos responsáveis pelos diversos círculos, é orientado pela regra de obter pelo menos um resultado equivalente ao que obtivemos nas últimas eleições autárquicas. E estamos optimistas.»

«Não pensa que, pelo menos de acordo com as sondagens que têm sido divulgadas o CDS está em risco de obter o seu pior resultado de sempre?»

«Bem, em primeiro lugar eu nunca vi uma sondagem sentada na Assembleia da República... Em segundo lugar, os meios de comunicação que têm publicado essas sondagens são exactissimamente os mesmos que publicaram as sondagens que diziam respeito à eleição para a Presidência da República, com os resultados que a experiência mostrou... Em treceiro lugar, o CDS não tem sondagens próprias — por enquanto — porque não tem meios para as mandar fazer com rigor e observência dos preceitos técnicos. Finalmente, se a Democracia Cristã não tiver os resultados que deseja julgamos que o prejuízo é para o interesse nacional...»

Voto útil, vício cívico

«Mas se o CDS não tem sondagens nem acredita nas existentes, tem pelo menos outros dados, outros indícios. Doutro modo: qual a ideia que o CDS tem sobre a situação?»

«O que lhe posso dizer é que há uma grande animação no partido, um grande empenhamento dos nossos autarcas na campanha — e é isso justamente o que levou o partido a apontar como meta um resultado equivalente aos das últimas eleições autárquicas.»

«Os tais 12 por cento...»

«É mais ou menos isso.»

«De qualquer modo no CDS há um grande receio pela possibilidade de o chamado voto útil vir a funcionar. O próprio manifesto dos candidatos e alguns dirigentes nacionais referem-se a isso expressamente...»

«Isso não é um receio, é uma posição do partido. Somos contra o voto útil.»

«Certo. mas receiam ou não que o voto útil funcione?»

«Justamente porque o receamos é que o combatemos. Pensamos que o voto útil tem sido um vício cívico que trata o voto como se fosse um bem disponível em vez de ser uma função de cidadão responsável. E o resultado é que na Assembleia da República nunca mais se constituiu uma maioria equivalente à da AD, apesar do CDS ter diminuído. O que significa que a área sociológica a que o CDS pertence não conseguiu aumentar a sua representação. Só conseguiu que os votos fossem transferidos. Não sei se este argumento é claro...»

«Penso que sim...»

«Esta é a verdade e era bom que os simpatizantes do CDS que caíram nesse vício pensassem nisso e pusessem acima do voto útil a fidelidade ao partido.»

«Mas como o PSD agora fala da maioria absoluta sem o CDS...»

»...É natural que haja uma campanha do voto útil quando se pretende atingir a maioria absoluta. Agora o que eu digo é que a campanha do voto útil é das que mais degradam o civismo dentro de um país. O voto útil é útil para quem o recebe, mas nunca foi útil para quem o deu. As pessoas que dão o voto útil nunca pode pedir responsabilidade às formações políticas a quem o deram. É isso que combatemos».

«Pensam conseguir dar a volta à situação?»

«Nós combatemos o voto útil — agora se conseguimos dar a volta, como refere, isso não sei. Queremos é reimplantar o voto em consciência e a fidelidade às formações que representam as concepções de vida que as pessoas defendem».

Marco constitucional

«Falemos agora do depois das eleições. Se o PSD necessitar do apoio parlamentar do CDS para a maioria absoluta na Assembleia, qual vai ser o preço do CDS? Deixa passar um governo minoritário? Na positiva, em que condições? Exige participar no governo? Ou não tem alternativa a não ser fazer o jogo do PSD?»

«Neste momento só estamos a pensar em eleições e na mudança qualitativa da Assembleia da República. Se isso não for obtido a situação política será pior do que antes da dissolução».

«Pior porquê?

«Porque não se pode contar com outra dissolução da Assembleia e estarão reunidas as mesmas condições que nos levaram a votar contra a moção de censura, pois nós pensamos que fossem quais fossem os arranjos dentro do Parlamento eles significavam a entrada do PCP na área do Poder».

«Quando fala em mudança qualitativa o que é que quer dizer com isso?»

«O que eu quero é que a maioria seja não marxista...»

«Mas a maioria já não é marxista, pelo menos desde que o PS retirou qualquer referência ao marxismo no seu programa...»

«O que eu quero dizer é que a maioria não tenha qualquer necessidade de apoio de forças marxistas. Repare: nós consideramos que existe um arco constitucional que abrange o PS. Consideramos o PS como uma alternativa, e não como um inimigo. E por isso mesmo entendemos que para a revisão constitucional, que continuamos a considerar indispensável, a cooperação de todos os partidos do arco constitucional, PS incluído, tem de ser obtida por diálogo, cooperação e sem confrontos nem arrogância. Somos a favor de um governo — e isto diz respeito ao executivo — que rejeite a via socializante. Por isso mesmo consideramos o PS como alternativa».

Governos minoritários

Mas ainda não me respondeu à questão que lhe coloquei sobre a posição do CDS depois das eleições e...

»...Não lhe digo mais nada sobre isso. O CDS só depois dos resultados eleitorais é que pode saber quais são as posições que deve tomar em relação à constituição do Governo».

Mas o dirigente nacional do CDS, Basílio Horta, pronunciou-se recentemente sobre os Governos minoritários dando a entender claramente que o seu partido não embarcaria numa solução dessas...

«Eu não li essas declarações do dr. Basílio Horta, mas o partido já disse várias vezes que, em primeiro lugar, os governos minoritários são uma excepção e de pouca duração, em segundo lugar é completamente errada a afirmação de que o partido mais votado ganhou as eleições, porque o sistema constitucional parte do princípio de que haverá uma maioria na Câmara que apoia o Governo, depois é completamente errado dizer que cada vez que um Governo minoritário cai deve haver dissolução da Assembleia da República...»

Está a dizer que esta dissolução foi errada?

«Não, repare que eu não disse que não deve haver nunca! O que eu digo é que é errado afirmar que cada vez que um Governo minoritário cai deve haver dissolução.»

Mas já disse também que só terá valido a pena se houver a tal mudança qualitativa. Portanto pode vir a acontecer que esta dissolução, também do vosso ponto de vista, tenha sido errada. Certo?»

«Pode vir a acontecer. Mas sublinho que o CDS sempre declarou, na Assembleia antes da votação da moção de censura, e ao Presidente da República sempre que foi ouvido, que a dissolução só seria útil havendo a possibilidade de alterar qualitativamente a composição da Assembleia. É por isso que o CDS sempre disse que o processo mais provável de alcançar essa modificação seriam as listas conjuntas entre o PSD e o CDS...

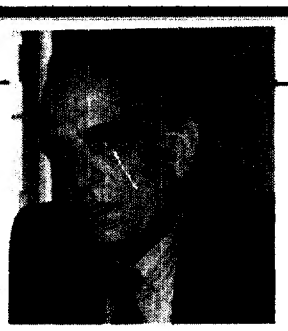
Proposta recusada pelo PSD...

«É verdade, por razões determinadas pelos seus congressos. E nós pensamos que isso enfraqueceu as possibilidades de se atingir a tal mudança qualitativa... mas isto não impede que o CDS ponha todo o seu esforço em consegui-la, com a afirmação do seu perfil específico e da sua doutrina própria.»

Chegado aqui volto à questão que lhe coloquei e a que o professor Adriano de algum modo fugiu: no «cenário», por muitos «analistas» construído, se após as eleições o PSD se preparar para formar um Governo minoritário

Continua na pag. 8

ADRIANO MOREIRA



O prof. não entende por que razão o seu partido está no centro na Europa e à direita em Portugal

Continuação da pág. 7

o CDS apoia-o ou não? Que exigências? Que alternativas?

«Até este momento e até ao fim das eleições o CDS cumpre escrupulosamente as regras de comportamento que foram estabelecidas entre os dois partidos. Por isso mesmo não colabora com a facilidade com que os chamados analistas elaboram cenários pelos quais não são responsáveis. Talvez assim fique mais clara a posição do CDS... Não faremos nenhumas considerações suscitadas pela criação dessas análises e cenários».

Marxistas e Constituição

«Professor Adriano Moreira, o senhor disse recentemente no Funchal que as desigualdades sociais se aprofundam, que os ricos estão cada vez mais ricos e os pobres cada vez mais pobres e criticou o facto de muitas terras estarem a serem vendidas a estrangeiros, chegando ao ponto de afirmar que o país está a exportar-se...»

«É verdade, disse isso».

«Não tem a sensação de estar muito atrasado nessa denúncia? O PCP há muito que diz isso mesmo, é um terreno onde está muito a vontade...»

«Não sei se está assim tão à vontade... Aquilo que nós dizemos respeita a uma degradação que foi causada pelo próprio Partido Comunista Português, com a sua intervenção na vida pública, que todos recordam e com a sua presença na Constituição, com os preceitos que obrigam qualquer governo, seja qual for a sua concepção, a observar certos princípios...»

«Mas a Constituição foi aprovada por vários partidos, desde o PS ao PSD. O PCP foi sempre minoritário...»

«Sempre minoritário, mas qualitativamente não»

«Poucos, mas bons. É isso?»

«Qualitativamente teve força. Não tenha dúvidas de que as responsabilidades históricas da situação são realmente do Partido Comunista. Qualquer dos governos que temos tido teria governado melhor se o sistema constitucional não fosse o que é»

«Mas já podia ter havido uma revisão constitucional. Aliás, em 82...»

»...São precisos dois terços...»

»...Mas o PCP não tem um terço. A tal revisão que o CDS defende já podia ter sido feita há muito sem o PCP..»

«Vamos a ver se a conseguimos fazer agora. Mas o que eu lhe quero dizer é que a responsabilidade histórica de situação do país é fundamentalmente do Partido Comunista. Isso parece-nos uma coisa certa.

Em segundo lugar, as diposições constitucionais que obrigam qualquer governo, ou que limitam a acção de qualquer governo, seja qual for a sua concepção, são disposições constitucionais de inspiração marxista. Isto também é um facto certo para nós.»

Centro ou Direita?

«O professor Adriano Moreira não acha que o CDS, 13 anos depois de Abril, continua a utilizar uma linguagem e uma prática muito radical à direita? O prof. Cavaco Silva, por exemplo, no «Lisbon Meeting», assumiu a defesa do centro, rejeitando aquilo a que chamou o extremismo da esquerda, mas também o conservadorismo e os excessos de direita, numa referência clara ao CDS, pois olhando o leque das forças políticas portuguesas o seu partido está mesmo na direita...»

«Você não olha para as inexistentes...»

«Para as inexistentes?»

«Organizadas»

«Se não existem...»

«Não. Não aparecem organizadas, o que é diferente»

«OK. De qualquer modo, Cavaco Silva...»

«Nós somos um partido que defende a aplicação da filosofia do Acto Único do Luxemburgo. Nós somos um partido que defende isso. Esse partido na Europa é o partido que está ao centro. O PSD na Europa está à direita do CDS. E o PRD está até à extrema-direita do CDS.»

«E em Portugal?»

«Como sabe em Portugal a situção não corresponde à estrutura europeia. Aqui houve uma revolução que foi fundamentalmente orientada por critérios marxistas.»

«Mas a doutrina do CDS...»

»... A doutrina que o CDS defende aqui em Portugal é a mesma que a democracia cristã defende na Europa. Exactissimamente a mesma. Está ao centro.»

«Desculpará mas pelo menos em Portugal está à direita. De resto o CDS é por muitos considerado exactamente como o partido dos ricos...»

«Sobre isso não temos dúvidas de que o qualificativo do CDS como o partido dos ricos foi um efeito conseguido pela engenharia social da propaganda adversária... Mas o que o CDS sempre defendeu e defende é a doutrina social da Igreja. Nós defendemos aqui o mesmo que defendem os democratas-cristãos na Bélgica, em França, na Holanda, por exemplo. E é issomesmo o que queremos ser em Portugal. Acontece no entanto que o eleitorado português está mal arrumado — e é isso que andamos a tentar arrumar bem.»

«Mas o eleitorado português está mal arrumado porquê?»

«Já expliquei isso várias vezes...»

«Só mais uma, por favor...»

«Os partidos portugueses não nasceram a partir das bases. Os partidos portugueses foram aprovados pelo Conselho da Revolução, que eliminou uns tantos. E a população escolheu apenas de entre aqueles que existiam. Aliás este problema que temos em Portugal existe igualmente no Brasil e em Espanha, países muito católicos. É verdade: a democracia cristã tem tido dificuldades de afirmação justamente em Espanha, Portugal e Brasil. Se me perguntar as razões não sei explicar. Algum sociólogo o terá de fazer um dia...»

«Mas ao fim destes anos todos — o 25 de Abril foi há 13 anos, professor! — com tantos actos eleitorais, com o CDS a poder explicar tudo muito bem explicado à população, por que é que o eleitorado ainda não está arrumado convenientemente? Não me vai dizer que o CDS tem dificuldade em exprimir-se livremente...»

«Não, evidentemente»

«Então por que é que isto não se alterou?»

«Não lhe posso dizer, até porque não vou aqui fazer a história do partido. Aquilo que lhe posso dizer é que vamos tentar alterar. De resto nós entendemos que não pode haver Europa para o sul sem a democracia cristã que é dominante nos outros países»

África...

«Mudando de assunto: no manifesto eleitoral dos candidatos do CDS fala-se da necessidade de Portugal se transformar no 'centro da reconstrução e convívio de todos os Estados que falam o português'. Por que razão é que isso não aconteceu até agora?»

«Porque a política de cooperação não tem sido construída com realismo. Repare: S. Tomé e a Guiné estão a entrar na zona do franco; Moçambique, anuncia-se que quer entrar na zona da Comunidade Britânica; a Angola está a ser objecto, do ponto de vista cultural, de uma evidente 'castelhanização'.

Os resultados não abonam a política. Nós entendemos que a política de cooperação deve ser selectiva — não temos meios para frentes globais — e entendemos também que o problema do Brasil dentro da área não pode ser sistematicamente ignorado. Entendemos ainda que não é difícil que no nosso país se instalem centros de formação das grandes elites, que quando regressam aos seus países são multiplicadoras dos padrões portugueses.

Julgamos que uma tarefa primordial de Portugal nesse domínio é contribuir internacionalmente para o estabelecimento da paz em Angola e Moçambique, porque só dessa maneira poderão a tempo vir a ser campos abertos para uma cooperação mais intensiva dos portugueses dentro desses territórios».

«Bom, mas a verdade é que o quadro que se nos depara é bem fiferente. As elites que por cá andam são da Renamo e da UNITA. Não acha que as facilidades que esses movimentos têm por cá dificultam os tais objectivos que o CDS diz defender? Como é que o CDS encara a actividade da UNITA e da Renamo em Portugal?»

«Sabe, eu nisso só tenho as informações que vêm nos jornais»

«Só? Mesmo assim tem opinião sobre este assunto, certamente...»

«Olhe, o que lhe posso dizer sobre isso é que as representações licitas desses movimentos em Portugal devem ser utilizadas como ponto de referência para a política do restabelecimento da paz com intervenção portuguesa. Não sei se isso tem sido feito. Mas suponho que não.»

•Esta entrevista com Adriano Moreira é a terceira de uma série que o «DL» realizou com os líderes das principais formações partidárias concorrentes às eleições de 19 de Julho. Nos próximos dias publicaremos as declarações de Vítor Constâncio, Ramalho Eanes e José Manuel Tengarrinha

POLÍCIAIS, JAZZ, FAMÍLIA

Adriano Moreira nasceu em Grijó, Macedo de Cavaleiros, em 6 de Setembro de 1922. É casado e pai de 5 filhos — António (18 anos), Mónica (15), Nuno (13), Isabel (11) e João (4).

Professor catedrático da Universidade Técnica de Lisboa, lecciona também, há muitos anos, no Instituto Superior Naval de Guerra.

Como antigo ministro de Salazar (ocupou a pasta do Ultramar de 1961 a 1963) viu os seus direitos cessados por decreto do MFA, logo após o 25 de Abril de 74.

Em 1977 foi convidado por Freitas do Amaral, Amaro da Costa e Rui Oliveira para ingressar no CDS, por já ter recuperado os direitos políticos por acórdão do Conselho da Revolução.

Fez parte da última Comissão Directiva do CDS presidida por Freitas do Amaral. No Congresso dos centristas de Fevereiro de 83 foi eleito presidente do Conselho Nacional, tendo sido reeleito para esse cargo no Congresso de Aveiro. É, desde 1978, então nas listas da AD, deputado da Assembleia da República. No Conselho Nacional do CDS, realizado em Novembro de 85, foi eleito presidente da Comissão Política Nacional. No VII Congresso Nacional do CDS, realizado no Porto em Abril de 86, foi eleito presidente do partido.

Esta, em síntese, a biografia oficial do nosso entrevistado.

Contudo, Adriano Moreira prestou-se de bom grado a falar um pouco de si, dos seus hábitos, da sua família, fugindo assim à secura dos títulos académicos e cargos políticos que a sua biografia, distribuída pelo partido, comporta.

«Nasci numa família felizmente pobre» — começou o velho professor, hoje com 64 anos vigorosos.

O avô, disse, era moleiro. O pai, subchefe da polícia do porto de Lisboa, vive há 20 anos, reformado, em Trás-os-Montes, onde continua com uma vida activíssima, apesar dos seus 89 anos. «Ainda sulfata as vinhas» — esclarece com orgulho.

Quando lhe pusemos a questão de ter tido o primeiro filho aos 46 anos e o último aos 60, Adriano Moreira, sorrindo, limitou-se a dizer que não casou cedo — e quanto ao vigor de que parece dispor (vigor e disponibilidade para ter um filho aos 60 anos) encolheu os ombros e lembrou de novo o seu pai:

«Sabe, eu pertenço a uma família robusta. Veja o exemplo do meu pai. Talvez esteja aí o segredo...»

Perguntei então a Adriano Moreira se existia alguma contradição insanável entre si e o deputado do CDS João Morgado, celebrizado por defender na Assembleia da República que o acto sexual se deveria praticar apenas para a procriação.

Mais uma vez Adriano Moreira sorriu. Acendeu mais um cigarro. Olhou-me nos olhos e calmamente disse:

«Sabe, preferia não fazer comparações. Espero que me compreenda.»

O professor disse depois que considera a sua família feliz, passando com ela a maior parte do tempo que tem disponível.

«Defendemos muito a nossa intimidade» — acrescentou, para confessar depois que «fazemos as coisas muito em conjunto, quer nas férias, quer fora de férias, que normalmente passamos em Sintra (terra da família de minha mulher), quer em Trás-os-Montes (a minha terra).»

Adriano Moreira diz ler muito para se manter actualizado nas matérias que tem de ensinar, e procura estar actualizado no que aos romances portugueses respeita, no que é ajudado pelos filhos mais velhos. Vai ao cinema de vez em quando, mas não muito. Tem dois pequenos «vícios»: a literatura policial, «bichinho» que já vem dos tempos em que exercia advocacia nos tribunais criminais, e o jazz. «Desde os meus tempos de juventude que tenho uma muito razoável colecção de discos de jazz.»

Para poder levar a vida que leva deita-se tarde e levanta-se cedo. «Todos os dias, às sete e meia da manhã, estou sentado à minha secretária» — adianta.

Por fim, coloquei-lhe uma última questão: sente, ou não, que o facto de ter sido ministro de Salazar, de ter ocupado um cargo relevante num regime totalitário, prejudica a sua imagem e a sua credibilidade como político num regime democrático como é agora o nosso?

Adriano Moreira nem pestanejou e respondeu de seguida:

«Eu não estou nada preocupado com os meus prejuízos pessoais. Estou apenas preocupado em transmitir ao País aquilo que eu penso que são os interesses do País, como fiz antes de 1961 e tentei praticar entre 61 e 63.»

«Mas não me referia a prejuízos pessoais, mas prejuízos políticos, nomeadamente enquanto dirigente máximo do CDS.»

«A doutrina que nós pretendemos sustentar está inteiramente em consonância com tudo quanto eu escrevi (com muitas dúvidas algumas vezes e enganando-me também noutras, mas sempre a partir da doutrina social da Igreja). Além disso julgo ter sido escolhido pelo próprio CDS para liderar o partido sabendo toda a gente quem eu fui e sou. Penso que respondi à sua pergunta.»

RC

MUNICÍPIO DE ALMADA

CÂMARA MUNICIPAL

PROGRAMA DAS FESTAS DA CIDADE ALMADA / 87

ENCONTROS DESPORTIVOS E RECREATIVOS

1.º ENCONTRO GÍMNICO DAS COLECTIVIDADES DO CONCELHO DE ALMADA

17 e 18 de Junho no Parque Urbano de Almada
Dia 17 — 21.30 h. – **Espectáculo** (Ballet, dança-jazz, bandas).
Dia 18 — 17.00 h. às 21 h. – **1.º Encontro Gímnico** (apresentação de classes de ginástica das colectividades do concelho – ginástica rítmica, desportiva e de manutenção).
Organização: CMA, Clube de Campismo do Concelho de Almada, Academia Almadense e Ginásio Clube do Sul.

TORNEIO CONCELHIO DE DAMAS

11, 12 e 18 de Julho no Grupo Amigos da Costa
Organização: Almada Atlético Clube e Grupo Damístico de Almada

TORNEIO CONCELHIO DE XADREZ

27 e 28 de Junho no Ginásio Clube do Sul
Organização: Academia Almadense

TORNEIO CONCELHIO DE TÉNIS DE MESA

18 de Junho no Clube de Instrução e Recreio do Laranjeiro
Organização: Ginásio Clube do Sul

1.º TROFÉU CIDADE DE ALMADA «CORRIDAS DAS FREGUESIAS»

21 de Junho — Prova n.º 5 — Almada
Organização: Academia Almadense
12 de Julho — Prova n.º 6 — Sobreda
Organização: Sociedade Recreativa de Vale Figueira

ARRAIAIS POPULARES DE S. JOÃO

VINTE E DOIS ARRAIAIS POPULARES NA ÁREA URBANA DO CONCELHO

23 e 24 de Junho
Organização: Clubes, Colectividades e Associações
Apoio: CMA e Juntas de Freguesia de Almada, Cacilhas, Cova da Piedade, Pragal e Laranjeiro.

CONCURSO DE QUADRAS

23 e 24 de Junho
«Pelo S. João em Almada Poesia e Festa Rimada»

DECORREM DURANTE TODO O MÊS DE JUNHO FESTEJOS DOS SANTOS POPULARES

Arraiais, procissão, manifestações tradicionais organizadas por Juntas de Freguesia, Colectividades e Comissão de Festas

SEMANA DA MÚSICA E FESTA DO TEATRO

SEMANA DA MÚSICA

18 a 28 de Junho na Oficina de Cultura
É apresentada, pelo Centro Cultural de Almada, a **Semana da Música** que incluirá diversos concertos, nomeadamente: Canto e Piano por Elsa Saque e Nella Maissa (Dia 28, 21.30 h); Tânia Achot (dia 21, 18.30 h), Grupo Trio Capela (dia 20, 21.30 h); e Metais de Lisboa (dia 28, 18.30 h). E as **exposições**: «Instrumentação e Documentação Musicais» do Instituto do Património Cultural; «A Música, os Instrumentos e a Sociedade» da Junta Autónoma de Estradas; «Bach, Handel, Schultz», do Instituto Alemão; e «A Educação nas Escolas Britânicas» do Instituto Britânico. Haverá, ainda, projecções de filmes e vídeos, e audições comentadas por especialistas.

IV FESTA DO TEATRO

2 a 17 de Julho em Almada Velha
Organização: Câmara Municipal de Almada e Companhia de Teatro de Almada/Grupo de Campolide.
Participações: Brasil (Arte Livre); Espanha (Margen, Teatro de Rua e Teatro Del Norte); França (Théatre du Globe); Polónia (Maya); Portugal (Auto de Floripes, Barraca, Companhia de Teatro de Almada, Io Apoloni, Marionetas de Lisboa, Primeiro Acto Autónomo, Seiva Trupe, TEAR, Teatro Experimental do Porto, Teatro da Nova).

7.º FESTIVAL DE MÚSICA DO CONVENTO DOS CAPUCHOS

24 de Julho a 29 de Agosto
A sua inauguração, no Convento dos Capuchos, coincide com o encerramento das Festas da Cidade.

EXPOSIÇÕES

CÉDULAS MUNICIPAIS DO PAÍS

4 a 31 de Julho na Biblioteca Municipal
Inauguração: 17 horas de 4 de Julho
(Colecção do Dr. Mário Bento)

1.ª EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ARQUITECTURA enriquecida com a EXPOSIÇÃO DISTRITAL DE ARQUITECTURA

5 a 19 de Julho na Escola Primária n.º 1 da Costa de Caparica
Organização: Associação dos Arquitectos Portugueses e Associação dos Municípios do Distrito de Setúbal

EXPOSIÇÃO «ARQUEOLOGIA NAVAL»

16 de Maio a 5 de Julho no Museu Municipal de Almada (Convento dos Capuchos)

EXPOSIÇÃO DE ARTES PLÁSTICAS

4 a 12 de Julho na Oficina de Cultura
Organização: Fundação Cultural dos Emigrantes

PENSAR ALMADA CONSTRUIR O FUTURO

24 de Junho a 5 de Julho na Praça S. João Baptista
Exposição **«São Nossos Todos os Caminhos»**. Programa de animação cultural e contacto de eleitos e técnicos da autarquia com a população

NÚCLEOS HISTÓRICOS DO CONCELHO DE ALMADA
(Rua Manuel Febrero, Mutela)

24 de Junho a 5 de Julho no Largo 5 de Outubro, junto às instalações da Junta de Freguesia da Cova da Piedade.
Organização: Câmara Municipal de Almada e Junta de Freguesia da Cova da Piedade

ESPECTÁCULO POPULAR

OMARA PORTUONDO
SEPTIEMBRE – 5

Artistas cubanos prestigiados no seu país e com palmarés internacional notável

MÚSICA POPULAR AFRO-CUBANA

20 de Junho às 21.30 horas no Largo Gabriel Pedro
Organização: Câmara Municipal de Almada

LANÇAMENTO DE LIVRO E INAUGURAÇÕES

«ALMADA ANTIGA E MODERNA — ROTEIRO ICONOGRÁFICO
II – FREGUESIA DE CACILHAS»
de Alexandre Magno Flores

Edição da Câmara Municipal de Almada
Sessão de Lançamento no dia 10 de Julho, pelas 21.30 horas no Ginásio Clube do Sul

MONUMENTO AO DR. JOSÉ RIBEIRO TOSCANO PESSOA

Solenemente inaugurada no dia 27 de Junho no Monte de Caparica (na rua que tem o seu nome). É da autoria do escultor Lagoa Henriques, com intervenções de azulejaria do pintor Manuel Cargaleiro.

NOVAS INSTALAÇÕES DA JUNTA DE FREGUESIA DE ALMADA

Rua D. Leonor de Mascarenhas, 42, 44 A — Inauguração no dia 28 de Junho às 15 horas.

Almada, 16 de Junho de 1987

O Gabinete de Imprensa

DIVISÃO DE INFORMAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS

Mecenato permite recuperação da Igreja de S. Francisco

O protocolo de acordo para o restauro da Igreja de S. Francisco, templo do século XIX, foi assinado na presença da seceretária de Estado da Cultura, Maria Teresa Patrício Gouveia.

O protocolo prevê 15 mil contos para a constituição de um fundo destinado a financiar o restauro da talha de duas capelas laterais, enquanto que a Philips portuguesa, outro dos subscritores do protocolo, procederá a expensas próprias à instalação do sistema de iluminação das capelas, fornecendo o material necessário.

Por seu lado, a Fundação Ricardo Espirito Santo, também subscritor, executará o restauro das duas capelas, destacando para o efeito uma equipa de artífices e estagiários que actuarão sob a orientação e responsabilidade do Instituto Português do Património Cultural.

FEDER comparticipa arranjo rodoviário em Coimbra

O Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) vai comparticipar com 112 mil contos em dois empreendimentos rodoviários na cidade de Coimbra anunciou ontem a autarquia.

A construção da marginal do Mondego, que ligará a zona da estação de Coimbra-B à estação ferroviária do centro da cidade, e cujo valor global é de 115 mil contos, é uma das obras a comparticipar pelo FEDER em 50 por cento.

Igual comparticipação é destinada ao troço da circular externa da cidade, entre a Solum e o Alto de S. João, cuja construção está orçada em 99 mil contos.

O projecto da marginal do Mondego, via que desbloqueará o trânsito citadino na circulação Norte-Sul, está praticamente concluído e poderá arrancar a curto prazo, segundo foi revelado na última sessão do executivo camarário.

Em S. Miguel

Autarcas do PSD contra exiguidade de verbas

Os autarcas do PSD do concelho de Lagoa, ilha de S. Miguel, manifestaram-se contra a exiguidade das verbas actualmente atribuídas às Juntas de Freguesia.

Num comunicado emitido após um encontro autárquico realizado na Lagoa, aqueles dirigentes do Poder Local consideram que a falta de meios financeiros «é limitativa da conveniente actuação» desses órgãos locais.

O documento alerta, ainda, para a necessidade de revisão da legislação em vigor, que prevê a apreciação «casuística e posterior» dos actos dos executivos camarários.

No entender dos autarcas do PSD do concelho da Lagoa tal legislação «é limitativa da acção 'moderadora e fiscalizadora' das Assembleias Municipais».

TRIBUNAL DA RELAÇÃO DE LISBOA

ANÚNCIO

Pela 2.ª secção da Repartição Judicial da Relação de Lisboa, nos autos de Revisão de Sentença Estrangeira n.º 18 879 pendente neste Tribunal, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da data da segunda e última publicação deste anúncio, citando o requerido JOSÉ PEDRO DOS RAMOS, ausente em parte incerta e com última residência conhecida em 60 Grand Street, Danbury, Connecticut 06810 USA, para no prazo de DEZ DIAS, finda que seja a dilação dos éditos, deduzir oposição, querendo, ao pedido de Revisão de Sentença Estrangeira formulado por Maria Luísa de Amaral Leitão, residente em 81 Shenidan St. Danbury, Conn 06810 USA, para que a sentença proferida em 26 de Agosto de 1985, pelo Tribunal Superior do Distrito Judicial de Danbury, Estado de Connecticut, produza todos os legais efeitos em Portugal, nos termos do art.º 1094.º e seguintes dos Códigos do Processo Civil.

Lisboa, 28 de Abril de 1987

O Desembargador Relator,
Amaro Farinha Ribeiras

A Escriturária Judicial
Margarida Feliz Mourão

«DL» — 24/6/87 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL DO TRABALHO LISBOA

ANÚNCIO

O Doutor ARNALDO MOREIRA DA COSTA, Juiz de Direito do 15.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

FAZ SABER que por este Juízo e 1.ª Secção correm seus termos uns autos de Acção com Processo Comum-Sumário, revistados sob o n.º 76/86, que a autora IDALINA SILVA FARINHA move ao réu ABÍLIO JOSÉ CORREIA BRANDÃO e outros, cuja última morada conhecida foi na Rua General Justiniano Padrel, n.º 25 — 3.º-A em LISBOA, para deles haver a quantia de esc.: 158 973$00, referente a salários e subsídios de Férias e Natal, e, que nos referidos autos, correm éditos de TRINTA DIAS, citando o réu para, no prazo de OITO DIAS, findos os dos éditos e estes a contar da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio, contestar a referida acção e deduzir oposição, querendo, ao pedido de assistência judiciária formulado pela autora, SOB PENA de não o fazendo ser imediatamente condenado no pedido, que é o constante da petição inicial, cujo duplicado se encontra à disposição do citando nesta secretaria.

E, para constar se passou o presente anúncio, que vai ser publicado.

Lisboa, 27 de Maio de 1987.

O JUIZ DE DIREITO,
Arnaldo Moreira da Costa
A ESCRITURÁRIA
Conceição Simões

«DL» 24/6/87-1.ª Pub.

Ensino primário

ONZE ANOS À ESPERA DA EFECTIVAÇÃO

Dos 6066 professores do ensino primário que este ano se candidataram à efectivação, apenas 188 se efectivaram. Mas desses 188 que no próximo ano lectivo estarão já integrados no quadro geral do ensino primário, nenhum tem menos de onze anos de serviço! (O último tinha 11 anos de serviço e 24 valores!).

Significa isso que, de acordo com a tabela vigente para os docentes deste grau de ensino, esses professores que ao fim de onze anos de serviço vencem 50 700 escudos mensais, deveriam estar a ganhar duas letras acima, ou seja, 60 300 escudos por mês.

Os 188 foram distribuídos pelos seguintes distritos: Beja, 60; Faro, 5; Lisboa, 27; Santarém, 12 e Setúbal, 84.

No ano lectivo passado o total de professores que se efectivaram foi 819, sendo a distribuição distrital a seguinte: Beja, 101; Castelo Branco, 12; Coimbra, 26; Évora, 13; Faro, 29; Leiria, 35; Lisboa, 172; Santarém, 69; Setúbal, 258; Vila Real, 55 e Viseu, 49.

No ano lectivo de 85/86, efectivaram-se 272 professores, pelos seguintes distritos: Beja, 77; Faro, 14; Lisboa, 50 e Setúbal, 131.

Portanto, em termos absolutos, dos três últimos anos foi o actual aquele em que menos professores se efectivaram no ensino primário. É, no entanto, preciso ter em conta que foi também o ano em que houve menos vagas reais para preencher. Contra 681 vagas em 85 e 1039 em 86, este ano apenas se verificaram 546.

A constante de maior número de efectivações em Beja e Setúbal deve-se ao facto, na opinião de uma fonte de informação do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, de serem áreas de «efectivação de passagem», ou seja, os professores que se efectivam em escolas primárias desses dois distritos transitam logo que podem para outras zonas. No caso de Beja, devido ao isolamento das escolas e más condições de trabalho; no caso de Setúbal, por ser uma área por onde passam em geral muitos professores que não são de lá e regressam aos seus locais de origem.

O Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, que anuncia em comunicado ter à disposição dos seus sócios a listagem definitiva e de colocações do quadro geral do ensino primário, reinvindica a criação pelo MEC de quadros regionais que possam absorver os milhares de professores a leccionar sem estabilidade de emprego. O SPGL defende que todos os professores com mais de dois anos de serviço devem ser efectivados já no próximo ano lectivo.

O SPGL tem igualmente à disposição dos educadores a lista definitiva de colocações ao quadro único da educação pré-escolar. Neste sector efectivaram-se 264 educadores e mudaram de jardim de infância 695.

Foi ontem à tarde lançado em Lisboa

Um novo jornal para emigrantes dirigido por Gabriel Raimundo

Manuel Geraldo

O jornalista e escritor Gabriel Raimundo é o director de «Portugal Cá e Lá», um mensário dedicado à problemática da emigração que, ontem à tarde, foi lançado em Lisboa. O novo jornal apresenta no seu primeiro número uma extensa entrevista com Manuela Aguiar, secretária de Estado das Comunidades Portuguesas, reportagens sobre Unhais da Serra, Ponte de Lima e Canadá, a mensagem do Presidente da República no 10 de Junho, e artigos sobre o Dia Mundial da Criança, José Afonso e Agostinho da Silva.

Sobre as causas que levaram ao aparecimento de «Portugal Cá e Lá», Gabriel Raimundo disse ao «DL» que as mesmas se radicam sobretudo na experiência por ele próprio vivida antes do 25 de Abril de 1974, quando deambulou um pouco por toda a Europa, com destaque para a França, Bélgica, Holanda e Suíça, e mais recentemente nas suas deslocações profissionais a outras partes do Mundo, em que teve oportunidade de verificar «a falta de informação existente no seio das comunidades emigrantes portuguesas».

Daí que, afirmou, sempre tivesse no seu horizonte o lançamento de um jornal «que permita contribuir para o desbloquear dessa situação, levando até aos nossos compatriotas as realidades concretas do Portugal de cada momento, nos seus aspectos políticos e culturais, de forma a impedir o seu progressivo desenraizamento, e dos seus filhos, e a sua instrumentalização por todos aqueles que apenas procuram ver neles meras máquinas de fabricar divisas».

Coordenador de «Peregrinação»

Até chegar ao projecto de «Portugal Cá e Lá», Gabriel Raimundo, que é natural de Tortosendo, na Beira Baixa (zona de significativa corrente emigratória), teve uma primeira experiência profissional no «Jornal do Fundão» (com grandes tradições na abordagem de problemas ligados à diáspora portuguesa pelo Mundo), tendo mais recentemente publicado dois livros sobre o tema («Na Estranja» e «Construtores de Pontes, Usinas e Maisons») e coordenado a revista «Peregrinação».

Vivendo por outro lado na zona da Caparica refere que essa localização lhe permite «observar a forma como os emigrantes são tratados enquanto turistas, quase sempre explorados e marginalizados, esquecendo muitas pessoas que os sinais exteriores de riqueza que muitos deles ostentam são fruto de enormes sacrifícios (quase nunca confessados) nos países em que labutam».

Entretanto, e num futuro próximo, Gabriel pensa, ao que revelou ao nosso jornal, transformar «Portugal Cá e Lá» numa publicação semanal, tendo em vista «uma maior dinâmica informativa».

Gabriel Raimundo com o primeiro número de «Portugal cá e lá»

Aldeadávila volta a ser notícia

JUVENTUDE CONTRA LIXEIRA NUCLEAR

O projecto espanhol de instalar na localidade de Aldeadávila de La Ribera uma lixeira nuclear continua a suscitar os mais diversos protestos, e o Conselho Nacional da Juventude vai apresentar uma moção condenando a edificação de tal compelxo na próxima reunião do Comité Executivo do «Forum» do Conselho da Europa.

No decorrer dos trabalhos daquela estrutura, que reúne na capital portuguesa nos próximos dias 4 e 5 de Julho, a delegação portuguesa apresentará uma moção condenando a instalação de um cemitério de resíduos nucleares junto da fronteira de Portugal e atingindo a bacia internacional do Douro.

De acordo com o presidente do Conselho Nacional da Juventude, esta proposta poderá vir a ter os votos favoráveis da delegação espanhola, parecendo unidas as posições das duas organizações sobre uma matéria que, dos dois lados da fronteira, tem levantado os mais diversos protestos. Embora a defesa do meio ambiente não esteja contemplada na ordem dos trabalhos da reunião, que irá sobretudo discutir as orientações da Comunidade Económica Europeia para o apoio e inserção profissional dos jovens, bem como a análise das orientações que prevêem uma modificação da distribuição dos fundos estruturais comunitários em desfavor da juventude, é ponto assente que a moção irá ser aprovada.

Deste modo, junta-se mais um elemento de contestação a um já volumoso processo que, de ambos os lados da fronteira, não pára de ser aumentado. Ainda na segunda-feira, como o «DL» referiu na edição de ontem, a Coordenadora Espanhola Antinuclear, constituída por diversos grupos ecologistas e associações de defesa do meio ambiente, a ser entregue em Outubro em Bruxelas, esperando os organizadores juntar mais de 100 mil nomes à lista dos que contestam a instalação daquele complexo.

Por outro lado, e em tempo de campanha eleitoral, os candidatos ao Parlamento Europeu dos cinco principais partidos políticos portugueses, participarão no dia 5 de Julho num debate cujo tema central será o trigésimo aniversário da fundação das Comunidades, que este ano se comemora. É bem provável, por isso, que no âmbito do balanço da adesão portuguesa à CEE, o «caso» da lixeira nuclear venha a ser abordado.

Governo tem obrigação de esclarecer

O lançamento de uma campanha a nível nacional contra a instalação do cemitério de resíduos nucleares, projectando trazer a Portugal representantes das organizações de juventude dos partidos espanhóis PDP e Aliança Popular, é uma das iniciativas que a Juventude Centrista pode vir a desenvolver dentro em breve.

Segundo o presidente da JC, na oportunidade seria também realizada uma manifestação frente à Embaixada de Espanha em Lisboa, como forma de protesto contra o cemitério de resíduos nucleares de Aldeadávila.

No Fundão

Vereadores acusam presidente de sonegar informações

Vereadores do Partido Socialista e do Centro Democrático Social da Câmara Municipal do Fundão acusaram o presidente da edilidade, do Partido Social Demorata, de sonegar informações necessárias às reuniões do executivo, encerrando aqueles documentos à chave.

A acusação foi feita pelos vereadores João Costa e Alberto Almeida, do PS, e pelos centristas António Campos e Silveira Daniel contra o presidente do Município, Manuel Ramos, e o vereador Santos Cruz, ambos do PSD.

Os autarcas socialistas e centristas comunicaram esta acusação ao Presidente da República, Primeiro-Ministro, ministro do Plano e Administração do Território, secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território, e ao Governador Civil do distrito de Castelo Branco, sublinhando que o presidente da edilidade falta «às reuniões da Câmara desde o dia 28 de Maio».

No entanto, o visado contesta esta acusação, referindo que não faltou a qualquer reunião, e acusa aqueles autarcas de «entrarem abusivamente» no seu gabinete para se reunirem e «fazerem actas avulsas», sublinhando não reconhecer ao centrista António Campos o estatuto de vereador em funções «visto estar suspenso por ter sido deliberada a sua perda de mandato pela Câmara».

Dissolução gera polémica

A dissolução da Câmara Municipal do Fundão, que foi proposta no relatório de inquérito realizado pelo Ministério do Plano e Administração do Território, posição que é igualmente defendida pelo presidente da edilidade, tem gerado acesa polémica.

Para os vereadores socialistas e centristas «não se justifica a dissolução, uma vez que ela tem maioria para funcionar mesmo que o presidente falte». Aqueles autarcas acrescentaram que os resultados do inquérito «não apontam para irregularidades do executivo e, se as houve, foi de elementos daquele orgão autárquico e não do todo».

Os quatro dos sete vereadores da Câmara Municipal do Fundão acusam ainda o Governador Civil de Castelo Branco, Alberto Romãozinho, de «negligência face à situação».

«Inicialmente o Governador Civil deslocou-se ao Fundão para apaziguar as divergências, mas posteriormente passou a falar em dissolução», afirmaram aqueles autarcas à agência Lusa, acrescentando terem informado Alberto Romãozinho sobre a situação de «inelegibilidade do presidente da Câmara que, na altura das eleições, possuia contratos em continuidade com a autarquia no valor de cerca de 30 mil contos».

Os autarcas socialistas e centristas criticam também o Governo «por ter uma atitude passiva, parcial e de protecção aos seus representantes no executivo autárquico», e os inspectores que efectuaram o inquérito, realizado em três meses, por terem demorado demasiado tempo.

Como solução para a crise na Câmara, aqueles eleitos preconizam que «ela retomasse o seu funcionamento normal, dado que existe a hipótese de substituição dos actuais vereadores por outros que integram as listas de candidatura e que se lhes seguem».

Porto distinguiu personalidades

A Câmara Municipal do Porto distinguiu ontem publicamente 16 individualidades e colectividades locais numa sessão solene que se integrou nas festas da cidade e decorreu nos Paços do Concelho.

Entre as personalidades que receberam a medalha de honra e a medalha de mérito da cidade figuram os professores Edgar Cardoso e Óscar Lopes, o presidente do FC do Porto, Jorge Nuno Pinto da Costa, o arquitecto Fernando Távora, o professor Manuel Ferreira Barros e o jornalista Manuel Correia de Brito. Idêntica distinção foi conferida pela Câmara, a título póstumo, ao banqueiro Afonso Pinto de Magalhães e aos médicos António Emílio Magalhães e Gil da Costa.

Medalhas de altruísmo foram atribuídas pela autarquia à Obra Diocesana de Promoção Social, à directora do Albergue Nocturno do Porto, Margarida de Sousa Dias, «ao maior dador de sangue da cidade», Manuel Ferreira dos Santos, e ao médico e filantropo Maurício Esteves Pinto. Medalhas de mérito distinguiram a obra do pintor de arte Júlio Resende e do maestro Resende Dias.

Também o treinador do FC do Porto, o presidente da Associação de Futebol do Porto, o Salgueiros e o Ramaldense foram homenageados pela edilidade, assim como a locutora Olga Cardoso e os padres José Maia e José Baptista.

A Câmara prestou ainda homenagem a 217 funcionários.

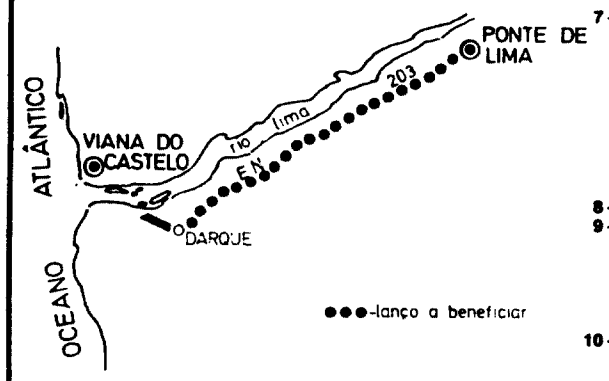
MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES
SECRETARIA DE ESTADO DAS VIAS DE COMUNICAÇÃO

JAE **JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS**

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS REGIONAIS DE ESTRADAS DO NORTE

ANÚNCIO
CONCURSO PÚBLICO INTERNACIONAL

«EN203 – Beneficiação entre Darque e Ponte de Lima»



1 – **JUNTA AUTÓNOMA DE ESTADAS (JAE) – DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS REGIONAIS DE ESTRADAS DO NORTE, RUA DE CAMÕES, 219 – 4.º 4000 PORTO – PORTUGAL – TELEX: 23411, TELEFONE: 381116.**
2 – **CONCURSO PÚBLICO INTERNACIONAL**
3 – *a*) **LOCAL DE EXECUÇÃO:** DISTRITO DE VIANA DO CASTELO
b) * **DESIGNAÇÃO DA EMPREITADA EN 203 – BENEFICIAÇÃO ENTRE DARQUE (KM 0,000) e PONTE DE LIMA (KM 21,200)**
* **NATUREZA, EXTENSÃO E CARACTERÍSTICAS GERAIS DA OBRA:**
EXTENSÃO – 21 200 m
- Reforço do pavimento com mistura betuminosa a quente
- Pavimentação de bermas
- Saneamento do pavimento em certos locais
- Melhoria das condições de drenagem interna e externa
- Execução de sinalização vertical e horizontal e ainda colocação de guardas de segurança

* **O PREÇO BASE DO CONCURSO É DE ESC: 320 000 000$00**

4 – O prazo de execução da obra é de 420 dias, incluindo domingos e feriados.
5 – *a*) O projecto, o caderno de encargos, o programa de concurso e documentos complementares podem ser examinados ou solicitados no Serviço indicado no n.º 1, na Direcção dos Serviços de Conservação, Rua Maria da Fonte, 55, 1100 Lisboa e na Direcção de Estradas de Viana do Castelo, Rua da Bandeira, 415 – 4900 Viana do Castelo, Portugal, durante as horas normais de expediente.
b) Os pedidos dos elementos referidos no n.º 5-*a*) podem ser feitos no Serviço indicado no n.º 1 até 15 dias depois da publicação deste anúncio no Diário da República ou no Jornal das Comunidades.
c) O custo da totalidade dos elementos referidos no n.º 5-*a*) é de Esc: 2 190$00, sendo o custo do «programa de concurso» de Esc: 240$00, a pgar em dinheiro ou por cheque passado a favor da Junta Autónoma de Estradas.
6 – *a*) **AS PROPOSTAS TERÃO DE DAR ENTRADA NOS SERVIÇOS ATÉ ÀS 15 HORAS DO DIA 7 DE SETEMBRO DE 1987**
b) As propostas devem ser enviadas ou entregues no Serviço indicado no n.º 1.
c) As propostas deverão ser redigidas em língua portuguesa.

7 – *a*) Podem assistir ao acto público do concurso todas as pessoas interessadas e intervir as devidamente credenciadas.
b) **A ABERTURA DAS PROPOSTAS TERÁ LUGAR ÀS 15 HORAS DO DIA 8 DE SETEMBRO DE 1987 NO SEGUINTE ENDEREÇO: DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS REGIONAIS DE ESTRADAS DO NORTE, RUA DE CAMÕES, 219 – 4.º 4000 PORTO – PORTUGAL**
8 – Não é exigido qualquer depósito provisório.
9 – O modo de retribuição desta empreitada é por série de preços, o financiamento terá como fonte o orçamento do Estado Português e os encargos serão satisfeitos em conta da dotação de Investimentos do Plano, consignada à Junta Autnónoma de Estradas.
10 – Podem concorrer empresas ou grupo de empresas, que declarem a intensão de se constituirem juridicamente numa única entidade, ou em consórcio externo, em regime de responsabilidade solidária, tendo em vista a celebração do contrato.
11 – **ALVARÁS EXIGIDOS**
IV CATEGORIA (Vias de Comunicação e aeródromos) e ou da 1.ª Subcategoria da IV Categoria (estradas e arruamentos incluindo terraplenagens) e da classe correspondente ao valor da proposta.
* **CONDIÇÕES TÉCNICAS E ECONÓMICAS A SATISFAZER PELOS CONCORRENTES:**
Os concorrentes deverão apresentar documentos que permitam apreciar a sua aptidão para a boa execução da obra, no que respeita às condições mínimas de carácter económico, financeiro e técnico, nomeadamente:
a) Declaração respeitante ao volume de negócios global e ao volume de obras da empresa nos últimos três anos;
b) Declaração sobre as habilitações ou diplomas profissionais do empreiteiro ou/e dos quadros da empresa e, em especial, do ou dos responsáveis pela orientação das obras;
c) Lista de obras mais importantes realizadas nos últimos cinco anos e respectivos certificados (passados pelos donos das obras) de execução. Estes certificados indicarão o montante, o prazo e o local da excução das obras, referindo a forma de como estas decorreram;
d) Declaração que descreva o equipamento e meios técnicos que utilizará na execução da obra;
e) Declaração relativa aos efectivos médios anuais da empresa e a dimensão dos seus quadros permanentes durante os três últimos anos;
f) Declaração que mencione os técnicos ou órgãos técnicos, que estejam ou não integrados na empresa, a que recorrerá para a execução da obra.
12 – O período durante o qual, qualquer concorrente, é obrigado a manter a sua proposta é de 90 (noventa) dias a contar da data indicada no n.º 7-*b*).
13 – **A ADJUDICAÇÃO SERÁ FEIRA À PROPOSTA MAIS VANTAJOSA, ATENDENDO-SE AOS SEGUINTES CRITÉRIOS, POR ORDEM DECRESCENTE DA SUA IMPORTÂNCIA: GARANTIA DE BOA EXECUÇÃO E QUALIDADE TÉCNICA, PRAZO E PREÇO.**
14 – As propostas terão de ser enviadas ao Serviço indicado no n.º 1 através do Serviço oficial dos Correios (CTT).
15 – O anúncio referente a esta empreitada foi enviado ao Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias em 22 de Junho de 1987.

Porto, 17 de Junho 1987

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS
Manuel Gomes de Freitas

Drama de todos os anos aí está de novo

CASTELO BRANCO: O DISTRITO "ESCOLHIDO" PARA ESTREIA DE FOGOS DE VERÃO

Mais de 24 horas ardeu o Alto de São Geão (em dia de São João), no concelho da Covilhã. Alto de São João é uma povoação da freguesia de Teixoso, inserida na zona têxtil entre Tortosendo e Unhais da Serra. Resistiu, nos últimos anos, à onda de fogo que tem descarnado a região. Mas ontem, ao princípio da tarde, o fogo bateu-lhe à porta.

Um informador dos Bombeiros Voluntários da Covilhã disse esta manhã ao «DL» que as chamas foram extintas ao princípio da madrugada. Duas corporações de Bombeiros as combateram nas primeiras horas: Covilhã e Belmonte. Às 21 horas de hoje o fogo estava acabado.

O distrito de Castelo Branco foi ontem, súbita e estrategicamente, palco de chamas em vários dos seus pontos: um violento incêndio destruiu uma residência em São Miguel da Acha, no concelho de Idanha-a-Nova; eclodiram incêndios em Cebolais de Cima e Fundão. Na Quinta dos Lamaçais, perto de Caria, manifestou-se outro incêndio. Muitos fogos, ao mesmo tempo, num só distrito. Poderá ter sido apenas coincidência...

O fogo do Alto de São Geão chegou a atingir grandes proporções, devorando vários hectares de pinhal e mato. Ao fim da noite de ontem, cerca das 22 horas, as indicações provindas da Covilhã indicavam que o incêndio se mantinha, e com maior intensidade, atingindo também uma faixa de Sarzedo, no Teixoso.

Foi nessa altura que os Bombeiros Voluntários da Covilhã comunicaram a eclosão de um outro incêndio em Quinta dos Lamaçais, no concelho de Caria, pondo em perigo algumas casas. O sinistro foi combatido e extinto, mais tarde, pelos BV covilhanenses, que não tiveram uma hora de descanso nem mangueiras a medir, tal o volume de trabalho que o dia quente (e não só) lhes reservou.

Estavam já apagados pelos BV de Castelo branco e de Fundão, os incêndios de Cebolais de Cima e do Fundão. O da Quinta dos Lamaçais viria a ser extinto pouco depois.

Casa destruída em Idanha-a-Nova

Este último, como atrás se diz, veio a ser dado como findo esta madrugada, segundo um informador dos BV da Covilhã que anteontem acorreram a um outro fogo no próprio aeródromo da cidade (nos arredores) sem grandes consequências. De tal modo que esta manhã ali aterrou um avião das Linhas Aéreas Regionais (LAR).

Um violento incêndio destruiu uma residência em S. Miguel de Acha, no concelho de Idanha-a-Nova, como acima referimos. A habitação pertencia a Teresa Branco e foi totalmente «comida» pelas chamas em pouco mais de meia hora. O fogo chegou a pôr em perigo outras habitações da área, segundo os Bombeiros Voluntários de Idanha-a-Nova. Foi controlado em meia hora e dado como extinto meia hora mais tarde.

Os BV de Castelo Branco, por seu turno, apagaram um incêndio que deflagrou ao fim da tarde de ontem numa zona de mato e pinhal, no lugar da Cavada. A cerca de mil e quinhentos metros fica Cebolais de Cima, onde a corporação actuaria, também ontem, mas mais tarde...

Os incêndios de Fundão (junto à Zona Industrial) e do Teixoso consumiram mata e pinhal. A fonte dos Voluntários da Covilhã esta manhã contactada pelo «Diário de Lisboa» adiantou que em área de pinhal e mato tenham ardido trinta hectares.

Antigo pára-quedista matou a sogra e feriu a mulher

Amadeu Sepúlveda, de 42 anos, antigo pára-quedista e que há meses regressara da Argélia, onde cumpriu um contrato de trabalho como soldador, encontra-se detido na cadeia de Monsanto, depois de no passado domingo, em Trancoso de Baixo, Vila Franca de Xira, ter atropelado mortalmente a sogra e ferido com gravidade a mulher, de quem estava separado. Na altura Amadeu tentou ainda atropelar um tio, que, no entanto, teve a sorte de sair ileso. A sogra, Angelina Reis, de 58 anos, teve morte imediata, e a mulher, Ilda Sepúlveda, de 38 anos, ficou com uma perna amputada e com a outra fracturada.

Operário afogado próximo de Barcelos

Um operário de 19 anos, Alberto Coutada Rodrigues, morreu ontem afogado em Medros, Barcelinhos, quando nadava nas águas do rio Cávado. O jovem, que residia com os pais em Carapeços, Barcelos, trabalhava nas obras de construção de uma ponte, tendo ido tomar banho logo após o almoço, pelo que deverá ter sido acometido de congestão. O corpo foi recuperado por mergulhadores dos Sapadores Bombeiros de Braga.

Em S. Gonçalo

Explosão em oficina de pirotecnia provocou um morto e três feridos

Uma explosão, seguida de incêndio, verificada, ontem de manhã numa oficina de pirotecnia em S. Gonçalo, no concelho de Lousada, provocou um morto e três feridos, dois dos quais em estado grave. O acidente, segundo os bombeiros locais, ocorreu quando as vítimas procediam ao fabrico de foguetes, tendo destruído cinco paióis de pólvora.

O morto foi José Vaz, de 54 anos, sendo os feridos Miguel José Lopes da Costa, de 43 anos, António Fernando Vieira, de 50 anos e Adelino Ferreira Pacheco, de 15 anos, conduzidos ao Hospital de S. João, no Porto, onde os dois primeiros ficaram internados com queimaduras do primeiro grau.

Um dos sócios da empresa, João da Costa Pereira Pontes, avaliou os prejuízos em cerca de 30 mil contos, tendo a explosão partido ainda vidros de janelas e candeeiros das poucas casas situadas num raio de cerca de 300 metros. Na altura trabalhavam na oficina onze pessoas.

Ao comerem fiambre

Intoxicação de 44 crianças num centro paroquial do Fundão

No Hospital de Castelo Branco continuavam esta manhã internadas, mas já livres de perigo, 20 das 44 crianças que, anteontem à tarde, foram vítimas de uma intoxicação alimentar, durante o almoço servido no Centro Social e Paroquial de Alcaide, no concelho de Fundão.

A cozinheira do Centro disse que, no decorrer da refeição foi servido fiambre que, na altura, lhe pareceu «mais esbranquiçado do que o normal». As crianças, entre as quais uma neta da própria cozinheira, e a educadora de infância, começaram a sentir perturbações durante a noite, acabando por ser transportardas para os hospitais de Castelo Branco e Fundão. Para além do fiambre foi ainda servido ao almoço um bolo com recheio, pelo que só as análises que estão a ser efectuadas poderão revelar as causas do acidente.

Toxidependentes "fogem" a tratamento

Segundo revelou um porta-voz do Centro de Estudos de Profilaxia da Droga, «apenas 20 por cento dos toxicodependentes de Coimbra procuram tratamento nas instituições vocacionadas para o efeito».

Face a esta situação, acaba de ser criado naquela cidade, com o apoio da respectiva autarquia, um Centro de Dia para Jovens Toxicodependentes, na tentativa «de eliminar o seu receio de serem conotados com a dependência da droga».

O Centro, à semelhança do que acontece com outros existentes em diversos países da Europa, é orientado por equipas especializadas de assistentes sociais e de psicólogos, e actuará «no sentido de ajudar os jovens no seu trabalho ou estudos, na inserção social e familiar e, em casos mais graves, motivando-os e encaminhando-os para o tratamento formal adequado».

Por difamação de um dirigente do Sindicato dos Médicos

Condenado a oito meses de suspensão ex-director do Hospital Egas Moniz

Um ex-director do Hospital Egas Moniz foi ontem condenado a oito meses de suspensão, substituída pela perda de pensão por igual período, por ter difamado um dirigente do Sindicato dos Médicos da Zona Sul, informou uma fonte sindical.

O dirigente sindical em causa, após ter denunciado a existência de actos de corrupção no Hospital Egas Moniz, em Lisboa, foi alvo de um processo instaurado por António Domingues Filipe, na altura director daquele estabelecimento hospitalar, afirmou Mário Jorge, do Sindicato dos Médicos da Zona Sul.

Segundo a mesma fonte, o dirigente sindical provou as suas acusações e apresentou por seu turno uma queixa em tribunal por difamação contra Domingues Filipe, tendo sido o processo considerado agora procedente.

Também o director-geral dos Hospitais do tempo do Governo PS/PSD, Miguel Andrade, vai ser intimado pela terceira vez a comparecer, no dia 30, no Quinto Juízo Correccional do Tribunal da Boa Hora, na capital.

O processo está relacionado «com as calúnias levantadas» por Miguel Andrade a chefes de serviços «prestigiados» do Hospital Egas Moniz (antigo Hospital do Ultramar), referiu a mesma fonte.

Segundo o Sindicato dos Médicos da Zona Sul, o processo está ligado com o anterior, já que Miguel Andrade, enquanto director-geral dos Hospitais, «manteve de uma forma ilegal, muito para além do prazo, António Domingues Filipe como director do Hospital Egas Moniz, não permitindo eleições para o cargo».

Na sequência deste processo, Miguel Andrade terá acusado de «incompetência» os chefes de serviços do hospital, que responderam com um processo por difamação.

Miguel Andrade, que já por duas vezes não compareceu no Tribunal da Boa Hora, foi agora convocado para dia 30, sendo julgado à revelia se faltar, refere o Sindicato dos Médicos.

Julgamento das "FP-27" prossegue

Cliente de banco de Leiria explicou como assaltante não lhe levou o dinheiro

Um assaltante do Banco Fonsecas ¹ Burnay de Leiria que, em 1984 sob ameaça de arma levou cerca de 500 contos do estabelecimento bancário, não aceitou na altura uma pequena quantia ainda na posse do depositante, foi ontem testemunhado no tribunal de Monsanto.

O cliente daquela dependência bancária que presenciou o assalto constante da acusação no processo da quadrilha denominada «FP-27» descreveu o assaltante como «rapazito muito nervoso».

O depositante explicou ao tribunal que apercebendo-se do gesto do assaltante em levar todo o dinheiro lhe disse: «Olhe que este é meu, não é do banco».

«Então leve-o», terá respondido o assaltante, segundo declarou a testemunha.

O dinheiro que o assaltante «poupou» ao cliente era referente a quotas de escuteiros e ascendia a cerca de dois mil escudos, em notas de vinte escudos.

Uma outra testemunha, um dos caixas da dependência bancária, referenciou o assaltante como pessoa nervosa e insegura que «nem sequer reparou no dinheiro que estava mesmo à vista» e «apenas levou o dinheiro das caixas».

Segundo a testemunha, o Banco Fonsecas ¹ Burnay tem sido muito «castigado» em assaltos e por isso uma das regras de segurança consiste em guardar o dinheiro em vários sítios.

Neste assalto, em que participaram outros dois indivíduos, saiu ferido um guarda da PSP que fazia vigia a outra instituição bancária e que tentou intervir face aos gritos de socorro de uma funcionária.

A audiência deste processo, que envolve 23 réus e se prevê termine em Outubro, prossegue hoje.

Assaltante agrediu taxista com uma pedra na cabeça

Um motorista de táxi da praça de Lisboa, Jorge da Rua Gonçalves, teve de receber tratamento no Hospital de Santa Maria a ferimentos provocados por um indivíduo que, na madrugada de ontem, o agrediu e roubou na Rua Bento de Jesus Caraça, na zona de Telheiras.

O assaltante, que se apoderou do auto-rádio e da carteira apenas com documentos, tinha tomado o táxi em Olivais, tendo agredido o motorista na cabeça com uma pedra embrulhada num papel, após o que se pôs em fuga.

No mesmo local, dois outros taxistas já tinham sido vítimas, nos últimos quinze dias, de assalto perpetrados por jovens que actuaram armados de navalhas. Na sequência da participação apresentada na esquadra das Telheiras por Jorge Gonçalves, foi efectuada sem resultado uma «batida» nas imediações da Rua Bento de Jesus Caraça.

TRL prepara o seu reaparecimento

POPULAÇÃO DE LOURES QUER PAGAR A "TAXA" À "TELEVISÃO REGIONAL"

A «Televisão» Regional de Loures prepara o seu reaparecimento para breve — apurou esta manhã o «DL». Há cerca de uma semana «desmantelada» pelo Tribunal Criminal de Loures e por uma brigada da Polícia Judiciária, alguns dos seus elementos admitiram, nesse próprio dia, voltar à cena. Mas desistiram, dando a possibilidade de o «Canal Zero», outra televisão «pirata» do concelho, cumprir o seu papel. Nessa noite e nas seguintes uma outra «pirata», mas do concelho de Vila Franca de Xira, entrou em acção.

Cordeiro de Oliveira: televisão de Loures «segue dentro de momentos»

As últimas informações recolhidas pelo «DL» apontam para mais de uma centena de «televisões piratas» em Portugal. A sua acção parece imparável. Como, há seis/sete anos, as rádios locais. A Uneva (União de Editores de Vídeo e Áudio) congratulou-se, em comunicado, pela acção do Tribunal.

Os responsáveis da «Televisão» Regional de Loures têm sido incitados, todos os dias, desde que a Polícia judiciária e o juiz do TIC de Loures, José Eduardo Oliveira, foram à Póvoa de Santo Adrião «incomodar» toda aquela gente — e indirectamente os seus 500 mil telespectadores — a voltar a emitir, porque a «TRL é a nossa televisão», como hoje nos disse Joaquim Lopes, fervoroso telespectador da zona.

As pessoas do concelho de Loutres, e até de fora, dos concelhos onde a TRL chegava em boas condições — algumas delas do Alentejo, desiludidas com a RTP, os seus «enlatados» e, sobretudo, com os seus serviços de notícias — estão na disposição de fazer uma colecta para substituir o material apreendido pelas autoridades.

Cordeiro de Oliveira disse esta manhã ao «DL» que todo o processo é nebuloso, convencido de que o «ataque» radica numa queixa da RTP. Segundo este co-responsável da TRL, «o juiz não é o principal culpado da situação». Evitando declarações que possam vir a comprometer o amplo projecto da TRL, Cordeiro de Oliveira lamentou a forma como as autoridades se comportaram no emissor de Fetais (terão arrombado a própria fechadura da casa e comunicado o facto, «à posteriori», ao representante do senhorio).

Uma forma de protesto: não votar em 19 de Julho

O material apreendido no Tribunal de Loures é superior a milhar e meio de contos e todo ele «representa um investimento do povo do concelho», disse-nos ainda. Ele próprio conseguiu salvar grande parte do material do estúdio da TRL, ao Bairro da Quinta da Serra (na Rua 20 de Abril), onde se chega por uma estrada empedrada, escorregadia. Aqui, ao que nos disseram, terão sido feitas várias intimidações às pessoas ligadas à RTL. «Eles estavam com medo que as pessoas chegassem, se juntassem, porque a Nova Antena estava a noticiar o acontecimento», acrescentou Cordeiro de Oliveira.

A população de Loures quer a TRL de volta. Enquanto isso não acontecer, muitas delas não pagarão a taxa à RTP. Outras, como acima se diz, estão dispostas a trocar a taxa: em vez de a pagar à RTP passam a enviá-la para a TRL.

Os mais extremistas não irão às urnas em 19 de Julho. Cordeiro de Oliveira disse-nos que, dias depois do «caso», alguém fez versos e um «comunicado», incitando a população a não votar no dia 19 de Julho.

UNEVA: «finalmente cumpriu-se a lei»

Nem todos estão com a população de Loures e dos concelhos onde a TRL chegava — e voltará a chegar — em boas condições. A UNEVA (União das Editoras de Vídeo e Áudio), por exemplo, tomou posição sobre a diligência do Tribunal de Loures e a PJ, manifestando o seu apreço pela forma como «finalmente, se fez cumprir a lei» com o encerramento da «Televisão Pirata de Loures».

Lembra a UNEVA, na nota em referência, que «as emissões não autorizadas de televisão» lesam «os direitos dos criadores das obras intelectuais», já que em tais emissões se utilizam «sem qualquer autorização as obras cinematográficas, videográficas e musicais alheias», semeando-se «uma completa anarquia em termos de violação dos direitos».

«Em vez de desculpabilizar os infractores com o argumento de que as televisões piratas têm o apoio das massas», diz a UNEVA que «dever-se-ia esclarecer o público de que nesta actividade ilegal há milhares de pessoas prejudicadas», entre elas os autores das obras, os clubes e as empresas produtoras.

O material apreendido pelo TIC de Loures, ou parte dele, visa apoiar a produção de prova de que a TRL emitia à margem da lei e não será tão cedo desligado do processo em curso contra os seus responsáveis.

Festa também em Coimbra

Calor, sardinhas e farturas animaram S. João

A tradicional noite de S. João que, no Porto, faz transbordar as ruas de gente, foi mais uma vez marcada pelo ambiente de festa, com sardinhas e farturas a retemperarem forças para uma nova caminhada, «martelinho» na mão a presentear os foliões. E, para que tudo fosse perfeito, o tempo deu uma aberta e, a seguir a um dia de Verão, com o mercúrio a ultrapassar os 30 graus, a noite foi quente de festa.

Para os portuenses a promessa de uma noite diferente começou às 13 horas quando a temperatura registada pelo Instituto Geofísico do Porto atingiu os 33 graus, fazendo prever uma noite quente. Este era, aliás, o último condimento que faltava para que a festa fosse completa, pois, muitas horas antes do início dos festejos, vendedores ambulantes e tascas estavam já em fase de instalação.

Dos manjericos aos alhos porros e outras ervas, segundo os mais realistas em queda de venda, ao frango assado, sardinhas na brasa e farturas bem quentes, esta era a oferta que os portuenses tinham á sua disposição nos já habituais locais de comemoração: Praça da Batalha e Rua Alexandre Herculano até à Alameda das Fontainhas.

E, mesmo que a quadra do vencedor do concurso promovido pelo «Jornal de Notícias», assinada pelo pseudónimo de Realista, relativizasse a festa — «Meu coração se arrepia/ S. João, pois vem-me à ideia/ Que há muita vida vazia/ mesmo nesta noite cheia!» —, a tradição de um rito de Verão que depois foi Cristianizado, segundo a tese do professor Carlos Azevedo, foi integralmente cumprida.

Mesmo que hoje só os estudiosos se preocupem com as origens, pois para os foliões no contra-relógio de uma noite convém não desperdiçar tempo, e a oportunidade de, conquistada a cidade, descomprimir as tensões, a festa acaba sempre por «saber a pouco».

Nas quadras de Anjo, o pseudónimo do quinto classificado do concurso promovido pelo «JN», exprimem-se a esperança, a alegria e o adeus, pela, durante e da festa: «Que estranha força me invade/Quando na rusga me enleio/Vou p'ra matar saudade/E é dela que venho cheio».

Para Carlos Azeredo, director espiritual do Seminário Maior do Porto e professor do Instituto de Ciências Humanas e Teológicas, não está claro que o S. João do Porto seja o S. João Baptista, percursor da vinda de Cristo. Deste modo, para aquele estudioso, nas origens da festa está um rito solsticial cristianizado em que se interligam elementos sagrados e profanos. De tal simbiose há notícias desde a Idade Média, e na utilização do alho porro os estudiosos vêem a combinação do sagrado e do profano, dando ainda mais consistência à transversabilidade de influências. Um eremita, natural do Porto que viveu na região de Tui durante o século IX, foi objecto de culto até ao século XVII, sendo invocado por causa das febres que eram então curadas com alho. «A origem do seu uso pode ter a ver com o simbolismo fálico e o culto da fertilidade que está também muito relacionado com o S. João e o solstício.

As andanças dos festejos também suscitam análises. Da zona da Lapa, onde criara fama, passou para o Bonfim e de Cedofeita, a partir de 1984: «o S. João da Lapa era dos liberais, o da Cedofeita dos miguelistas...»

Mas, para além destes motivos, cujo significado tem que se procurar na História, o S. João foi este ano animado por um facto desportivo, cumprindo a festa a função de reflectir e comemorar sobre a realidade. Zé da Lisboa, pseudónimo do sexto classificado no concurso de quadras, assinalou, assim, o facto: «Povo tripeiro que não penses/ Que o S. João só foi teu/Fomos todos portuenses/Quando o teu Porto venceu». Menos optimista, a Rendilheira, na quadra classificada em décimo lugar, sublinha que «Não posso bailar contente/Neste arraial tão escuro/«Vendo os jovens sem presente/E as crianças sem futuro».

Zona Centro também comemorou

Os festejos do S.João não se limitaram ao Porto e, por exemplo, na Zona Centro do País foram várias as iniciativas, com bailes e pequenas marchas a assinalarem a ocasião.

Na cidade de Coimbra, os festejos tiveram como palco a zona da «baixinha», nomeadamente no Largo do Romal. Mas, também no bairro da Arregaça, vinho petiscos, sorteios e leilões acompanharam o tradicional baile pois, «Na noitada tenho esperança/De casar, meu S.João/Que às vezes num pé de dança/Há pé p'ra pedir a mão», como sentencia a quadra do oitavo classificado.

Nos arredores ergueram-se os tradicionais «mastros populares», e a Rádio Universidade de Coimbra organizou um arraial no jardim da Associação Académica, que se destinou essencialmente à população estudantil. Sardinhas assadas, febras, vinho tinto e música preencheram este espaço de «libertação» entre exames.

Na Figueira da Foz, como na Lousã, os mastros apareceram, os arraiais surgiram, e na cidade realizaram-se marchas populares que percorreram as principais artérias, culminando com um baile.

A dança marcou igualmente os festejos em Castelo de Paiva, do distrito de Aveiro, com um subsídio municipal de 400 contos a possibilitar o melhodr desempenho. E, no próximo dia 27, volta a dança, com os festejos em homenagem a S. Pedro...

Três séculos de existência a carecer de restauro

Convento dos Cardais: um património em perigo

Quem do Príncipe Real desce a Rua do Século dá, a meio termo desta, à direita, com um «muro cinzento», de construção antiga. Não precisa o passante de ser pessoa informada sobre arquitectura para perceber que a «casa» tem vários séculos «em cima». Tem, exactamente, três séculos, mais seis anos.

A Igreja do Convento de Nossa Senhora da Conceição dos Cardais e um pormenor de um dos seus preciosos azulejos. Um património a recuperar urgentemente... ou a perder.

Mas pouca gente saberá o que, para além do muro, alto, escuro, tentando pouco à contemplação, se «esconde».

Esconder, não é o termo correcto. É verdade que o Convento de Nossa Senhora da Conceição dos Cardais — dele se trata — não está aberto ao público, mas há uma razão de peso para que assim aconteça: o convento — a igreja, o claustro, as várias dependências que o compõem — está carecido de restauro.

Restauro feito, efectuadas as obras que a ruína tornou indispensáveis, o convento poderá então abrir — e mostar a muita riqueza patrimonial que guarda: azulejos de Delft, únicos no Mundo, e azulejos portugueses, mármores, talha, pintura portuguesa do século XVII.

Nesse abrir do convento a uma cidade — e por que não a um País? — que o ignora, estão hoje apostadas as irmãs dominicanas responsáveis pela sua gestão, um grupo de mulheres de diplomatas portugueses e estrangeiros e um grupo, também exclusivamente feminino, que dá pelo nome de «Arte e Vida».

Este empenhamento tem uma história. Como uma história tem também o Convento de Nossa Senhora da Conceição dos Cardais.

Começando pelo princípio:

Luísa de Távora se chamava a «fundadora, dotadora e padroeira» do convento.

Como conseguiu ela fundá-lo é indicação que o historiador não dá. A verdade é que el-rei, pretextando que conventos e mosteiros empobreciam o erário público com os seus «muitos haveres e esmolas avultadas», proíbira que uns e outros fossem construídos.

Benesse, privilégio real ou o que quer que fosse, certo é que Dona Luísa de Távora «levantou» o convento, com isso cumprindo promessa feita pelo pai, Álvaro Pires de Távora.

E em 8 de Dezembro de 1681 o convento abriu. Entraram para a clausura as carmelitas descalças e em clausura ficaram até ao termo das lutas liberais, século e meio mais tarde.

O convento sobrevivera entretanto ao terramoto de 1755, que lhe deitou abaixo apenas o tecto da igreja.

Em 1847 entra em cena a Associação de Nossa Senhora Consoladora dos Aflitos, criada por «senhoras da melhor sociedade de então» apostadas em auxiliar «os mais pobres entre os pobres — os cegos». Auxiliá-los e dar-lhes refúgio, se possível.

Vago, o Convento de Nossa Senhora da Conceição dos Cardais foi cedido à Associação — provisoriamente em 1873, definitivamente em 1893 — para a instalação de um asilo para cegas.

A instalação era insuficiente. A solução, na altura, foi construir dois pavilhões, paredes meias com o convento, para acolher as necessitadas.

Hoje, a Associação, uma instituição privada de solidariedade social, alberga 40 mulheres cegas, a partir dos 15 anos.

Não podem albergar mais de 40

«Quarenta — refere à Lusa a irmã Ana Maria, responsável pelo asilo — é um número que, nestas condições e neste espaço, não pode ser ultrapassado, sob risco de afectarmos a independência e a comodidade das pessoas que aqui temos».

A «acumulação» de pessoas é um cenário que rejeita liminarmente: as cegas não podem limitar-se a «estar» no asilo.

Naturalmente, o bem-estar físico e psicológico merece todos os cuidados — há médico no asilo todas as semanas e todas as internas têm processo clínico pessoal. Vêm também um psicólogo, uma assistente social, uma monitora de ginástica...

À disposição de todas, há ainda a aprendizagem do sistema Braille, a escolaridade básica e, se for caso disso, apoio no prosseguimento dos estudos.

Em dois ateliers, faz-se «terapêutica ocupacional»: as cegas executam trabalhos em palinha, candeeiros em macrame, sacos em sisal, tricot, crochet... são trabalhos que hão-de depois ser vendidos em pequenas feiras.

Idas à praia, ao campo, sucedem-se — há para esse efeito uma carrinha. «Faz-nos muito jeito», confessa a irmã Ana Maria.

Há também visitas aos museus (que excepcionalmente permitem que os objectos expostos sejam tacteados: as mãos vêem) e, no próprio espaço do convento, contactos com as marionetas. No caso, as Marionetas da Associação Cultural Marionetas de Lisboa.

Há dois anos que as «Marionetas de Lisboa» ali «assentaram arraiais». Ali têm guardado o seu material e ali também, nos anexos da igreja, montaram já três peças: «Dom Quixote e Sancho Pança», de António José da Silva, «O Romance da Raposa», de Aquilino Ribeiro e «Auto da Barca do Inferno», de Gil Vicente.

Não são os únicos que procuram o belíssimo espaço do convento para os seus espectáculos.

Já por lá passaram também o «La Follia» para executar música coral e instrumental da Renascença e o grupo «Teatro do Mundo» para apresentar na igreja a peça «A Troca», de Paul Claudel. No claustro foi lançado um livro da editora Rolim, «Fantástico no Feminino». Na igreja foram filmadas cenas da série televisiva «A Mala de Cartão» e a RTP registou, para transmissão ainda este ano, um programa sobre o antigo convento.

Pelo claustro, pela igreja, pela sacristia, pelo refeitório, um pouco por todo o lado se exibem peças de valor e belas de ver.

Algumas entraram em processo acelerado de deterioração. Os quadros, principalmente, reclamam rápida intervenção. Já há vários irremediavelmente danificados. Outros, para esse estrago sem remédio «caminham».

Com cenas da vida de Santa Teresa, os azulejos da igreja, encomendados ao artista holandês Van Oort, no Século XVII, são únicos no mundo e estão em «perfeito estado» de conservação.

«Vêm especialistas do estrangeiro estudá-los», assinala Maria Clara Marques Guedes, uma das «animadoras» do grupo de mulheres de diplomatas (estrangeiras e portuguesas) empenhado na protecção e promoção do convento.

Alertar para a defesa do património

«Queremos — diz — alertar para este rico património, aqui mesmo no coração de Lisboa».

Alertar... mas com um definido projecto à partida, este: transformar o espaço do antigo convento e designadamente os anexos abandonados, onde material velho se acumula sem utilidade, num museu de arte sacra. A par dele, um centro cultural para a realização de exposições, concertos, representações teatrais, etc.

Também envolvidas no projecto de transformação e valorização do convento estão as cerca de 30 mulheres que integram o Grupo «Arte e Vida».

«Estamos há cinco anos nisto. Queremos proteger o convento, evitar a sua ruína, conseguir apoios para o restaurar», disse outra integrante do grupo, Maria da Graça Castelo Branco.

Um primeiro passo no sentido de alertar a comunidade para o património em perigo que o convento é e alberga foi dado ontem à noite com a realização de um concerto na igreja, seguido de ceia no claustro.

Se se entra pela Rua Eduardo Coelho, há que descer, para chegar ao claustro, lances vários de escadas em pedra.

Ao longo da «viagem» não falta que ver: com lástima, a humidade que ameaçadora se infiltra e vai roendo paredes, minando as telas, os azulejos, os quadros de temática religiosa e — destaque para elas — duas figuras indo-portuguesas, um anjo e uma «Nossa Senhora» guardados em vitrinas.

O claustro tem três arcos de cantaria de volta redonda. A toda a volta, azulejos do Século XVII, aqui e além com acrescentos estranhos ao corpo inicial.

A meio, um tanque, com rebordo de cimento, posterior à construção do convento.

Do tanque se diz, entre outras coisas, que «liga ao Rato», ao Largo do Rato. Liga, não liga? em breve — parece — se irá tirar a limpo isso que por ora não é mais do que vaguíssima referência em livro, com alguma lenda à mistura.

A entrada do lado da Rua do Século — uma porta verde que é, aberta no muro, a única mancha de cor contrastante no cinzento dominante — dá para o átrio onde em tempos funcionou «a roda».

Em verdade, a roda ainda «funciona» perdida embora a utilidade original: a «guarda» de recém-nascidos abandonados.

Dá-se-lhe um ligeiro toque com a mão e ela gira sem atrito sobre o seu eixo. É em pau-santo e, ao tacto, suave como seda. Ao lado, pendente da parede, uma corrente metálica, que quem vinha à roda, posto nesta o bebé, puxava para tocar o sino, para chamar alguém, de dentro, cuidando de sair antes que a vissem.

Tinha de ser sempre pela Rua do Século (hoje, do Século) a saída de quem fosse «à roda». Sabia então melhor o lisboeta o que se escondia para além do «muro cinzento».

GNR FOI MOSTRAR-SE À SETENAVE

UM piquete da Guarda Nacional Republicana entrou, ao princípio da tarde de ontem, nas instalações da Setenave, em Setúbal, para dispersar uma concentração de trabalhadores junto ao edifício da administração.

O grupo de GNR's fez-se transportar em quatro jeeps e, segundo um porta-voz da Comissão de Trabalhadores, não se demorou mais de uma hora, sem sequer ter impedido a concentração de se prolongar até às 17h30.

Segundo o membro daquela estrutura contactada pelo «DL», **em nada se justificava a intervenção.** A concentração visava, apenas, protestar contra o facto de não se efectuar a revisão salarial há mais de 21 meses por recusa do Conselho de Gerência em se reunir com as estruturas representativas dos trabalhadores. **Há oito meses que não reunimos com a administração,** assegurou-nos aquele porta-voz, que acrescentou viver-se um clima de tensão só ultrapassado **pela serenidade demonstrada pelos trabalhadores.**

Entre os motivos da concentração encontrava-se, também, a reivindicação de um acordo sobre o pagamento das remunerações e subsídios de férias ainda em atraso. Perante o silêncio do Conselho de Gerência e a falta de vontade para se encontrar com as estruturas representativas dos funcionários da empresa, a Comissão de Trabalhadores reúne-se esta tarde para analisar o sucedido ontem e decidir sobre novas formas de luta, principalmente, como nos foi informado, porque estão previstos cerca de dois mil despedimentos, dos 4800 trabalhadores efectivos naquela empresa de construção naval.

A entrada da GNR na Setenave foi apoiada à distância por elementos da Polícia de Intervenção, que se mantiveram junto da SAPEC até a GNR retirar dos estaleiros.

Produtividade nas Obras Públicas vai crescer três por cento

A Associação Nacional dos Empreiteiros de Obras Públicas (ANEOP) admite, embora com reservas, que a produtividade do trabalho no sector da construção possa aumentar este ano 3 por cento, relativamente a 1986.

A ANEOP salienta que as reservas sobre estes indicadores resultam da escassa informação disponível sobre 1986, ano em que se pensa que a produtivdade do trabalho no sector tenha subido 3,9 por cento, relativamente a 1985.

O documento divulgado analisa a competitividade dos salários reais no sector da construção, referindo que nos últimos anos o seu nível tem vindo a baixar, tendência invertida entre 1986-/87.

Reporando-se ao período de crise da construção civil, a ANEOP considera que «os trabalhadores do sector foram ainda, apesar de tudo, relativamente privilegiados».

No final de 1985, o poder de compra dos trabalhadores desceu 6,4 por cento, quando comparado com 1980, enquanto os trabalhadores da indústria transformadora, no mesmo período, perderam 15,4 por cento do seu poder aquisitivo.

O documento revela ainda que o valor das obras públicas adjudicadas em Portugal atingiu, nos quatro primeiros meses deste ano, 28,7 milhões de contos, representando mais 46,2 por cento que em igual período de 1986.

Reconhece um director-geral

Remuneração e Estatuto dos funcionários públicos são uma autêntica selva

UMA «autêntica selva», foi como o director-geral do Planeamento e Agricultura, Guerreiro dos Santos, classificou, ontem, os actuais sistemas de remuneração e estatuto dos funcionários públicos.

Para Guerreiro Santos, que falava na inauguração do Centro Nacional de Formação Técnica Agrária Gil Vaz, no Montijo, os funcionários do Estado usufruem de remunerações e estatutos diferentes consoante os serviços e as instituições em que estão colocados.

Dirigindo-se ao ministro da Agricultura, presente na cerimónia, sublinhou que a não ser rapidamente corrigida, a situação «pode levar ao colapso da administração», reconhecendo que esta tem, no entanto, «vindo a dar respostas positivas na primeira fase de adesão à CEE».

«Não reinvidicamos estatuto especial mas queremos e exigimos tratamento igualitário para serviços de idêntica natureza e de igual responsabilidade», defendeu.

Ontem, também, o Sindicato dos Quadros Técnicos do Estado revelou que um técnico superior principal ganha, actualmente, 43,6 por cento do que ganhava, em termos reais, em 1973 e um director de serviços 46,1 por cento.

Em conferência de Imprensa, os dirigentes do STE assinalaram que a parte das despesas com pessoal no Orçamento de Estado baixou de 28,2 por cento em 1979 para 22,8 por cento em 1986.

O presidente do sindicato, Bettencourt Picanço, assinalou que Portugal é o País da Europa com uma administração pública menos desenvolvida, adiantando que Portugal tem 43 funcionários públicos por mil habitantes (67 de média da CEE e 149 na Dinamarca) e 10 funcionários por 100 activos (16 de média da CEE e 28 na Dinamarca).

Acrescentou que dados internacionais na posse do Instituto Nacional de Administração revelam o insuficiente desenvolvimento da Função Pública em termos numéricos e orçamentais, referindo que não é possível o desenvolvimento económico sem um suporte administrativo suficiente e eficaz.

O dirigente sindical concluiu que a administração pública portuguesa não tem pessoal excedentário mas sim insuficiente.

«Parece que o que se pretende escamotear é o aumento do peso do serviço da dívida pública no Orçamento de Estado, cada vez mais incomportável», disse.

O STE, como forma de garantir a estabilidade da administração, «já que cada Governo que entra tem apetência para lhe mexer», defende que a Assembleia da República seja responsabilizada pela organização superior da Função Pública e seu controlo, passando o Tribunal de Contas a funcionar junto ao Parlamento.

O sindicato defendeu a necessidade de rever as carreiras e as remunerações aproximando-as das praticadas noutros sectores da vida nacional, sublinhando que a revisão das remunerações deverá ser anterior à introdução da tributação dos rendimentos da Função Pública.

Os dirigentes sindicais afirmaram que um director-geral recebe 100 contos, cerca de três vezes e meia menos do que o que recebe um gestor público (grupo A) de ordenado e despesas de representação.

Paralelamente à alteração global das remunerações, o Sindicato dos Quadros Técnicos do Estado preconiza o congelamento e eliminação das remunerações acessórias.

Anunciou o ministro Cadilhe

Limites ao crédito vão continuar por mais um ou dois anos

Os limites ao crédito vão manter-se por «mais um ou dois anos a partir de agora», afirmou o ministro das Finanças, Miguel Cadilhe, em entrevista publicada ontem pelo «Jornal do Comércio». Este corte do volume do crédito tem estado a ser muito críticado pelo ex-governador do Banco de Portugal, Vítor Constâncio.

Cadilhe assinalou que «desde sempre existiram 'plafonds' de crédito» e o que houve agora foi «um aperto desses limites, que não aparece repentinamente».

«Os presidentes dos bancos e oa agentes económicos se tivessem sensibilidade às orientações de política monetária conheciam as nossas directrizes desde Outubro de 1986, quando foi apresentada a proposta de Orçamento. Chegou-se agora aos limites para Junho e o Banco de Portugal conclui que para respeitar as nossas directrizes de política monetária tinha que apertar um pouco os limites de crédito», declarou.

Sobre outro ponto, Miguel Cadilhe afirmou que «não está previsto mexer na taxa máxima de juro», de 19,5 por cento, antes das eleições.

O ministro considerou, ainda, não ser caro o crédito para investimento porque «qualquer empresa com um bom investimento consegue crédito a 17 por cento, 17,5 por cento a cinco anos, quando o máximo das taxas está em 19,5 por cento».

Comentando a «devolução» do Relatório e Contas do Banco Nacional Ultramarino — porque «o critério do CG do BNU não coincidiu com o nosso» —, Miguel Cadilhe assinalou que «os bancos devem apresentar a verdade dos seus resultados. É salutar porque estimula os seus conselhos de administração, os seus quadros e trabalhadores a procurarem a recuperação financeira».

As instituições que acumularam prejuízos — acrescentou — «têm, o seu futuro perfeitamente assegurado. Um ou dois anos de resultados negativos para instituições com a dimensão do BNU ou do BFP não prejudicam a sua trajectoria de longo prazo».

Mais fácil declarar o Complementar

O Governo decidiu abrir 260 novos postos de recepção das declarações para o Imposto Complementar, no âmbito de um conjunto de medidas destinadas a facilitar o processamento daquele imposto,

Os novos postos estão localizados nas juntas de freguesia, no Automóvel Club de Portugal e em associações e entidades diversas, como refere um comunicado do Ministério das Finanças.

Em Lisboa, os contribuntes podem ainda entregar as declarações de rendimentos referentes a 1986 nos postos dos centros comerciais das Amoreiras e Fonte Nova, ou repartições de Finanças que, em Lisboa e no Porto, funcionam durante o período de almoço.

As «acções de sensibilização e informação», agora desenvolvidas pela Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, incluem ainda a disponibilização de carrinhas itinerantes em Lisboa e área envolvente para venda das declarações e fornecimento de informações, bem como a distribuição de folhetos desdobráveis informativos.

O Ministério das Finanças recorda que as declarações dos rendimentos deverão ser entregues durante os meses de Junho e Julho e que a autoliquidação do Imposto Complementar beneficia, no primeiro mês, de um desconto de 6 por cento, e de 4,5 no segundo.

BESCL abre escritório em Madrid

O Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa (BESCL) inaugura oficialmente um escritório de representação em Madrid no dia 30, informaram fontes desta instituição bancária.

O BESCL é a primeira entidade bancária portuguesa a abrir escritório de representação em Espanha, o qual será dirigido por José Amoedo, abertura que será seguida pela do Banco de Fomento a preparar a sua instalação na capital espanhola, depois do Verão.

Estes dois bancos portugueses são os primeiros, e por agora únicos, a iniciar actividades em Espanha, mas apenas no âmbito de escritórios de representação.

Os governos de Madrid e Lisboa ainda não chegaram a acordo, por razões políticas e técnico-económicas, quanto à autorização da abertura de bancos com actividade comercial plena em cada um dos países.

Algumas entidades bancárias consideram que o âmbito de escritório de representação é demasiado limitativo para cumprir os objectivos no contexto da integração dos dois países na CEE.

Em Lisboa, já funcionam o Banco Exterior de Espanha e o Banco de Bilbau com escritórios de representação.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	44$30	50$30
ALEMANHA FED. (marco)	77$15	78$35
ÁUSTRIA (xelim)	10$95	11$05
BÉLGICA (franco)	3$522	3$772
BRASIL (cruzado)	2$100	3$600
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	106$40	108$90
(notas de 5 a 1000)	106$90	109$40
DINAMARCA (coroa)	20$50	20$90
ESPANHA (peseta)	1$087	1$207
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	142$10	145$60
(notas de 5 a 1000)	142$60	146$10
FINLÂNDIA (marka)	31$80	32$40
FRANÇA (franco)	23$15	23$85
HOLANDA (florim)	68$55	69$65
IRLANDA (libra)	207$75	211$75
ITÁLIA (lira)	$097	$112
JAPÃO (iene)	$927	$982
NORUEGA (coroa)	21$05	21$55
REINO UNIDO (libra)	227$50	232$00
SUÉCIA (coroa)	22$15	22$65
SUÍÇA (franco)	92$95	94$45
VENEZUELA (bolívar)	4$40	5$40

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Aspecto de um tanque iraquiano destruído pelas forças iranianas, a nordeste da província de Sulaimanieh. Entretanto o Iraque anunciou que as suas unidades navais atacaram com mísseis e afundaram um «importante alvo naval» iraniano

PELO menos 2 612 casos de Sida foram detectados até agora no continente africano, segundo foi dito numa recente conferência científica realizada em Casablanca. Segundo o professor F. Denis, o vírus foi descoberto pela primeira vez na África Central, e mais tarde na América Latina e Sudeste Asiático, informou o diário «Maroc Soir» citando cientistas que participaram na conferência. Em 1981 foram descobertos os primeiros casos desta doença na Europa e Estados Unidos.

Por seu lado, A. Fikri, membro do comité marroquino da luta contra a Sida, anunciou a distribuição de publicações, em árabe e francês, com informação sobre a doença, destinadas aos médicos e à população em geral.

Os três advogados de acusação do nazi Klaus Barbie, que está desencadearam um ataque cerrado ao advogado de defesa do po, por tentar colocar em questão o «bom nome» da França.

Desemprego na América Latina

A falta de oportunidades de emprego é um dos problemas mais graves que afligem os jovens da América Latina, sublinha uma informação da ONU sobre a situação da juventude no decénio de 1980 e suas perspectivas para o ano 2000. O trabalho das Nações Unidas assinala que em 1984 viviam na América Latina 80,4 milhões de pessoas jovens, 20 por cento da população total, e prevê que no início do próximo século esse número aumentará para 104,8 milhões, 19,1 por cento do total. O ritmo de urbanização, por outro lado, foi muito rápido. Em 1970, 59,5 por cento dos jovens viviam em zonas urbanas e em 1984 essa percentagem subiu para 69,4 por cento, o que equivale a uma taxa de urbanização de quatro por cento, consideràvelmente superior aos 3,1 por cento da escala mundial. O estudo das Nações Unidas prevê que no ano 2000 cerca de 73 por cento dos jovens da América Latina vivam em cidades. A informação da ONU diz que em 1980 a juventude da região representava um terço da população económicamente activa e que 48,2 por cento dos jovens estavam incorporados na força de trabalho. Nas zonas urbanas a juventude constitui 58,6 por cento da população activa total.

Situação no emirado de Sharjah

O xeque rebelde Abdel-Aziz, do Emirado de Sharjah, concordou em ser príncipe herdeiro para abdicar a favor do seu irmão mais novo xeque Sultan Bin Mohammed Al Qassini, anunciou a agência noticiosa dos emirados do golfo, Wam.

«O Conselho Supremo (dos Emirados Árabes Unidos) testemunhou a fraterna e calorosa reconciliação dos dois», disse a Wam. O acordo conseguido no oásis de Al Ain, 60 quilómetros a Sul de Sharjah, um pequeno emirado situado no Sul do Golfo Pérsico, pôs termo a uma crise de duas semanas que começou quando Aziz destronou Sultan em 17 de Junho, num golpe sem derramamento de sangue. A notícia da Wam afirma que Aziz vai desempenhar o segundo cargo político, a seguir a Sultan, no Conselho Executivo de Sharjah e que participará também com Sultan nas reuniões dos Emirados Árabes Unidos. Os Emirados Árabes Unidos tinham sido pressionados pela Arábia Saudita para solucionar o conflito antes da realização de uma reunião da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) agendada para quinta-feira em Viena, anunciaram fontes políticas. As Televisões estatais dos Emirados Árabes Unidos interromperam as suas emissões para anunciar a reconciliação dos dois irmãos.

Polónia pede desculpas à RFA

A Polónia apresentou desculpas formais à Alemanha Federal por um incidente recente em que um navio de reabastecimento da RFA foi atingido acidentalmente por um navio polaco no mamr Báltico. Jerzy Urban, porta-voz do governo de Varsóvia, apresentou desculpas pelos cinco disparos que feriram três marinheiros alemães, mas frisou que a culpa não tinha sido apenas do navio polaco, alegando que o barco da RFA não respondera aos diversos sinais de aviso emitidos via rádio enviados pela embarcação polaca.

O incidente ocorreu no passado dia 15, na baía de Gdanks, durante uma série de manobras de treino conjuntas do Pacto de Varsóvia.

De acordo com o porta-voz, que citava um relatório da investigação efectuada pelo Ministério polaco da Defesa, o navio «Necktar», da RFA, aproximou-se demasiado da referida baía, colocando-se numa posição perigosa, continuando a levar a cabo exercícios de fogo e não dando sinais de tencionar mudar de rumo. De qualquer forma, Jerzy Urban afirma que a Polónia se responsabilizará pelo pagamento de todos os estragos provocados na embarcação da RFA.

Conversações recomeçam na Coreia do Sul

CHUN FAZ CONCESSÕES QUE AINDA NÃO SATISFAZEM LÍDER DA OPOSIÇÃ

O presidente Chun Doo-Hwan e o líder da oposição Kim Young-Sam concordaram em recomeçar conversações sobre a realização de eleições na Coreia do Sul, revelou um porta-voz presidencial. Chun reuniu-se hoje com Kim, num encontro sem precedentes que durou três horas e incluiu um almoço entre ambos. Entretanto, verificava-se uma redução da presença policial nas imediações da casa do dissidente Kim Dae-Jung, por entre rumores de que Chun teria concordado em lhe levantar a prisão domiciliária.

O líder da oposição Kim Young-Sam salientou no entanto que a sua reunião de três horas com o presidente foi «insatisfatória» e acrescentou que não iria desconvocar uma manifestação marcada para sexta-feira.

Kim disse em conferência de Imprensa que Chun acedeu ao recomeço imediato do debate parlamentar dedicado à reforma eleitoral, mas sublinhou que a discussão seria uma perda de tempo.

Para solucionar a questão, Kim Young-Sam propôs ao chefe de Estado a realização de um referendo sobre o assunto.

Kim afirmou que seria ainda hoje levantada a prisão domiciliária imposta ao dissidente Kim Dae-Jung há dois meses.

A agência de notícias Yonhap referiu que o presidente acedeu a considerar a hipótese de amnistias a aplicar aos críticos governamentais.

O presidente sul-coreano Chun Do-Hwan cumprimenta o líder oposicionista Kim Joung-Sam no palácio presidencial em Seul

Fuga de gás recorda desastre de 1984

Duzentas mil pessoas abandonam Bhopal

Cerca de 200 000 pessoas, algumas gritando «foge, foge, voltou o gás matador», abandonaram Bhopal, na Índia, devido a emanações de gás de amónia de uma fábrica de gelo, perto da fábrica de Union Carbide, onde em 1984 se registou uma fuga de gás letal.

A Polícia disse que as emanações de gás, que provocam irritação ocular, mas não são tóxicas, partiram segunda-feira de uma válvula do equipamento de arrefecimento da fábrica de gelo pouco depois da meia-noite e envolveram os bairros vizinhos.

Várias pessoas ficaram feridas quando tentavam fugir da zona — palco de cenas similares às das primeiras horas de 3 de Dezembro de 1984, quando gás tóxico se escapou da fábrica de pesticidas da Union Carbide, actualmente desactivada, e matou mais de 2500 pessoas, no pior desastre industrial da história.

Milhares de pessoas levantaram-se das suas camas e saíram para a rua em roupa de noite e as mulheres levavam crianças ou bebés ao colo, numa fuga desordenada pelas ruas.

Segundo a Polícia, deixaram as suas casas 200 000 pessoas. Centenas de pessoas meteram-se em autocarros para localidades vizinhas ou fugiram em motorizadas, carros, riquexós motorizados, carroças puxadas a cavalos, ou a pé, algumas acossando os seus animais domésticos.

A fábrica da Union Carbide está fechada desde o desastre, com a fuga de 40 toneladas de isocianeto de metil líquido, que se vaporizou e escapou de um tanque subterrâneo, cobrindo grandes áreas de Bhopal.

O governo indiano processou a multinacional com sede nos Estados Unidos por negligência e pretende 3000 milhões de dólares de indemnização para 500 000 pessoas que terão sido afectadas pelo desastre. A Union Carbide afirma que a fuga do gás foi resultado de sabotagem.

Gorbatchev anunc do fabrico de arm

O líder soviético, Mikhail Gorba deixou de fabricar armamento quími ções para destruir os seus arsenais

Os arsenais soviéticos de armas muito maiores do que os da NATO e produzido armas químicas desde o fi diplomatas.

O Pentágono calcula que o arse entre 300 000 a 500 000 toneladas.

Os Estados Unidos e a União So chegar a um acordo de proibição do processo emperrou pela insistência somente inspecções «in loco» muito direitos iliminatos de inspecção.

Foi entretanto revelado em Geneb do norte-americano, George Shultz Negócios Estrangeiros, Eduard She meados de Julho em Washington pa versações bilaterais sobre desarman

está a ser julgado em Lyon do antigo chefe da Gesta-nça.

ÃO

A agência noticiosa e os ves-pertinos dedicaram as suas manchetes à grande viragem empreendida por Chun relati-vamente à questão eleitoral.

Um dos jornais noticiou que Chun se mostrou favorável à discussão partidária sobre a possibilidade da realização de um referendo para optar entre as propostas rivais sobre uma eleição presidencial directa e um sistema parlamentar diri-gido por um primeiro-ministro com maiores poderes do que os actuais.

A oposição política nunca aceitou a legitimidade da pre-sidência de Chun, chegado ao poder em 1979 através de um golpe militar e eleito depois em 1981 para um mandato de sete anos por um colégio elei-toral constituído por 5 000 membros.

cia termo
nas químicas

batchev, disse que o seu país Cico e está a construir instala-s de armas biológicas.
s químicas são considerados e os Estados Unidos não têm fim da década de 60, segundo

senal químico soviético tem s.
Soviética tentam desde 1968 o armamento químico, mas o eia do Kremlin em permitir to restritas. O Ocidente pede

ebra que o secretário de Esta-z, e o ministro soviético dos evardnadze, reunir-se-ão em ara os preparativos das con-mento.

Redução da presença militar norte-americana

Conversações EUA/Espanha recomeçam amanhã

As delegações oficiais dos Estados Unidos e Espanha, que negoceiam a redução da presença militar norte-americana em território espanhol, reúnem-se novamente nas próximas quinta e sexta-feira. A sessão desta semana em Madrid, num clima de moderado optimismo, mas com poucas esperanças de chegar já a um acordo, é a sexta desde que no dia 10 de Julho do ano passado se iniciaram oficialmente as negociações, com a apresentação da proposta espanhola que incluía a exigência de redução substancial e não apenas cosmética da presença militar norte-americana.

A proposta incluía a retira-da da Espanha dos 72 caça-bombardeiros da ala táctica 401, estacionados na base de Torrejon de Ardoz, perto de Madrid.

Aliás, esta continua a ser a principal dificuldade para um acordo, pois os espanhóis mantêm-se intransigentes e os norte-americanos opõem-se à saída destes aviões, uma vez que consideram que as suas missões são vitais para a defe-sa do flanco sul europeu.

O clima de moderado opti-mismo, na expressão de fontes diplomáticas, baseia-se nas re-centes declarações dos chefes da diplomacia dos dois países, George Shultz e Fernandez Ordonez, após a reunião que celebraram em Reiquejavi-que, por ocasião da assem-bleia da Primavera, da NATO.

Após as conversações, so-bre cujo conteúdo não houve comentários, Fernandez Or-donez disse que tinha mudado substancialmente o clima do diálogo e Shultz afirmou que, de uma maneira ou outra, os problemas vão resolver-se.

Esta atitude corresponde à convicção de ambas as partes de que têm de chegar a um acordo.

A Espanha levantou a ques-tão da redução da presença militar norte-americana no país, em Outubro de 1985, quando o presidente do gover-no, Felipe Gonzalez, expôs no Congresso de deputados o seu programa de defesa, que in-cluía a redução progressiva da presença militar norte-ameri-cana em território espanhol, a permanência na NATO e a ce-lebração de um referendo.

Os norte-americanos opu-seram-se inicialmente a qual-quer tipo de negociação, mas não lhes coube outra solução perante a firmeza espanhola, começando formalmente as sessões em 10 de Julho do ano passado, em Washington.

A Espanha exige uma redu-ção substancial que inclui o desmantelamento das bases de Torrejon e Saragoça e assu-me o compromisso das mis-sões essenciais para a defesa ocidental.

Os norte-americanos opõem-se à retirada dos aviões e mostram dúvidas so-bre as garantias espanholas quanto à substituição nas mis-sões desempenhadas até agora pelas forças norte-americanas e consideradas vitais para o sistema defensivo ocidental.

A delegação dos Estados Unidos propôs a mudança dos aviões F-16 para a base de Mo-ron de La Frontera, perto de Sevilha, utilizada também pe-los norte-americanos, mas Madrid insiste na retirada, pois isso não seria uma redu-ção.

Remodelação ministerial na China

A China anunciou a nomeação de um «protegi-do» do líder do PCC caído em desgraça, Hu Yao-bang, para a chefia de um novo Ministério respon-sável pela supervisão do funcionalismo público.

Segundo a agência Xinhua, um dos vice-pri-meiros-mimistros foi nomeado para uma pasta fundamental e foi ainda nomeado o substituto do anterior ministro das Florestas, Yang Zhong, res-ponsabilidade e demitido depois do desastroso fogo florestal no Nordeste da China, que matou 193 pessoas entre 6 de Maio e 2 deste mês.

Wei Jianxiang, de 56 anos, perito em gestão, formado na União Soviética, encarregado do de-partamento organizacional do PCC em 1985 por Hu, foi transferido para a chefia do novo Ministério da Supervisão — segundo a Xinhua.

O vice-primeiro-ministro, Yao Yilin, de 70 anos, que anteriormente não tinha pasta governa-mental e é considerado figura de centro na luta entre os elementos reformistas e conservadores da liderança chinesa, passará a encarregado da comis-são estatal de Planeamento, ainda segundo a agên-cia. Yao é um aliado de Deng Xiaoping e tem con-siderável experiência em finanças e comércio ex-terno.

A comissão foi anteriormente presidida por Song Ping, considerado um reformista leal e que passará a chefe do Departamento Organizacional do Partido, substituindo Wei.

O Ministério das Florestas passará para Gao Dezhan, de 55 anos, antigo governador da provín-cia de Jilin, no Nordeste da China.

O ministério da Supervisão foi criado em No-vembro do ano passado para a vigilância do fun-cionamento das muitas empresas estatais e sistema da burocracia. Terá capacidade para tratar de vio-lações à lei por funcionários públicos e de queixas e acusações contra o aparelho burocrático.

A televisão chinesa disse que o vice-ministro das Florestas Dong Zhiyong foi demitido pelo Conse-lho de Estado, por cometer «graves erros burocrá-ticos e desrespeito do dever» durante o fogo.

O Conselho de Estado deu ordem ao governo provincial de Heilongjiang para que escrevesse uma «autocrítica» pela maneira como geriu o com-bate ao fogo.

Peru: governo anuncia demissão

O primeiro-ministro peruano, Luís Alva Castro, e o seu gabinete demitiram-se, anun-ciou ontem o Ministério dos Negócios Estran-geiros. «Foi uma decisão colectiva do gabinete adoptada na sequência da resignação irrevogá-vel do presidente do Conselho de Ministros», disse o ministro dos Negócios Estrangeiros, Al-lan Wagner à rádio peruana.

O ministro assinalou que a demissão do gabi-nete não representava uma crise governamen-tal, referindo que os ministros continuariam a trabalhar normalmente até à nomeação de um novo governo. Wagner explicou que, ao abrigo da Constituição, a demissão do primeiro-minis-tro obrigava à demissão de toda a sua equipa.

Não houve comentários imediatos do palácio presidencial à demissão do governo, que a rá-dio disse ter-se seguido a uma reunião de Alva Castro com a sua equipa económica na segun-da-feira à noite.

De acordo com fontes políticas em Lima, Alva Castro, que exercia também funções de ministro da Economia, pretende apresentar a sua candidatura às presidenciais de 1990. A rá-dio peruana anunciou, entretanto, que o presi-dente Alan Garcia mantém já contactos para encontrar o sucessor de Alva Castro.

Alva Castro chefiava o governo desde que a APRA (Aliança Popular Revolucionária Ame-ricana) chegou ao poder após uma esmagadora vitória eleitoral em Abril de 1985.

Juntamente com Alan Garcia, foi responsá-vel pela posição dura do Peru em relação aos 14,5 milhões de dólares de dívida externa do país, limitando os pagamentos a 10 por cento dos rendimentos das exportações.

24 HORAS

Gorbatchev ocupa-se de Rust

O secretário-geral do Partido Comunista Soviético, Mikhail Gorbachev, ocupou-se pessoalmente do caso do jo-vem piloto cuja avioneta aterrou na praça Vermelha de Moscovo, não desejando deixá-lo entregue aos militares, afirma o semanário alemão-federal «Stern». A «Stern» afir-ma que o Ministério soviético dos Negócios Estrangeiros comunicou à Embaixada da República Federal da Alema-nha em Moscovo que Gorbachev leu pessoalmente a carta dos pais de Mathias Rust, actualmente detido na prisão de Lefortovo, na capital soviética. Os pais de Rust, que assina-ram um contrato exclusivo com a «Stern» na tentativa de angariar fundos para a libertação do filho, revelaram que ele lhes garantiu que, com a aterragem na Praça Vermelha, pretendeu «dar um sinal de paz» que pudesse ser captado em todo o mundo.

Zimbabwe: brancos excluídos do Parlamento

O presidente do Zimbabwe, Canaan Banana, anun-ciou ontem que o governo vai suprimir os assentos que a Constituição do país reserva no Parlamento para os repre-sentantes da comunidade branca. As projectadas alterações constitucionais incluirão também o estabelecimento de uma presidência executiva e de um Parlamento unicamaral, pela abolição do Senado, acrescentou Banana ao inaugurar hoje a terceira sessão do Parlamento, em Harare. O chefe do Estado disse que o governo do primeiro-ministro Robert Mugabe elaborará emendas à Constituição para abolir, este ano, os dez lugares entre os 40 do Senado e os 20 entre os 100 da Assembleia reservados à minoria branca na Consti-tuição de 1979.

Thatcher apoia Shimon Peres

O ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Shi-mon Peres, obteve o apoio da primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, quanto à sua proposta de efectuar uma conferência internacional acerca do conflito do Médio Oriente. Peres esteve em Londres no âmbito de uma via-gem pela Europa, com o objectivo de obter apoio interna-cional para a sua proposta de uma conferência que pode le-var a conversações directas entre Israel e os países árabes daquela região.

Chile: militares apoiam candidato civil

O comandante do corpo de carabineiros e membro da Junta Militar chileana, general Rodolfo Stange, declarou terça-feira, ser necessário um candidato civil para suceder ao presidente Augusto Pinochet. Stange disse estar «total-mente de acordo» com outros membros da Junta, no senti-do de que «as Forças Armadas devem ser o garante e não participantes no processo político do país». As declarações de Rodolfo Stange vêm apoiar posição idêntica de dois membros da Junta Militar, comandantes da Marinha e For-ça Aérea, almirante José Toribio Merino e general Fernan-do Mathei, respectivamente.

Waldheim inicia visita ao Vaticano

O controverso presidente austríaco, Kurt Waldheim, tentando pôr fim ao seu isolamento internacional, inicia hoje uma visita ao Vaticano, na primeira deslocação que faz ao estrangeiro desde a sua eleição há um ano. Poucos acreditam que esta visita possa derrubar o muro de isolamento construído em torno de Weldheim pelos EUA, Israel e outros Estado ocidentais, na sequência da divulgação do passado nazi do ex-secretário geral das Nações Unidas.

Formosa: fim da lei marcial

A Formosa deu ontem um passo em direcção ao fim de 38 anos de lei marcial quando o seu Parlamento aprovouuma con-troversa legislação sobre segurança nacional. Todavia, os 12 membros da oposição representados no Parlamento da Formosa decidiram sentar-se no chão da assembleia para protestar contra os 10 artigos que compõem a nova legislação sobre segurança, classificando-a como uma nova forma de regime marcial. A lei força todos os partidos políticos a renunciarem a um regime comunista e a respeitarem a Constituição da ilha.

Beifém libertado no Líbano

O filho do ministro libanês da Defesa, Ali Osseiran, e o seu motorista da Polícia foram postos em liberdade pelos seus rapto-res, informaram hoje fontes da família Osseiran. Desconhe-ce-se, no enntanto, o destino do norrte-americano Charles Glass, raptado juntamente com Ali Osseiran e o motorista no passado dia 17, no sul de Beirute. «Osseiran» — acrescentaram as mesmas fontes — «chegou a sua casa, em Beirute Ocidental, e seguiu mais tarde para a residência da família, perto do porto de Sidon, no Sul do Líbano».

O dr. Vítor Gonçalves e o comandante Pinto Machado, vereadores da Câmara Municipal de Lisboa, reuniram com os elementos das delegações das cidades participantes nos Jogos Lusíadas para discussão da orgânica dos Jogos.

Presentes ainda João Cid Castelo Branco, Marcel de Almeida, José Gomes Machado, professor Mário Silva, Joseph Wilson e três representantes da Associação de Futebol de Lisboa.

Com futebol na Tapadinha

"JOGOS LUSÍADAS" ARRANCAM HOJE

A «edição zero» dos Jogos Desportivos Internacionais das Capitais dos Países de Expressão Oficial Portuguesa arranca amanhã em Lisboa com o jogo de futebol entre as selecções juniores da Cidade da Praia e Maputo.

O encontro terá início às 16 horas no Estádio da Tapadinha, seguindo-se a partida entre as formações de Bissau e Lisboa, as duas outras capitais participantes no torneio de futebol, que envolve 64 jogadores, 16 por equipa.

O torneio prossegue sexta-feira com os jogos Maputo-Bissau e Lisboa-Praia e termina domingo, no Estádio da Luz, onde terá lugar a derradeira jornada, que inclui as partidas Praia-Bissau e Maputo-Lisboa.

O programa dos jogos inclui igualmente cinco provas de atletismo para seniores masculinos, uma de estrada e quatro de pista, em que além das quatro cidades participantes na competição de futebol, estarão também representadas Macau e Água Grande (São Tomé e Príncipe), num total de cerca de 35 atletas.

A primeira prova de atletismo, a milha urbana, tem lugar sábado à tarde, em Entrecampos, com partida da Avenida 5 de Outubro e chegada junto à entrada principal da Feira Popular, na Avenida da República.

As quatros provas de pista — 100, 200, 4x100 e 3000 metros — disputam-se domingo de manhã, no Estádio Nacional, em paralelo com os campeonatos portugueses de juniores.

A «edição zero» dos Jogos de Expressão Portuguesa é da responsabilidade dos pelouros de Desporto e Relações Internacionais da Câmara Municipal de Lisboa e insere-se no âmbito da União das Cidades Capitais Luso-Afro-Américo-Asiáticas (UCCLA).

Inicialmente, o município lisboeta convidou oito cidades para a «edição zero» da competição, mas Luanda e Brasília, que confirmaram a presença em Lisboa, acabaram por desistir à última hora, alegando razões de ordem económica.

Os responsáveis das seis cidades participantes na «edição zero» da iniciativa têm sexta-feira uma reunião de trabalho no Padrão dos Descobrimentos, em Belém, para discutir a oficialização dos jogos bem como o local, programa e calendário da primeira edição.

Além do futebol e do atletismo, que integram a «edição zero», são candidatas a «entrar» oficialmente no programa da competição, o andebol, o basquetebol, a natação e o ténis.

Cada modalidade necessita de obter os votos de pelo menos quatro das cidades para integrar o programa oficial dos jogos, podendo em caso contrário ser apresentadas como disciplina de exibição, como deverá acontecer com o karaté, proposto para os primeiros jogos por Macau, que conta com alguns praticantes de nível internacional.

Futebol de salão em tempo de balanço

Tem sido verdadeiramente notável a actividade desenvolvida pela Associação de Futebol de Salão de Lisboa, presidida pelo dinâmico Massimo Fortes, que tem no antigo internacional de «Os Belenenses» Manuel Rodrigues um colaborador eficiente, activo e competente. A demonstrar o acerto da acção que tem vindo a ser desenvolvida por aquela Associação (única reconhecida pela FIFUSA), encontra-se resposta na serenidade, empenhamento e espírito de competitividade como decorreram as últimas edições dos campeonatos nacionais e a larga participação dos diversos clubes que em Portugal praticam a modalidade.

Terminados os «nacionais» impôs-se um balanço ainda que, forçosamente, feito de forma sintetizada.

I DIVISÃO: averbou o título a equipa do GD Bipaliz/Aiwa que após os 38 encontros realizados, registou 31 vitórias, 1 empate e 3 derrotas: quanto a golos, marcou 244 e sofreu 85. Somou 63 pontos.

A turma do GD «Os Académicos/Peúgas Coroa» com 30 triunfos, 3 empates e 5 derrotas, 145 golos marcados e 68 sofridos, classificou-se na 2.ª posição com o mesmo número de pontos do vencedor.

No 3.º lugar, posicionou-se o GD Quintinha/Lemonade, com 29 triunfos, 3 «nulos» e 6 desaires. Golos: 228/103 e 61 pontos.

Números

Convirá, a título de curiosidade, citar mais estes pormenores: melhor ataque: GD Bepaliz/Aiwa com 244; melhor defesa: GD «Os Académicos/Peúgas Coroa (68); total de golos marcados no campeonato: 2499; equipa com mais golos sofridos: RC Dragões com 199; equipa com menos golos marcados: Grecor com 44.

Fórmulas e subidas

Na sequência das deliberações tomadas em congresso das associações, foi deliberado que o próximo campeonato nacional da I Divisão seja disputado por duas séries de 14 equipas cada (Zona Norte e Zona Sul) e deste modo, esta época não haverá descidas de divisão, subindo duas equipas de cada série da II divisão (no total de 8 ou seja 4 da Zona Sul e 4 da Zona Norte). Deste modo sobem: CREA, Cafés Delta «A», GD Asteroides/Sagrup, «Correio da Manhã» (Zona Sul).

No que se refere à divisão secundária foram promovidas à II divisão, as seguintes equipas: Tucha/USA, Revista Nova Gente, Futebol Clube S. Francisco, GD Milber, Air France, Malhas Tipiace, Edições Publiano e SAAL.

De acordo com a fórmula adoptada participam na Zona Sul as seguintes equipas: **I DIVISÃO:** G.D. Bepaliz/Aiwa, C.D. Quintinha/Lemonade, Europeia — Ag.ª Turística, G.D. Páteo Alfacinha, Movelmoda, C.C.D. «O Sol Nasce para Todos», G.D. Ismailitas, R.C. «Os Dragões», C.D. Marítimo Olhanense, Ciclo Clube Lagos, C.R.E.A., Cafés Delta «A», G.D. Asteroides/Sagrup e «Correio da Manhã».

II DIvisão: GD Belomar, Marpe, Clube Unidos do Cacém, GD Alves 'Rui, GD Juventude Vermelha, GD Seamen, Cafés Delta «B», Jolip Team, CD Comunidade Islâmica, Túlipas FC, Damaia GC, CAR Encarnação, Mitsubishi, CDR Abelheira, Clube Costa Azul, CPCD, Revista Nova Gente, Malhas Tipiace, Air France, Edições Publicano, Tucha — USA, SAAL, FCS Francisco e GD Milbar.

Naturalmente que importa realçar o labor desempenhado pelos responsáveis da Associação de Futebol de Salão de Lisboa, pela dinamização e fomento da modalidade entre nós.

Na sua agenda

Natação: Taça Cidade de Almada

Organizado pela SFUAP — Sociedade Filarmónica União Artística Piedense, vai realizar-se, no próximo domingo (dia 28), na piscina daquela colectividade, um importante torneio de natação sob a designação «Taça Cidade de Almada». Este torneio está integrado no calendário oficial da Associação de Natação de Lisboa e terá o seu início pelas 9.30 h.

Alverca organiza torneio de hóquei

O Futebol Clube de Alverca vai levar a efeito, a partir de amanhã (5.ª feira) até domingo, um torneio internacional de hóquei em patins na classe de juvenis, iniciados e infantis, no qual participarão equipas representativas dos seguintes clubes: AA Amadora, AD Oeiras, AD Valongo, AEF de Torres Vedras, AJ Salesiana, CI Beja, Clube Patin Alcobendas (Madrid), Sport Alenquer e Benfica, SL Benfica, Sporting Clube de Torres e Vasco da Gama de Sines e o clube organizador.

Atletismo: «Marvilabril-87»

A junta de Freguesia de Marvila leva a efeito, no domingo (início às 9.30 h), a 4.ª edição do Grande Prémio de Atletismo-Marvilabril, que será disputado na zona 1 de Chelas com partida e chegada na Avenida dr. Augusto de Castro.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
8.º JUÍZO
Processo N.º 741/81
2.ª Secção

ANÚNCIO

para citação de credores desconhecidos

Pelo Juízo de Direito desta comarca, secção da Secretaria acima referida correm éditos de vinte dias, contados da data da segunda e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos do executado JOÃO MANUEL TAVARES DA SILVA, residente na Av. Gomes Pereira, 92 – 3.º Dt.º, em Lisboa, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por UNIÃO FABRIL FARMACÊUTICA, S.A.R.L.

Lisboa, 5 de Junho de 1987

A Escrivã-adjunta interina,
Margarida P. Ricardo Silva Neves

Verifiquei
O Juiz,
Luís Filipe Castelo Branco do Espírito Santo

«D.L.» 24/6/87 – 2.ª Pub

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
1.º JUÍZO

ANÚNCIO

P.ª 3720 1.ª Sec.

Por este se faz público que foi distribuída na Secretaria deste Tribunal, 1.ª Secção de Lisboa, acção contra JOSÉ ANTÓNIO CASCÃO OLIVEIRA CANELAS, solteiro, nascido a 6/11/1957 na freguesia de Corroios, filho de Álvaro Marques de Oliveira Canelas e de Maria de Lourdes do Amaral Cascão de Oliveira Canelas residente na Rua Francisco Metrass, n.º 14-1.º Esq.º – 1300 em Lisboa, para o efeito de ser decretada a sua interdição por demência.

Lisboa, 3 de Junho de 1987

O Juiz de Direito
José Nuno de Almeida Valadas

A Escrivã Adjunta
Maria Helena dos Santos Gonçalves

«D.L.» 24/6/87 – 1.ª Pub.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição de Santarém, a que se refere o processo n.º 1/1301, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de S. Vicente do Paúl, concelho de Santarém, de uma linha aérea a 15 KV, com 408 metros, do apoio n.º 52 da linha para o PT STR 12 em Ponibalinho ao PT STR 142 C de Manuel João Coimbra Monteiro Barbosa sito na Vinha dos Doze – Reguengo do Alviela.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 25 de Maio de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS
(assinatura ilegível)

14.º JUÍZO CÍVEL DE LISBOA

ANÚNCIO

Processo n.º 11235
1.ª secção

Faz saber que por este Juízo e primeira secção, nos autos de Acção Sumária em que são Autora a C.ª de Seguros Império e Ré, Sociedade de Construções Aquaterra, Lda., ausente em parte incerta, mas com última sede conhecida na Rua D. António Costa, 13, 1.º, sala A, Leiria, correm éditos de trinta dias contados da segunda e última publicação do anúncio, citando a Ré Sociedade de Construções Aquaterra, Lda., na pessoa do legal representante para contestar em 10 dias a presente Acção e depois de findos os éditos, pelos fundamentos constantes da petição inicial, cujo duplicado fica à sua disposição na Secretaria deste Juízo, sob pena de os autos seguirem à sua revelia.

Lisboa, 15 de Junho de 1987

O Juiz,
a) José António da Cruz

Pel'O Escrivão de Direito,
a) Maria Margarida de O.C. Esteves

"DL" 24/6/87 – 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
13.º JUÍZO

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da 2.ª e última publicação do anúncio citando a ré MARIA EMILIA MIRANDA FONTAINHAS SARAIVA para no prazo de DEZ dias, findo o dos éditos, contestar querendo a acção, na qual o Autor pede a condenação da Ré no pagamento da quantia de Esc.: 63 097$00, proveniente de prémios em dívida, acrescida de juros de mora, sendo os vencidos até à propositura da acção no montante de Esc.: 19 204$00 e juros vincendos até integral pagamento. Mais pede a condenação da Ré nas custas.

Acção sumária n.º 4266 3.ª Secção do 13.º Juízo Cível.
Autora COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, EP.

Ré MARIA EMÍLIA MIRANDA FONTAINHAS SARAIVA, com última residência conhecida na Rua Conselheiro Lobato, 283, 1.º Dt.º, em Braga.

Lisboa, 2 de Junho de 1987

O Juiz de Direito,
as) Dário Pinto de Andrade Rainho

O Escrivão de Direito,
as) Maria de Fátima Ribeiro Barata

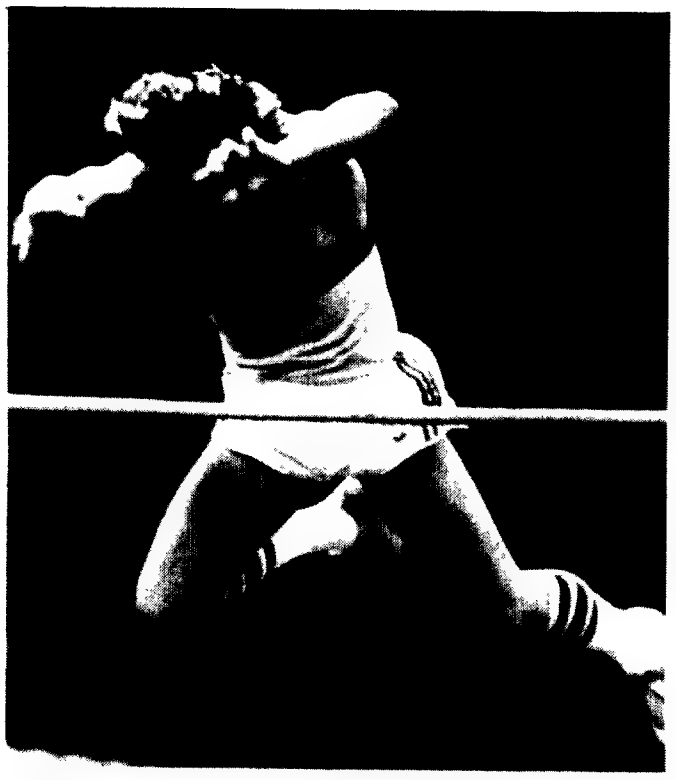
D.L. 24/6/87 – 2.ª Pub.

VENDE-SE

Casa murada para habitação, de 5 assoalhadas, cozinha, casa de banho, cave e garagem. Terreno com árvores de fruto e vinha de 2300 m².

Situa-se em Martim Joanes, Cadaval, (56 km de Lisboa).

Trata o próprio no local ou através dos Telefs.: 89 [illegible] 76 49 47.



Bubka: saltou mais alto

Soviético supera recorde:

Bubka pulou mais alto

O atleta soviético Sergei Bubka bateu o seu próprio recorde mundial do salto à vara, transpondo 6,03 metros no Grande Prémio Rozicky, de atletismo, que decorreu em Praga.

Bubka acrescentou 2 centímetros ao anterior recorde mundial — 6,01 metros — que lhe pertencia desde Julho de 1986, altura em que alcançou esta marca durante um torneio de atletismo realizado em Moscovo.

Em Agosto de 1984, em Roma, ultrapassou 5,94, retirando assim o ceptro de recordista mundial ao francês Thierry Vigneron, que transpusera antes e no mesmo torneio de Roma 5,91 metros.

Um ano depois em Paris — 13 de Julho de 1985 — Bubka, «o soviético voador» ultrapassava os 6 metros, marca mítica do salto à vara, bem distante, por exemplo, dos 4,3 metros atingidos pelo norte-americano Guinn Smith, medalha de ouro da especialidade nos jogos olímpicos de 1948.

Em 1975, o recorde mundial do salto à vara era já de 5,65 metros, e estava em poder do norte-americano Dave Roberts, que em 22 de Junho de 1976 passava a fasquia a 5,70 metros, fixando aqui o novo máximo.

Os 5,80 metros foram atingidos cinco anos depois — 1981 — pelo francês Thierry Vigneron, e os 5,90 metros por Sergei Bubka, em Londres, em Julho de 1984, recorde este que o soviético perderia para o mesmo Thierry Vigneron — 5,91 metros — mas apenas durante curtos instantes, no já citado torneio de Roma, em Agosto de 1984.

Se Jesus Gil for eleito:

PAULO FUTRE INGRESSARÁ NO ATLÉTICO DE MADRID

Segundo conseguimos apurar de fonte insuspeita, Paulo Futre ingressará no Atlético de Madrid, caso Jesus Gil venha a ser eleito presidente do executivo dos «colchoneros» no próximo acto eleitoral.

Com efeito, aquele candidato à presidência do Atlético de Madrid, deslocou-se ontem à cidade do Porto tendo jantado com Jorge Nuno Pinto da Costa, tendo ambos chegado a acordo quanto à transferência do «menino de ouro» do futebol português, por 500 mil contos. O contrato-promes-sa já estará guardado em qualquer cofre e se Jesus Gil vier a merecer o apoio dos seus consócios, o futebol português ficará privado do seu mais genial futebolista da actualidade por algum tempo. Obviamente que este «negócio» de Jesus Gil irá pesar na opção eleitoral dos associados do Atlético madrilista, sendo quase certo que o menino mais querido do Montijo irá começar uma importante fase da sua actividade de futebolista de craveira bem reputada em todo o Mundo.

O «DL» procurou contactar Pinto da Costa, o que não se tornou possível, por, segundo nos informaram do Estádio das Antas, ele ter voltado a Milão para acompanhar a equipa de futebol que amanhã actuará frente ao Inter em jogo da 3.ª jornada do «Mundialito».

Câmara do Porto distingue dirigentes, técnicos e atletas

Por iniciativa do pelouro de Desporto da Câmara Municipal do Porto, várias pessoas foram ontem agraciadas pela autarquia portuense pelo seus relevantes serviços prestados à causa desportiva, entre as quais Jorge Pinto da Costa (presidente do FC Porto), Adriano Pinto (presidente da Associação de Futebol do Porto), Artur Jorge, Fernando Gomes e Gomes de Brito.

O acto foi presidido pelo dr. Fernando Cabral, presidente da autarquia, e a proposta para atribuição dos galardões datada de 14 de Maio, destaca (relativamente ao líder do executivo dos «dragões»: «os relevantes serviços prestados pelo FC Porto, no campo desportivo e cultural, que tanto tem contribuído para levar o nome da cidade e do País a tornarem-se reconhecidos e respeitados internacionalmente» sendo realçado o trabalho de Pinto da Costa **«as provas de inegável dedicação e competente orientação de toda a actividade desportiva...** o espírito de sacrifício e dedicação de todos os atletas do clube».

Pinto da Costa: mais uma distinção

Pinto da Costa foi agraciado com a Medalha de Mérito da Cidade enquanto Adriano Pinto, Artur Jorge, Fernando Gomes e Correia de Brito foram distinguidos com a Medalha de Valor Desportivo.

"Mundialito"

Duplo triunfo dos milaneses

O «Mundialito» prosseguiu ontem com a disputa da 2.ª jornada cabendo ao FC Porto folgar. A ronda foi totalmente favorável aos clubes italianos (Inter e Milão), que venceram os seus adversários (Barcelona e Paris Saint Germain).

A equipa do Inter venceu o Barcelona, por 3-1, o jogo teve lugar no Estádio de S. Ciro, perante cerca de 45 000 espectadores. Os golos do Inter foram apontados por Passarella, aos 12 minutos, Fanna, aos 15 e Garlini, aos 33 minutos. Hughes apontou o tento do Barcelona, aos 17 minutos.

O triunfo do Inter foi merecido, num encontro que teve uma primeira parte bastante movimentada e uma segunda com poucos aspectos a justificarem destaque.

Todos os golos foram obtidos nos 45 minutos iniciais e o tento de Passarella, conseguido logo aos 12, levou o Barcelona a procurar o empate com empenho, cometendo alguns deslizes na defesa que foram bem aproveitados pelos italianos.

As duas equipas apresentaram as seguintes formações:

INTER: Malgioglio; Rivolta, Maragnon (Caoreri, aos 63m), Baresi e Calcaterra; Passarella, Fanna, Piraccini e Altobelli; Matteoli (Iveriati, 80m) e Garlini.

BARCELONA: Zubizarreta: Gerardo, Fradera (Alexanko, 71m), Moratalla e Júlio Alberto; Victor, Urbano, Caldera (Rojo, 46m) e Roberto; Amarilla e Hughes.

●

A equipa do Milão venceu o Paris Saint Germain, por 1-0, com um golo marcado por Massaro, aos 85 minutos.

Esta foi a segunda vitória consecutiva da equipa de Milão, que soma quatro pontos nos jogos disputados no estádio de S.Ciro, enquanto o Paris Saint Germain se encontra na 3.ª posição com um ponto.

As equipas alinharam:

Paris Saint Germain: Claude Barrabe; Michele Bibard, Zajakowski, Rabat e Philippe Jeannol; Eric Martin, Alain Couriol e Oumar Sene; Amara Simba, P. Heidenreich e Pierre Vermeulen.

Milão: Nuciari; Tassotti, Costacurta, Rijkaaard e Flippo Galli; Bonetti, Zanoncelli, Ray Wilkins e Claudio Borghi; Daniele Massaro e Pietro Paolo Virdis.

Valdano renova com Real Madrid

O futebolista internacional argentino Jorge Valdano anunciou a sua renovação por mais uma época com o Real Madrid.

Valdano, que perdeu o seu lugar na equipa campeã espanhola na época passada, ao sofrer um princípio de hepatite, manifestou-se satisfeito por rejeitar uma proposta que entretanto lhe fora feita pelo Nantes, de França.

O internacional argentino disse ainda não estar preocupado por ser o terceiro jogador estrangeiro no Real Madrid, quando os regulamentos apenas permitem que joguem dois.

Milão pretende Rijkaard

O AC Milão anunciou ter formalizado um contrato-promessa para transferência do holandês Frank Rijkaard, do Ajax de Amesterdão, na época 1987/88.

Um porta-voz do clube italiano não revelou pormenores financeiros, apenas indicando que os dois clubes têm até final de Outubro próximo par chegar a um acordo.

A entrada de Rijkaard no Milão está no entanto dependente da revogação de uma lei que impede os clubes italianos de terem mais de dois jogadores estrangeiros e o Milão já contratou os holandeses Marco Van Basten e Ruud Gullit.

Os mais importantes clubes italianos estão a pressionar a revogação da lei, em vigor desde 1984. Em Março passado uma comissão especial de análise do problema aconselhou o não aumento do número de futebolistas estrangeiros

Português "vira" finlandês

A Federação Portuguesa de Atletismo convocou António Perpétuo, do Núcleo da Moita, para substituir o sportinguista Alberto Rodrigues, que à última hora decidiu representar a Finlândia na Taça da Europa, grupo C, que no próximo fim-de-semana se disputa no Estádio da Maia, no Porto.

Alberto Rodrigues, de 24 anos, filho de pai português e mãe finlandesa, informou segunda-feira à noite o treinador da selecção masculina portuguesa, Abreu Matos, que decidira representar a Finlândia.

O director-técnico nacional, Fernando Mota, estranhou a tardia decisão do atleta do Sporting, que há cerca de um mês se mostrara disponível para vestir a camisola das «quinas», qualificando-a de «grave».

«Nunca pressionámos o Alberto Rodrigues, apenas lhe manifestámos o nosso interesse em que representasse Portugal, não só na Taça do Mundo como noutras competições internacionais» - referiu Fernando Mota. «Na altura, Alberto Rodrigues colocou-se à inteira disposição da Federação, pelo que é difícil compreender agora a sua recusa a escassos dias do início da competição» - sublinhou o director-técnico nacional.

Alberto Rodrigues deveria correr os 400 metros barreiras, disciplina em que tem como melhor marca 51,46 segundos e estava também seleccionado para os 4x400.

O melhor tempo de António Perpétuo, de 22 anos, nos 400 metros barreiras, é de 53,01, marca obtida já este ano.

Ténis: torneio de Wimbledon

COMEÇO SEM SURPRESAS

Com 28 horas de atraso devido à chuva, o 101.º torneio de ténis de Wimbledon iniciou-se ontem, à tarde, nos célebres «courts» relvados onde o alemão-federal Boris Becker, de 19 anos, defende o seu segundo título consecutivo.

Nas primeiras partidas, ansiosamente aguardadas por milhares de espectadores torturados pela chuva, os principais cabeças de série não tiveram dificuldades.

Becker desembaraçou-se em três «sets», com pouco mais de uma hora e meia de jogo, do checoslovaco Karel Novacek, 6-4, 6-2, 6-4, mas Lendl, número um mundial e cabeça de série número dois em Wimbledon, teve que jogar quatro «sets» com o romeno Christian Seacenu, 6-2, 3-6, 6-3, 7-5.

Lendl, que perdeu na final do ano pasado com Becker, acaba de triunfar em Roland Garros e procura agora o seu segundo título do «Grand Slam».

Entretanto, o sueco Stefan Edberg, cabeça de série número quatro, alcançou um resultado histórico: 6-0, 6-0, 6-0, contra o seu compatriota e «vítima» Stefan Eriksson.

Tratou-se do primeiro resultado de 6-0 limpo desde o início, em 1968, da era «Open» de Wimbledon e a terceira marca do género da história do torneio.

Resultados

Singulares homens:

Boris Becker, RFA — Karel Novacek, Checoslováquia: 6-4, 6-2, 6-4; Ivan Lendl, Checoslováquia — Christian Saceanu, Roménia: 6-2; 3-6, 6-3, 7-5; Stefan Edberg, Suécia — Stefan Eriksson, Suécia: 6-0, 6-0, 6-0; Stephan Sahw, Grã-Bretanha — Todd Witsken, EUA: 6-3, 6-4, 6-3; Guy Forget, França — Thomas Muster, Áustria: 6-4, 6-4, 6-4; Wally Masur, Austrália — Cassio Motta, Brasil: 6-2, 6-4, 6-4; Leif Shiras, EUA — Michael Kures, EUA: 6-3, 6-4, 6-3; Andrew Castle, Grã-Bretanha — Andrei Olkhovsky, URSS: 7-6, 6-2, 4-6, 7-5; Pat Cash, Austrália — Mike Freeman, EUA: 6-0, 6-3, 6-2; Paul Annacone, EUA — Milan Srejber, Checoslováquia: 7-6, (8-6), 6-4, 6-1; Chris Bailey, Grã-Bretanha — Garry Donnelly, EUA: 3-6, 7-6 (8-6), 7-5, 7-6 (7-4).

Singulares, mulheres:

Ann Henricksson (EUA) - Kathrin Keil (EUA), 6-2, 6-1; Camille Benjamin (EUA) - Nathalie Bykova (URSS), 7-5, 6-4; Manuela Maleeva (Bulgária) - Helen Kelesi (Canadá), 6-3, 6-2; Sabrina Goles (Jugoslávia) - Carling Bassett (Canadá), 6-4, 0-6, 6-4; Kumiko Okamoto, Japão - Patricia Tarabini, Argentina, 6-1, 6-4; Dianne Balestrat, Austrália - Jenny Byrne, Austrália, 6-4, 6-1 e Iwona Kuczynska, Polónia - Anne-Marie Fernandez, EUA, 6-4, 7-5.

Circuito Satélite do Porto

O tenista brasileiro César Kist, primeiro cabeça de série, teve que se aplicar frente ao canadiano Mark Greenan para garantir a presença nos quartos de final do «Masters» do Circuito Satélite a decorrer no Porto.

Kist levou cerca de três horas para eliminar Greenan por 4-6, 7-6 (7-1), 6-2.

O norte-americano Mathev Listsky, cabeça de série número seis, teve igualmente uma tarefa difícil para se impor ao brasileiro Mauro Menezes, por 6-4, 3-6, 7-6, 7-4, enquanto Danilo Marcelino, do Brasil, se qualificou para os quartos de final da prova após derrotar Hugo Nunez, do Equador, por 6-2, 2-6, 6-3.

As restantes partidas dos oitavos de final disputam-se hoje.

«Nacional» de juniores

A tenista Ana Rita foi a grande revelação no campeonato nacional de juniores ao eliminar a favorita Patrícia Valadas, cabeça de série número um, por 6-1, 6-4.

A tenista do CIF garantiu assim a sua presença nos quartos de final da prova dispondo da possibilidade de tornar-se campeã nacional de juniores, título que em 1986 foi para Suzana Marques, irmã de Nuno Marques.

As restantes partidas tanto no sector feminino como no masculino serão disputadas hoje no Estádio Nacional.

Após o termo do nacional de juniores realiza-se, de 29 do corrente a 4 de Julho, o nacional de cadetes.

Ténis: veteranos do Belenenses na Taça dos Campeões Europeus

A equipa de ténis do Belenenses, campeã de Portugal de Veteranos há três anos consecutivos, estará presente em Bad-Worishofen, na República Federal da Alemanha, para disputar a Taça dos Campeões Europeus da categoria, que decorrerá de 1 a 4 de Julho próximo.

A equipa que se deslocará será constituída por Alfredo Vaz Pinto, Raul Peralta, João Roquette, Appleton Figueira e Alexandre Vaz Pinto.

Becker: objectivo é renovar

Xira Cup em marcha

Andebol internacional com muitas equipas

A 5.ª edição de Xira Cup é esta tarde apresentada em Lisboa por responsáveis do União Desportiva Vilafranquense. Torneio Internacional de Andebol que é, esta iniciativa entrou já nos hábitos da região ribatejana e no calendário extra da modalidade.

Nunca como para esta edição tantas equipas estrangeiras — parte delas de cotação internacional que os portugueses reconhecem — se inscreveram, em representação de vários continentes, como anunciará em reunião com os jornalistas, esta tarde, na casa do Ribatejo, um dos dirigentes do UDV. Desde o Brasil a Angola e Moçambique.

José Casimiro, pela secção de andebol do Vilafranquense, e José Mário Cerejo, presidente da direcção do União Vilafranquense, apresentarão as linhas gerais de Xira Cup-87 que tem o apoio da Tudor e é promovida em estreita colaboração — como sempre — com a câmara municipal.

Este Torneio Internacional de Andebol decorrerá em Julho durante uma semana (a última, completa, do próximo mês) e envolverá as camadas mais jovens da modalidade de alguns dos melhores nacionais e europeias. As últimas novidades são a participação de quatro equipas dinamarquesas e do Modena, de Itália. Mas há mais, muito mais...

Microscópio

Luta:
Sporting venceu torneio «Dia Olímpico»

O Sporting venceu o torneio do «Dia Olímpico» de lutas amadoras, que teve lugar no pavilhão gimnodesportivo da Lapa, em Lisboa.

As equipas do clube de Alvalade triunfaram nos escalões de seniores, juniores e juvenis, cabendo ao São Paulo o primeiro lugar em infantis.

Individualmente os vencedores na categoria de **seniores** foram os seguintes: 62 kg — Carlos Assunção, Sporting; 68 kg — Carlos Félix, Sporting; 74 kg — Luís Marques, Benfica; 82 kg — Ernesto Rodrigues, Benfica e 100 kg — Paulo Cardoso, Sporting.

E em **juniores:** 52 kg — Sérgio Machado, São Paulo; 57 kg — Paulo Ambrósio, Sporting; 62 kg — António Monteiro, Sporting; 68 kg — Fernando Augusto, Caneças; 74 kg — João Antão, Benfica e 82 kg — Serafim Silva, Benfica.

Em seniores o Sporting venceu com 5 pontos, seguido do Benfica, com a mesma pontuação. Em juniores o 1.º foi o Sporting com 8 pontos, seguido do Benfica (4) e da Sociedade Musical de Caneças também com 4 e na categoria de juvenis o Sporting ganhou outra vez somando 15 pontos, classificando-se o Desportivo de Arroios em 2.º lugar com 13 e o CC Paivas em 3.º lugar, com 13 pontos também.

"JO-96": RFA apoia Atenas

O Presidente da República Federal da Alemanha, Richard Von Weizsaecker, anunciou o apoio do seu país a Atenas como sede dos Jogos Olímpicos de 1996, ano em que as olimpíadas modernas festejam o centenário.

Von Weizsaecker, que chegou a Atenas para uma visita oficial de quatro dias à Grécia, afirmou num banquete oferecido em sua honra que «os alemães sentir-se-ão especialmente satisfeitos em apoiar as olimpíadas em Atenas».

O banquete, no qual também participou o ministro alemão-federal dos Negócios Estrangeiros, Hans Dietrich Genscher, foi oferecido pelo presidente grego, Christos Sartzetakis.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 8.º JUÍZO

ANÚNCIO

para citação de credores desconhecidos

Processo N.º 2716/A
3.ª Secção

Pelo Juízo de Direito desta comarca, secção da Secretaria acima referida correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos do executado LIBÂNIO BRITO LIMPO, residente em Monte da Ferradura, Vila Verde Ficalho, SERPA, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por A C.ª DE SEGUROS IMPÉRIO, E.P.

Lisboa, 12 de Junho de 1987

O Escrivão Adjunto,
(Luísa Vaz Pinto)
Verifiquei
O Juiz,
(Jorge dos Santos)

"DL" 24/6/87 – 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DO 17.º JUÍZO CÍVEL DE LISBOA

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação do anúncio.

Execução de Sentença n.º 3213-A 3.ª secção.

Exequentes – Comp.ª Seguros Império.

Executado – CAIMO – Comp.ª Agrícola e Ind.ª de Montejunto, Lda., com sede na Av.ª Ressano Garcia, 39-6.º Dt.º, Lisboa.

Lisboa, 12 de Junho de 1987

O Juiz de Direito,
(Ilegível)

O Escrivão de Direito,
(Ilegível)

"DL" 24/6/87 – 2.ª Pub.

PRECISA-SE

EMPREGADAS, para Pub/Boite – próximo da praia – ordenado 2000$00 + comissões + alojamento – pagamento diário, em Torres Vedras.

Responder das 15 às 18 h para Pç. da Alegria, 48-2.º ou pelo telef. 36 36 11

AMSTRAD PC 1512

AGORA COM TRATAMENTO DE TEXTO EM PORTUGUÊS, MANUAL, TECLADO E VASTA GAMA DE SOFTWARE

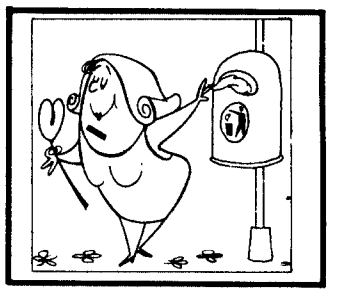
10 × $00

Cominfor

Agentes oficiais:

CASA VIOLA

LISBOA — R. da Assunção, 67 — Telef. 32 46 47 • BRAGA — Av. Central, 87 — Telef. 72 798 • SÃO JOÃO DO ESTORIL — Av. Florinda Leal, Lt. 1-A — Telef. 267 07 33 • VISEU — R. Direita, 77 — Telef. 276 64 PORTIMÃO — R. D. Carlos I — Telef. 8 36 53



Ivan Lendi: lidera "ranking"

O checoslovaco Ivan Lendl lidera o «ranking» mundial da Associação de Ténis Profissional, seguido do alemão-federal Boris Becker e do suecvo Mats Wilander.

O sueco Stefan Edberg e o checoslovaco Miloslav Mecir ocupam os lugares imediatos da competição.

A lista completa dos dez primeiros é a seguinte: 1.º Ivan Lendl, Checoslováquia; 2.º Boris Becker, RFA; 3.º Mats Wilander, Suécia; 4.º Stefan Edberg, Suécia; 5.º Miloslav Mecir, Checoslováquia; 6.º Yannick Noah, França; 7.º Jimmy Connors, Estados Unidos; 8.º John McEnroe, Estados Unidos; 9.º Andres Gomez, Equador; 10.º Kent Carlsson, Suécia.

JO/88: COI admite mudança de palco

O vice-presidente do Comité Olímpico Internacional afirmou que aquele organismo poderá, três meses antes dos jogos de 1988, em Seul, alterar o local da sua realização no caso da situação de violência continuar na Coreia do Sul. «Ainda estamos a 15 meses dos jogos», disse Richard Pound, para frisar: **«Penso que será prematuro considerar a possibilidade de alterar o local da realização dos jogos, mas confesso que poder vir a ser encarada como situação de facto».**

Pound referiu que o COI está a acompanhar de perto a evolução política na Coreia do Sul marcada por manifestações de protesto contra o governo do presidente Chun Do-Hwan violentamente reprimidas pelas autoridades policiais. **«A situação é muito grave e está a levantar problemas delicados na organização dos jogos, sendo muito possível que três meses antes dos jogos o Comité tome uma decisão sobre este assunto»,** sublinhou o vice-presidente do COI.

Para Pound é necessário levar em consideração que vão estar presentes em Seul equipas de todo o mundo que não podem «de forma alguma estar sujeitas a uma situação de tensão».

Greg Lemond já pedala

O ciclista norte-americano Greg Lemond realizou já o seu primeiro treino após a recuperação de uma lesão que o deixou inactivo durante dois meses. **Estou praticamente normal,** disse Lemond, de 25 anos, vencedor da Volta a França, após ter percorrido 50 quilómetros nos arredores de sua casa em Sacramento, Califórnia.

Lemond, que ficou ferido com um tiro num acidente de caça registado em Abril, perdeu desde então 6,8 quilos, e o seu regresso agora aos treinos tem como objectivo a recuperação da forma para poder participar a 22 de Julho numa competição de ciclismo designada por «Whisky Creek Stage Race».

Lemond pensa regressar à sua casa na Europa, em Kortrijk (Bélgica) em Julho, para se preparar para o campeonato mundial a disputar em Agosto.

Ferrari: fim das especulações...

Enzo Ferrari, «patrão» da escuderia de Fórmula Um com o seu nome, anunciou que o italiano Michele Alboreto e o suiço Gerhard Berger continuarão a conduzir os Ferrari em 1988.

O anúncio da Ferrari, com meses de avanço sobre a habitual escolha de equipas para a época de Fórmula Um, foi entendido como um ponto final nas especulações segundo as quais Alboreto tencionava abandonar a Ferrari e passar possivelmente para a Williams-Honda na próxima época.

Berger, que entrou para a Ferrari este ano, e Alboreto, há quatro anos na equipa de Maranello, ainda não venceram qualquer das cinco provas já disputadas esta época na Fórmula Um, mas os comentaristas têm acusado mais os carros do que os pilotos.

Um comunicado oficial da escuderia italiana diz que Enzo Ferrari «confirma a sua total confiança em Michele Alboreto e em Gerhard Berger, que continuarão ao volante de Ferraris em 1988».

...E director "retracta-se"

O director técnico da Ferrari, John Barnard, foi obrigado a «retractar-se» perante Enzo Ferrari na sequência de críticas que formulou à escuderia italiana de Fórmula Um publicadas na Imprensa britânica.

Barnard, que ingressou esta época da Ferrari, vindo da escuderia da McLaren, é considerado um dos principais técnicos no mundo da Fórmula Um, foi obrigado a dar explicações a Enzo Ferrari sobre as suas afirmações.

o director técnico da Ferrari terá afirmado ao «Sunday Times» que se tivesse possibilidade despediria metade dos mecânicos da Ferrari por incompetência. Contudo, Barnard afirma agora que o seu pensamento «não era exactamente esse».

A Ferrari, apesar de ter registado ligeiros progressos na evolução dos seus bólides com a entrada de John Barnard, não conseguiu ainda recuperar o «top» nas corridas de Fórmula Um.

Ciclismo: Grande Prémio "JN"

GUERRA DE TÁCTICAS FAVORECE 'MINHOCAS'

António Fernandes (Sicasal/Torreense) foi o vencedor da 6.ª etapa do Grande Prémio «JN» em ciclismo, que esta tarde terminará na cidade do Porto. António Fernandes percorreu os 145 quilómetros que ligam Montalegre a Ponte de Lima em 3 horas, 49 m e 56 s, à média de 37,837 e três segundos depois entraram o «joalheiro» Joaquim Fernandes, o sportinguista Jacinto Paulinho e Raul Terebentino do Olhanense que foi o primeiro grande animador da tirada ainda que sem resultado significativo.

Vejamos as classificações antes da partida para o contra-relógio desta manhã:

Na etapa — 1. António Fernandes (Sicasal), 3.49,56; 2. Joaquim Fernandes (Garcia Joalheiro), a 3s; 3. Jacinto Paulinho (Sporting), m.t.; 4. Raul Terebentino (Olhanense), m.t.; 5. Paulo Pinto (Ajacto), a 2.13; 6. Alfredo Gouveia, m.t.; 7. Manuel Augusto Gomes (Feirense), m.t.; 8. Raul Matias (Tavira), a 2.17; 9. Manuel Vilar (Boavista), m.t.; 10. Alberto Leal, m.t.; 68. César Fernandes (Tavira), a 14.01.

Geral individual — 1. Eduardo Correia (Sangalhos), 23.54,42; 2. Venceslau Fernandes (Ajacto), a 59s; 3. Manuel Neves (Boavista), a 1.00; 4. Raul Terebentino (Olhanense), a 2.45; 5. Fernando Fernandes (Sicasal), a 3.18; 6. António C. Araújo (Ajacto), a 3.35; 7. Manuel Cunha (Sicasal), a 3.52; 8. António Pinto (Sicasal), a 3.56; 9. Marco Chagas (Sporting), a 3.59; 10. Fernando Carvalho (Louletano), a 4.08; 68. Bernardo Sousa (Garcia Joalheiro), a 1.13,03.

Geral por equipas:

1.º — Boavista F. C., 71 h 48 m 28 s; 2.º — Louletano-Vale de Lobo, 71 h 48 m 41 s; 3.º — Sporting-Vitalis, 71 h 51 m 58 s; 4.º — Sicasal Carnes-Torreense, 71 h 52 m 11 s; 5.º — Sangalhos-Recer, 71 h 56 m 43 s; 6.º — Feirense-Ruquita, 72 h 00 m 38 s; 7.º — Ajacto-Morphy Richards, 72 h 05 m 19 s; 8.º — Garcia Joalheiro, 72 h 10 m 50 s; 9.º — Olhanense-Sucol-S. Custódio, 72 h 10 m 50 s; 10.º — Salgueiros-Malhas Comax, 72 h 15 m 11 s; 11.º — Esmaltina-Tavira, 72 h 18 m 53 s.

Volta à Suíça — Acácio desce na geral

O norte-americano Roy Knickman venceu a 8.º etapa, entre Cademario e Scuol, da volta à Suíça em bicicleta, enquanto o português Acácio da Silva passou para 9.º da classificação geral.

A etapa, numa extensão de 253 quilómetros, em zona de montanha, provocou a mudança da camisola amarela do norte-americano Andrew Hampsten, vencedor da prova em 1986, para o alemão-federal Dietrich Thurau.

Acácio da Silva, que terminou a etapa em 22.º lugar, a 8,43 minutos do vencedor, desceu três lugares na geral.

Knickman ganhou com um total de sete horas, 8 minutos e 51 segundos, a 35,467 quilómetros/hora e o seu compatriota Jeff Pierce ficou em 2.º lugar com mais 44 segundos.

A 3.º posição foi para o suíço Rocco Cattaneo com mais 48 segundos que o vencedor.

Na geral Thurau, que foi 10.º na etapa, lidera com 36 horas 35 minutos e 40 segundos, seguido de Hampsten, (13.º na etapa) a 12 segundos.

O italiano Marco Giovanetti ocupa o 3.º lugar da geral a 6,12 minutos do camisola amarela.

António Fernandes: vencedor em Ponte de Lima

Modalidades

Hóquei em patins:

Porto e Oliveirense vão discutir o título

O FC Porto e a Oliveirense qualificaram-se para a final do campeonato nacional de hóquei em patins da I divisão, depois de terem vencido os respectivos jogos de desempate da fase do «play-off» daquela prova.

A Oliveirense, após uma vitória em casa e uma derrota fora frente ao Benfica, triunfou por 3-2, afastando assim os encarnados da final.

Quanto ao FC Porto, que também ganhara antes no seu recinto e perdera em Alvalade com o Sporting, venceu por 6-3, no Pavilhão das Antas, obrigando os «verdes e brancos» a disputar com o Benfica o jogo de apuramento dos 3.º e 4.º classificados.

Golfe: troféu "William Lawson's"

Patrocinado por Martini & Rossi, vai decorrer no Clube de Golfe da Quinta da Marinha a segunda fase do VI Grande Troféu William Lawson's.

As provas efectuam-se nos dias 27 e 28 (sábado e domingo) e a divulgação dos vencedores e a entrega dos prémios será feita durante um «coktail», marcado para as 18 horas de domingo.

Xadrezistas lusos vencem em Cádiz

Portugal derrotou por 4-0 a equipa de Cádis, na partida de xadrez realizada terça-feira a contar para a IV Semana Internacional de Desportos para Cegos a decorrer na cidade espanhola de Porto de Santa Maria, Cádis.

Em futebol de salão Portugal foi derrotado pela equipa de Cádis por 2-0.

Outros resultados da segunda jornada: xadrez: Club Desportivo Onze (Madrid-Suécia, 3-1; futebol de salão: Club Desportivo Onze-Inglaterra, 0-0.

Na IV Semana Internacional de Desporto para Cegos a decorrer em Porto de Santa Maria, participam 200 representantes de diversos países europeus.

Hóquei em campo: torneio de campeões

A Alemanha Federal venceu o Paquistão por 2-1 e mantém a liderança, ao fim de 4 jornadas, do Torneio dos Campeões de Hóquei em Campo, a decorrer na cidade holandesa de Amstelveen.

Participam na prova as oito melhores selecções nacionais da modalidade, com excepção da Índia.

De salientar que a Alemanha Federal detém presentemente o título de campeã mundial de hóquei em campo, e o Paquistão de campeão olímpico.

Resultados da jornada: Austrália - Espanha, 3-1; Grã-Bretanha - União Soviética, 2-0; Alemanha Federal - Paquistão, 2-1; e Holanda - Argentina, 5-0.

Classificação ao fim de 4 jornadas: 1.ª, Alemanha Federal, 7 pontos; 2.ª, Holanda, 7; 3.ª, Austrália, 7; 4.ª, Grã-Bretanha, 5; 5.º, Paquistão, 2; 6.ª, URSS, 2; 7.ª, Argentina, 2; e 8.ª, Espanha, 0.

Colectividades

Grupo Desportivo de Alfarim — assembleia geral no dia 26

Assinado pelo seu presidente da Assembleia Geral (Armando Martins de Araújo), recebemos, com o pedido de publicação, o teor da convocatória da sessão de assembleia geral ordinária que terá lugar na próxima sexta-feira (dia 26) pelas 20.30 horas, na sua sede social.

Os associados daquela colectividade (fundada em 1976) irão ser convidados a discutir e aprovar o relatório e contas da direcção, referente ao exercício de 1986/87.

De luto

Fernando Barata

Por falecimento de seu irmão, António Bucho Laranjeira Barata, encontra-se de luto o presidente do Sporting Clube Farense, Fernando Barata. O extinto, faleceu ontem em Lisboa e contava 51 anos de idade e o seu funeral realizou-se esta manhã, da Basílica da Estrela para o Cemitério de Castelo de Vide.

A Fernando Barata e demais familiares, o «DL» apresenta as mais respeitosas condolências.

Monumentos de Santarém em histórias que metem um pouco de arroz-doce

Os monumentos têm sempre história. São história e, quantas vezes, são a imagem da História de um país. Mas, às vezes, também contam histórias, como é o caso da Igreja do Antigo Seminário de Santarém.

A majestosa Igreja do Antigo Colégio de Nossa Senhora da Conceição, que foi mandada construir no século XVII pela Companhia de Jesus, no lugar do ntigo paço real, onde foram supliciados os assassinos da bela Inês de Castro, para além da sua histór, conta outra, divertida, em duas versões.

«A fontraria é partida, cortada por pilastrões — como afirma Veríssimo Serrão — e nos vãos, que estes formam, abrem-se uns nichos que abrigam outros santos da Companhia: Santo Inácio, seu fundador; S. FRANCISCO Xavier, o apóstolo das Índias; S. Francisco de Borja e S. Luís Gonzaga.»

É exactamente à volta destes santos que se conta que, certo dia, desapareceu uma travessa com o arroz-doce destinado à ceia dos padres da congregação, sem que ninguém se denunciasse ou acusasse outrem.

Reza a lenda, porém, que a Nossa Senhora da Conceição, imagem que se abrigava (e abriga ainda) num alto nicho aberto no frontão da fachada «de um equilíbrio notável de linhas e de uma dominadora proporção, decidiu averiguar o que tinha sido feito do arroz-doce desaparecido.

A imagem, de facto, de braços ligeiramente abertos, parece perguntar ao primeiro daqueles quatro doutores da Igreja, o que está imediatamente à sua direita, quem comeu o arroz-doce. A postura deste, de mãos levantadas, parece dizer que não foi ele o autor da proeza.

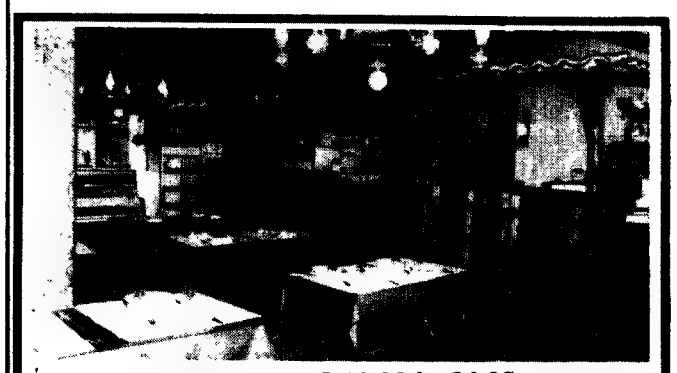
«Interrogado», a seguir, o que lhe está por baixo, com idêntica posição dos braços, parece querer dizer que também repudia a acusação. Já no nicho à esquerda de Maria, o santo aponta o dedo acusador para o confrade que lhe fica aos pés, que, de rosto sorridente, aperta a barriga com ambas as mãos, parecendo querer dizer: «Já cá canta».

Ter-se-ia, assim, desvendado o mistério do desaparecimento do arroz-doce. Mas claro que não se deve àquela doçaria a insólita postura das santificadas criaturas.

Segundo outra brejeira versão da mesma história, o que se pretenderia saber não era o destino do arroz-doce do seminário, que teria sido bem repartido pelos padres da Companhia de Jesus, mas tão-somente quem, em dado momento de aflição, se «aliviara» sonoramente...

Outro monumento que, na capital escalabitana, conta uma história igualmente curiosa é a Torre das Cabaças. Também conhecida por «Cabaceiro», a Torre das Cabaças é, na verdade, o monumento mais curioso e mais popular da cidade.

Embora constitua o verdadeiro ex-líbris da urbe, não se pense que a sua popularidade se deve ao seu valor arquitectónico ou arqueológico, mas, como afirma Veríssimo Serrão, por ser «tão-somente a construção que os santarenos melhor conhecem, já porque nla se encontra um dos relógios que orientam a vida citadina, já também porque a característica do monumento é de molde a chamar a atenção dos que de longe a observam».



ABERTO DAS 00,00 às 24,00

SÁBADO

ARROZ DE TAMBORIL C/ GAMBAS

DOMINGO

O GRANDE COZIDO «À CURRAL»

PARQUE PRIVATIVO

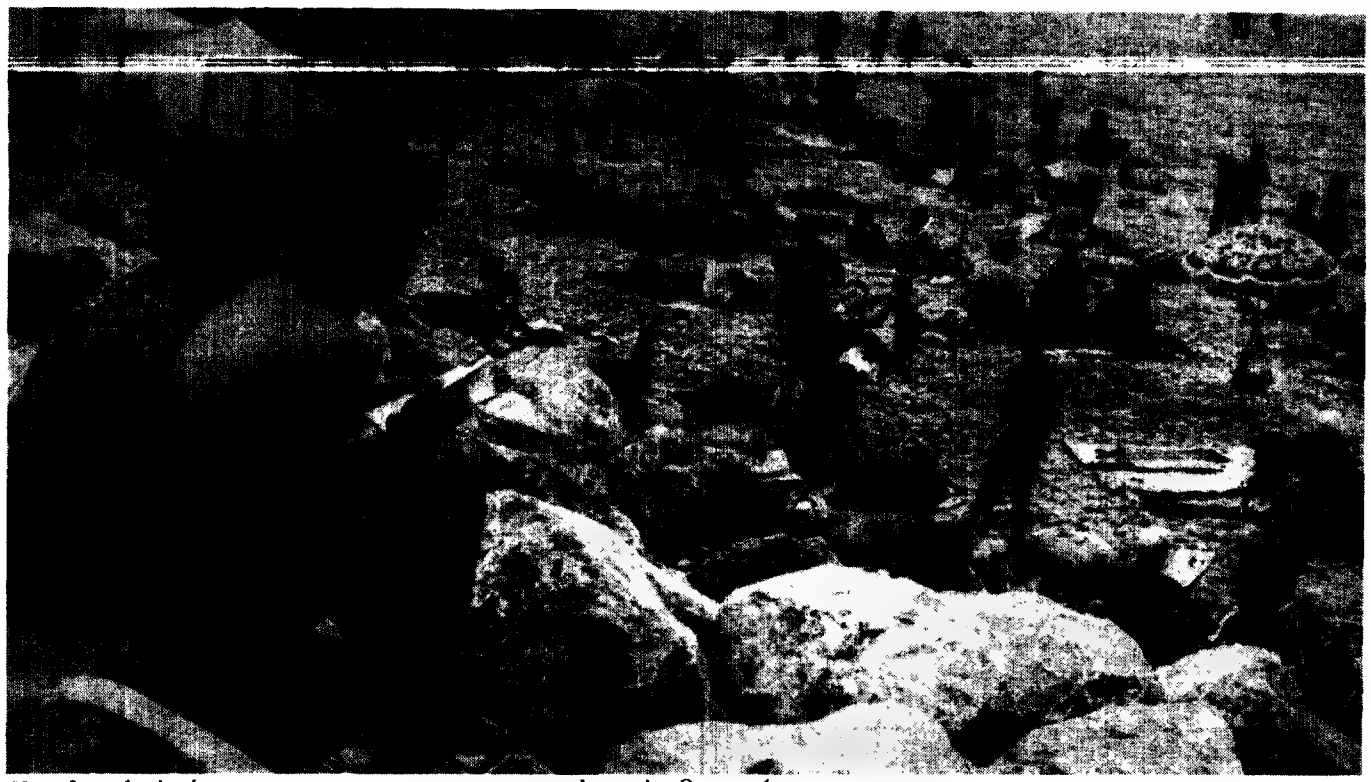
RESTAURANTE ADEGA TÍPICA "O CURRAL" DE Carlos Guimarães

ESTRADA DE CARNAXIDE (aos Cabos D'Ávila)

CASAL DO CANAS - ALFRAGIDE

☎ 90 55 78

FADOS SEXTAS E SÁBADOS ÀS 22 HORAS



Uma frequência de veraneantes que apenas procura sol e areia. O resto é conversa...

CAPARICA: UNS VIVEM DE AREIA E SOL

Rogério Vidigal

A venda deve ser boa
Que há muito que o mar não dá.
Com que alvoroço apregoa:
— Sardinha fresca!... frês-quiá!...

Vêm as outras companheiras
Mais atrasadas. Avante!
Ao Monte, ao Pragal, e adiante,
Que há muito que o mar não dá.

— Sardinha fresca!... da Costa!
Viva da Costa!... frês-quiá.

Bulhão Pato, In «Livro do Monte»

Hoje não há Costa da Caparica que se assemelhe a antigas descrições, mesmo que não remotas. Com o afluxo crescente dos banhistas, precipitada pela abertura de vias de comunicação de maior capacidade, as velhas tradições dissolveram-se. Naturalmente, dirão os mais permeáveis ao progresso. Lamentavelmente, diremos, sempre que a evolução não represente mais qualidade.

Situada a poucos quilómetros da capital, perto mesmo quando as ligações ainda não beneficiavam da melhoria dos meios de transporte, a Costa da Caparica começou há algumas dezenas de anos a ser o que é hoje... em miniatura.

Uma das obras de ficção que de mais perto retrata a realidade social e cultural desta pequena freguesia do concelho de Almada é o «Calamento», de Romeu Correira, que para o efeito se deu ao trabalho (e, contou-nos há tempos, também prazer...) de ali passar o tempo suficiente para conhecer as gentes.

Essa permanência ocorreu em 1949 e Romeu Correia assinala que «a velha praia da Caparica tinha muitos sinais de seus usos e costumes, que lhe davam tanto carácter».

Uma realidade bem diferente da actual, uma vez que muitos dos que procuram esta estância balnear certamente passam pela Rua dos Pescadores sem lhe saberem o nome... quanto mais as suas ligações com o passado.

Arquivou Romeu Correia, no prefácio da obra referida: «A Rua dos Pescadores que hoje trilhamos, essa artéria principal, marcava a fronteira entre o Norte e o Sul». Mas, comenta, nessa altura «esbatia-se já a velha rivalidade» que, sintetizemos, resultava do facto de, a Norte, se terem instalado, em choupanas de colmo e companhas, os (i)migrados de Ílhavo; a Sul, em contrapartida, assentaram arraiais os algarvios, com seus usos e apetrechos do ofício nas terras do Sul.

Assim, escreve Romeu Correia, «seus nomes, crenças e rivalidades pertencem à história desta povoação».

Do mar e da terra para pôr na mesa

Naturalmente e para entrar rapidamente em matéria de faca e garfo, sem prejuízo de falarmos mais um pouco do que terra é e foi, o que por aqui se comia era o resultado directo das actividades dos seus habitantes. Os da borda d'água, esses, teriam o peixe, quando o havia, como matéria-prima essencial. Mas, um pouco mais para o interior desta península que hoje é de Setúbal, as actividades agrícolas ocupavam a população respectiva. E, aí, a alimentação estaria naturalmente mais dependente do agro.

Seria que, quando calhava, ou até o regime de troca directa se impunha, havia a hipótese de tentar acasalar matérias-primas tão diversas? Parece lógico...

A caldeirada, já o escrevemos uma vez, parece-nos a nós um dos mais felizes casamentos entre o que o mar dispõe e a terra põe. Pois as caldeiradas são uma das preparações culinárias da Costa que mais nos atraem.

(A propósito de caldeiradas, refira-se que D. João VI terá comido uma caldeirada numa das poucas casas então existentes na Costa, facto que ficaria assinalado por uma inscrição comemorativa. Tal levaria a pensar que o rei teria chegado a ser hóspede, mas Romeu Correia garante que apenas se tratou de uma petisqueira, feita por Maria do Rosário ou «Maria do Adrião», para a companha que regressava da pesca).

Não esquecendo, claro, coisas mais simples como é o peixe, fresco e bom, sobre a grelha ou frito, mesmo cozido quando há com que oleá-lo e guarnecê-lo devidamente e como merece.

Impõe-se, pois, esta matéria-prima aos desejos de quantos assisados se deslocam a estas bandas, quer coleando em bichas idiotas de fim-de-semana, seja atravessando o Tejo e gozando uma das boas oportunidades de verem Lisboa, apanharem algum ar, encherem os olhos e os pulmões.

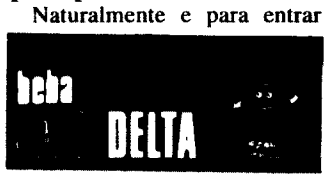
Algumas sugestões

Restaurantes existem, por este labirinto de prédios altos e restos de antigas habitações características (será que vai sobrar alguma?) que ainda procuram fazer jus a antigas tradições, como seja a do peixe fresco, sendo que muitos não resistem a molhos e artefactos diversos.

Não procuraremos ser demasiado selectivos mas aqui deixamos alguns nomes para quem quiser algo mais que sol e bronze para exibir por empregos e avenidas: «Maniés» (até à última prova um restaurante de gabarito...), o «Atrium» (revisitado esta semana e a manter garantias; o «Capote» e o «Páteo Alentejano» (e, aqui, confessamos, submetemo-nos à superior opinião de um **caparicense** por adopção e habitação, Manuel Luís Goucha).

De súbito damos connosco a pensar que, por necessidade de conservação de alimentos, pelo menos a salmoura de peixe deveria ser relativamente vulgar. Nunca o vimos escrito mas parece razoável. Não há muitos sinais desta possível prática. Acontecia há alguns anos que uma sarda, passada pelo sal como obrigam os hábitos e as regras, ainda era alcançável no velho «Bento», ali mesmo sobre as ondas. Numa mais recente surtida tinha desaparecido para dar lugar a invenções de última hora (ah! estes arrozes de marisco e fantasias do género...).

Quanto a fumeiros (não nos parece provável que os houvesse ou fossem vulgares), assinale-se que um dos grandes especialistas da Península (e, asseguram-nos, mesmo a nível nacional) no que



Os pescadores ainda existem. Mas, cada vez mais, o produto da faina é para mandar para outros mercados

OUTROS QUE HÃO-DE COMER E LEMBRAR?

se refere a espadartes está aqui à beira da Costa. Quem a ele se consagra é o chefe Martins, instalado com duas casas («Giramar» e «Algamar»).

Promessa, por enquanto de conversa mas que trataremos de testar, uma casa por onde passámos em gozo de esplanada com o mar lá em baixo, a dar espaço que chegue para todos os «topless» do mundo (qual será a tradução deste termo?). Chama-se «Belo Horizonte».

Não poderíamos deixar em claro o «Praia Nova», caso único de vários pontos de vista, casa para ficar a ver o pôr-de-sol mas onde, infelizmente, a boa mesa nem sempre faz regra. E é uma pena, acreditem.

Terra de vinho e mesmo de caça

E, no entanto, surpreendamo-nos!, a Costa e suas vizinhanças nem sequer seriam só peixe, tal como hoje não deveria ser terra de passagem, onde os veraneantes qualquer dia nada mais verão (se tiverem coragem de ceder ao Verão...) do que torres de argolas, centros comerciais e outras coisas mais. (Ninguém põe cobro a isto? Não há Câmara Municipal que diga «não» a esta destruição indiscriminada?)

Quanto a vinhas, não há muitas referências, mas elas estão em prosas de Ramalho Ortigão, por exemplo (R.H. Pereira de Sousa, em «Almada, Topomínia e História das Freguesias Urbanas», regista: «a partir do século XVIII e sobretudo a partir de meados do século XIX, após a moléstia do oidium que destruiu os famosos vinhos de Caparica e Almada»). Mas, espantemo-nos, Bulhão Pato escreve nas suas memórias (tomo III) que «em 1859 José Augusto Sacotto Calache e eu principiámos as nossas caçadas no juncal da Costa».

E descreve: «Pelas arribas, as perdizes saltavam aos bandos; na planura, as codornizes, as narcejas e outra caça de arribação abundantíssima».

Por sua vez, Ramalho Ortigão, escrevendo sobre Porto Brandão (no capítulo das «Praias Obscuras»), referia-se a uma «lagoa d'El-Rei» (?), onde infringindo as regras se apoderou de um polvo «fisgando-o com uma navalha americana que o seu amigo Eça de Queiroz lhe mandou de presente das margens do Niágara».

Mas também Zacarias d'Aça (em «Caçadas Portuguesas»), citado por Romeu Correia, escreveu: «Este sertão, inóspito para gente civilizada, foi durante muitos anos, talvez pelo seu estado de natureza primitiva, um paraíso para os caçadores, um completo matagal, alto, denso, espinhoso».

Charneca, colmo e capas ricas

Em «Os Pescadores», Raul Brandão fez uma das descrições mais conhecidas da Caparica do seu tempo, partindo da «horrível Trafaria»: «De repente, uma curva, algumas casotas cobertas de colmo — Caparica... Têm um ar ainda mais humilde que os palheiros de Mira ou Costa Nova». Com um pouco mais de pormenor daria o seu contributo sobre a mesma terra, alguns anos depois, para o «Guia de Portugal».

Mas acrescenta-se, nesta versão, uma referência ao «formidável paredão vermelho, a pique, desmaiando pouco a pouco, até morrer pelo mar dentro, todo roxo, no cabo Espichel».

Mas, já agora, ajunte-se uma referência às origens ainda hoje

discutíveis do nome Caparica. Por um lado, há a lenda referente a um legado de um velho, que consistia na sua capa, e, afinal, estava recheada de dobrões de ouro, permitindo que se concretizassem os seus desejos de com ela se construir a capela.

Mas outra versão aponta no sentido de as populações do Monte de Caparica se terem mobilizado para comprarem um manto para a Senhora que lhes merecia as suas devoções. E o resultado foi tal que ela passaria a ser conhecida pelo nome de Nossa Senhora da Capa Rica.

Seja como for, as terras em questão foram até há umas dezenas de anos pantanosas e insalubres. Com o seu tratamento, dada a abundância de água, viriam a caracterizar-se pela fecundidade, a ponto de abastecerem, em boa proporção, a capital com produtos hortícolas.

É sobre estes terrenos que nasce a actual vertigem de torres, restaurantes de ocasião e veraneantes de passe social. A margem de lucro é alta para todos...

A dança da cadelinha

Se o céu greta de azul e a ventania toma modos comedidos, a Borda d'Água povoa-se de famílias, munidas de cabazes e sarricos, a escarafunchar com os pés na areia. Procuram a cadelinha...

Catraios de colo gatinham no areal, à beira das mães. Os mais crescidos bailam na escarafuncha; sarrico ao ombro e calcanhares a perfurar como brocas.

— Á Amélia! Aqui tudo dança sem música! Tudo dança!

Lentamente, uma moinha vai abalando as barrigas das pernas, as coxas — trepa aos rins. Finórios, sabendo-a toda, há filhos que se esgueiram à formiga, ocultando-se nos médãos, na parede da duna. Mas, se são caçados, vêm pelas orelhas, aos bofetões:

— Vá! Travalhe aí com'ó seu pai e a sua mãe!... Se nã travalhas, logo nã comes!...

Formiga gente por toda a fímbria de espuma: velhas e cachopas, com a ponta da saia arriba aos peitos; homens arregaçados até às virilhas; catraios em camiseta, o berloque a dar que dar. A maior arremetida de mar, todo o cordão humano quebra, debanda — encharcados uns, salpicados outros. Na fuga, há pernas que se desequilibram, corpos que se estatelam — risos e troças.

— Ai, meu Deus! Havia de cair tamanha chuva de pão que nos afogasse a todos!...

Seguida de três filhos, Emília andava na baila. Cipriano, de sarrico ao ombro, roupas ensopadas, recolhia a colheita da família.

— Á Emília, qu'é do teu home!? — perguntavam-lhe, zombeteiros. — Atão, ele tá espernegado na cama, a coçar 'na banza, e tu e os teus, aí, a dar ao quadril!?

in «Calamento», Romeu Correia

Um almoço de lingueirão

Como prometera, ti Bernardino apareceu, de amanhã, com um retalho de rede, bojudo de lingueirões. E, desbarretado, risonho, atravessou-se na porta da barraca a convidar os hóspedes:

— Bons-dias! Bons-dias! Ora venham ver com'eles se assam, é um petisco d'um home lamber os beiços!

D. Herculana estendeu um dedo para os mariscos e apartou, curiosa, uma concha muito estreitinha e comprida:

— Credo! que coisa tão esquisita!... Já reparaste, Joaquim? Parece mesmo uma navalha de barba!...

Mas o velho pescador insistiu para que provassem, pois petisco mais gostoso não havia na Caparica.

— Asse lá um... — anuiu o senhor Ribeiro, vindo cá para fora, a chinelar, bonacheirão.

Também Sarinha acorreu, risonha, pedindo um, bem vivinho, para guardar...

Houve uma intervenção de D. Herculana:

— Tu não pões a boca nisso, ouviste?

A menina não deu resposta, toda interessada a forçar a abertura da concha com os bicos das unhas polidas. Mas o bicharoco levava-lhe a melhor, numa tenaz resistência:

— Ih! como ele se fecha!...

Já o fogareiro estava na rua, com os primeiros mariscos no braseiro, quando ti Bernardino gritou para a mulher que lhe trouxesse um prato limpo. Sentara-se num mocho de pinho, o lumaréu entre pernas, um alguidarito à direita, meio de água, com os lingueirões a borbulhar. Um lume brando envolvia as esguias conchas e o marisco cedia, retorcendo-se, de tecidos chamuscados. Logo a lâmina de uma navalha descia a dar golpes de misericórdia, separando-o da concha. Depois, nova molhadela no alguidar e regresso ao lumaréu. E assim passaram os primeiros ao prato:

— Pronto, sirvam-se, sirvam-se: nã tão aqui pra outra coisa!...

O senhor Ribeiro tirou um e provou; a esposa, hesitante, segredou-lhe:

— Tenho nojo das mãos dele... Se calhar, veio para aqui sem as ter lavado... Sabemos lá se mexeu nalguma porcaria!

— Tolices! — replicou o esposo, mastigando o marisco com prazer. — Olha que é gostoso!... Sim, senhor, muito gostoso!... Tem um quê de mexilhão, mas encontra-se mais na boca!...

Ti Palmira dava fé daquelas cenas cheiinha de revolta: «Se nã fosse cá por coisas, recolhia o fogareiro e dava-lhe com as cascas na tromba! Pingònheira! Tanta cagança, e é capaz de comer galinhas podres, vendidas aos quartos na Praça da Figueira! Tá o mundo cheio de misérias, nã haja dúveda!»

A Receita da Semana

Patrocínio GALPgás
uma chama mais viva

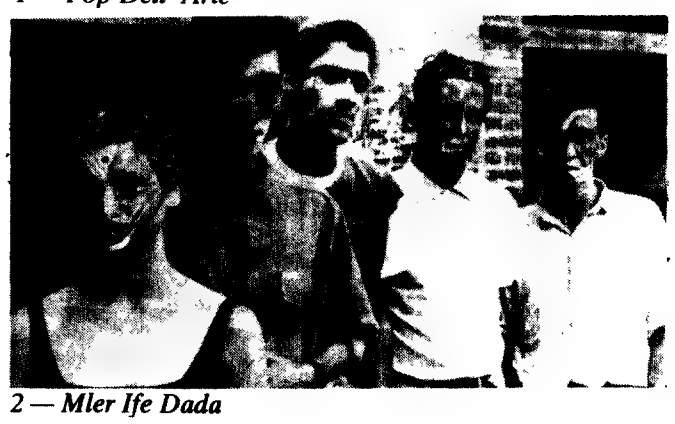
Sopa de peixe

Ingredientes: peixe (pode ser variado — enguias, robalo, fataça, linguado, solha, pargo, garoupa... — ou apenas de uma espécie), cebolas, salsa, pimenta, colorau, tomate, azeite.

Confecção: limpa-se o peixe cortando-o aos bocados e salpicando-o de um pouco de sal. Numa caçarola refogam-se muito ligeiramente, no azeite, as cebolas às rodelas, juntando-lhe depois os tomates, a salsa, a pimenta e o colorau. Junta-se o peixe e deixa-se cozer um pouco. Por fim, acerscenta-se água em quantidade suficiente, inclusivamente prevendo a hipótese de se fazerem sopas de pão como algumas pessoas usam. Há também quem ponha um ramo de hortelã antes de servir.

uma chama mais viva
GALPgás

1 — Pop Dell' Arte



2 — Mler Ife Dada

3 — Ena Pá 2000

4 — Peste & Sida

5 — Sétima Legião

Sábado os jovens estão na Caparica

CONCERTO PELO EMPREGO, MÚSICA E LUTA

No próximo sábado, junto ao terminal do «Transpraia» da Costa de Caparica, os departamentos de Juventude da CGTP-IN e das Uniões Sindicais de Lisboa e Setúbal em colaboração com as bandas «Mler Ife Dada», «Sétima Legião», «Ena Pá 2000», «Pop Dell' Arte» e «Peste & Sida», têm a honra de apresentar o «Concerto pelo Emprego».

Trata-se de uma manifestação colectiva que culminará uma semana nacional de luta dos jovens, cujos objectivos são os de «fazer ressaltar os problemas da juventude, levar a malta a organizar-se e dar possibilidade a essa mesma malta de fazer ouvir a sua voz» — como disse um jovem membro da CGTP.

Alertar a juventude, de uma forma genérica, para os problemas com que se debatem os mais novos em termos de mercado de trabalho, eis o que pretendem as organizações juvenis da órbita da CGTP-IN, ao meterem ombros a esta iniciativa centrada nas palavras de ordem «Futuro Jovem, Emprego Certo».

O concerto de Caparica culmina, como referimos, uma «semana de luta» que teve início na segunda-feira com uma concentração (montagem de tendas de campismo) junto da Secretaria de Estado da Habitação, na Praça do Comércio (enquanto em Setúbal os jovens montavam um bairro de papelão) para denunciar os problemas da habitação e a demagogia do Governo sobre a linha de crédito jovem.

Na terça-feira, os direitos dos jovens (consagrados na Constituição) deram o mote: em Lisboa foi profusamente distribuída pelas empresas uma brochura alusiva, enquanto no distrito de Setúbal foram feitos contactos junto dos jovens, nomeadamente dos que estão a constituir «presa fácil do patronato sem escrúpulos» e que «são obrigados a aceitar empregos sem qualquer relação com as suas capacidades e colocações profissionais, pagos com salários muitas vezes abaixo dos mínimos legais».

Quarta-feira, dia 24, a problemática do desemprego constitui o principal motivo de intervenção no âmbito da «semana de luta». Como é do conhecimento geral (ou deveria ser), o desemprego atinge 300 mil jovens com idades inferiores a 30 anos, sem ter em conta com os que têm uma ocupação temporária, mas que as estatísticas consideram empregados. Em Lisboa, foram programadas concentrações junto ao Centro Regional de Emprego e Formação Profissional e em Setúbal a «malta nova» foi, simbolicamente, «pedir trabalho ao Governo Civil».

Quinta e sexta-feira são dias dedicados às questões relacionadas com o trabalho precário. Para o efeito montam-se bancas no Rossio destinadas a recolher assinaturas para uma petição em que se exige a revogação dos contratos a prazo, e em Setúbal são desencadeadas acções de sdicalização de jovens e contactos com os que estão sujeitos ao regime de trabalho precário.

No palco e na plateia uma ideia comum

Tudo se conjuga para que no sábado, a partir das 18 horas, músicos participantes no grande «Concerto pelo Emprego» e público assistente comunguem do mesmo ideal de justiça, que preside à iniciativa. Dando razão à proposta expressa pelos organizadores, a de que este concerto se integra numa movimentação muito mais vasta, que tem afinal a ver com todos os jovens deste país, incluindo obviamente os (também) jovens componentes das bandas que sucessivamente irão estar em palco.

Segundo um responsável pelo departamento de Juventude da CGTP, «depois de uma semana de intensa actividade pública, a realização deste concerto há-de constituir a prova de que a juventude ainda tem alegria para se juntar com a música e com os músicos». «Através de uma manifestação de juventude, de uma maneira muito própria de estar na vida, de uma correlação efectiva entre palco e público, pode mostrar-se uma forma de luta menos tradicional mas igualmente efectiva. Esperamos, ao mesmo tempo, que os jovens se sintam cativados pelo local que escolhemos (junto da praia) e pelo leque de artistas que contactámos, que representam o que de mais moderno se faz em Portugal...» — acrescentam os elementos da organização.

«Cinco palavras» para cinco bandas

«Mler Ife Dada», «Sétima Legião», «Ena Pá 2000», «Peste & Sida» e «Pop Dell' Arte», as bandas que aderiram «empenhadamente» à proposta dos jovens da CGTP, são, por um lado, representativas do que em termos de «pop music» se está a fazer em Portugal como, por outro lado, aceitaram participar no concerto porque, no que a iniciativa representa no essencial, entenderam que o faziam solidariamente. Honra lhes seja feita.

Sem excepção, estes cinco grupos musicais que vão estar presentes (desde as 18 até às tantas...) no próximo dia 27 no concerto da Costa, são constituídos por jovens (alguns mesmo muito jovens), também eles justamente em busca de um «lugar ao sol» no mundo da música do nosso país. Presentemente, trabalham (alguns estudam simultaneamente) no que mais gostam. Hoje fazem os seus espectáculos, gravam (parece que com excepção dos Peste & Sida) discos, sabem (neste caso todos sem excepção) que a «malta nova» puxa por eles. Mas o dia de amanhã, como irá ser? Também na vida artística, como bem se conhece, os fantasmas do desemprego ou do subemprego se agitam. Por estas e outras razões, louve-se a participação no «Concerto pelo Emprego», dos cinco jovens conjuntos musicais portugueses. Os nossos aplausos antecipados.

R.B.

GRUPO TEATRO HOJE • TEATRO DA GRAÇA / VOZ DO OPERÁRIO

o país do dragão

TENNESSEE WILLIAMS

MARCAÇÕES PELO TELEFONE 87 56 26

«... Um dos mais estimulantes espectáculos, estreado esta temporada»
José Valentim Lemos — «Diário de Notícias»

3.º MÊS E ÚLTIMO

DE 3.ª A SÁBADO, ÀS 21 H — DOMINGO, SÓ ÀS 16 H

Hoje e amanhã

PEDRO CALDEIRA CABRAL NAS RUÍNAS DO CARMO

Integrado no programa das Festas da Cidade de Lisboa, realizam-se, hoje às 21.30 e amanhã às 17 horas, nas Ruínas do Carmo, concertos de música antiga por Pedro Caldeira Cabral e o grupo «La Batalha».

O grupo «La Batalha» é formado por músicos vindos de várias áreas musicais e faz a síntese de conhecimentos de musicologia actual, com a vivência de práticas musicais de tradição oral mediterrânica. «La Batalha» utiliza réplica de instrumentos originais ou instrumentais baseados na econografia medieval, tais como: alaúde, guitarra latina, lira, meio canho, flauta doce, gulcaina, charamela, gaita de foles, bem como precussões diversas.

Nesta fase, o grupo escolheu o reportório poético-musical dos trovadores, com especial relevo para as cantigas de amigo galaico-portuguesas e as cantigas de Santa Maria de Afonso X, o Sábio, avô de D. Dinis.

«La Batalha» tem vindo a desenvolver intensa actividade de concertos, nomeadamente, em 1983, na série da RTP «Vamos Caçar Mentiras» e, em 1984, numa série de concertos organizados no Museu da Batalha.

Participou ainda no concerto de gala em homenagem à rainha Isabel II de Inglaterra, nas comemorações oficiais do VII Centenário da Batalha de Aljubarrota e no festival Internacional de Música da Costa do Estoril.

Curso de Circo com apoio do FSE

Os portugueses que quiserem fazer vida como palhaço, ilusionista, malabarista ou carpinteiro de cena, por exemplo, poderão a partir deste ano iniciar a sua formação profissional.

Esta é a possibilidade oferecida pela Colectividade Cultural e Recreativa de Santa Catarina, de Lisboa, que, com apoio do Fundo Social Europeu, vai lançar em Setembro um curso de «expressão circense» com a duração de dois anos e meio.

O curso, para o qual estão abertas inscrições, destina-se a pessoas entre os 14 e 25 anos, que poderão também especializar-se nas artes de trapezista, costureiro de cena, cenógrafo, sonoplasta e luminotécnico.

A participação do Fundo Social Europeu permite à colectividade, nomeadamente, fornecer bolsas de estudo aos alunos de fora de Lisboa.

A colectividade, nascida nos anos 70 de acções de animação cultural e pedagógica baseadas nas técnicas do circo, tem desde 1985 um protocolo com o Ministério da Justiça para a ocupação de tempos livres de jovens em risco de delinquência.

Seminário de jazz na Gulbenkian

A Fundação Gulbenkian, através do seu Serviço de Animação, Criação Artística e Educação pela Arte (Acarte), vai promover a realização de um «seminário de jazz», cuja direcção estará a cargo de Zé Eduardo, músico e docente de nacionalidade portuguesa, actualmente director do Programa de Estudos de Jazz do «Taller de Musics», de Barcelona, instituição que cooordena a iniciativa.

Este seminário consistirá em aulas de harmonia, canto e ensaios de Big/Band. As aulas de harmonia incidirão sobre as normas que presidem á tradição sonora associada ao jazz, enquanto que as aulas de canto serão um laboratório aberto às experiências colectivas.

O seminário será aberto a todos os músicos que desejem aperfeiçoar os seus conhecimentos no campo do jazz. Critérios preferenciais: participantes (músicos profissionais) e ouvintes (sem restrição).

A participação no seminário é gratuita.

A data limite de recepção do boletim de inscrição e «curriculum» é 5.ª feira, dia 9 de Julho.

O programa do seminário, sessão de trabalhos e boletins de inscrição e outras inforções gerais podem ser pedidos para Acarte — Rua Dr. Nicolau Bettencourt, 1093 — Lisboa Codex ou pelo Tel. 73 51 31 — Ext.2012.

Como resultado final do seminário, prevê-se a apresentação, no domingo, dia 2 de Agosto, às 18 e 30, de um concerto aberto ao público interpretado pelos músicos mais qualificados do seminário.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec.	As 13 h.
Bragança	17	16	0,0	P. nub.
V. Castelo	16	16	0,0	Limpo
Vila Real	19	19	0,0	Limpo
Porto	17	16	0,0	Nevoeiro
Coimbra	18	17	0,0	P. nub.
C.Carvoeiro ...	17	16	0,0	Limpo
C. Branco	–	–	–	—
Portalegre	23	23	0,0	P. nub.
Lisboa	20	20	0,0	Bruma
Évora	16	16	0,0	M. nub.
Beja	18	17	0,0	P. nub.
Faro	19	19	0,0	Limpo
Sagres	18	17	0,0	P. nub.
P. Delgada	18	17	0,0	M. nub.
Funchal	19	19	0,0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 31, Porto 29, Faro 29, Ponta Delgada 23, Funchal 25.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	T. 7 h	Min.	Às 13 h.
Madrid	17	17	Pouco nub.
Londres	13	12	Chuva
Paris	14	13	Chuvisco
Bruxelas	13	12	Neblina
Amesterdão. ...	13	11	Chuva
Genebra	15	12	Muito nub.
Roma	18	15	Nevoeiro
Oslo	11	10	Muito nub.
Copenhaga	11	10	Muito nub.
Estocolmo	12	10	Chuva
Berlim	11	10	Neblina
Viena	16	15	Encoberto
Varsóvia	14	10	Neblina
Atenas	22	20	Pouco nub.
Moscovo	17	15	Encoberto

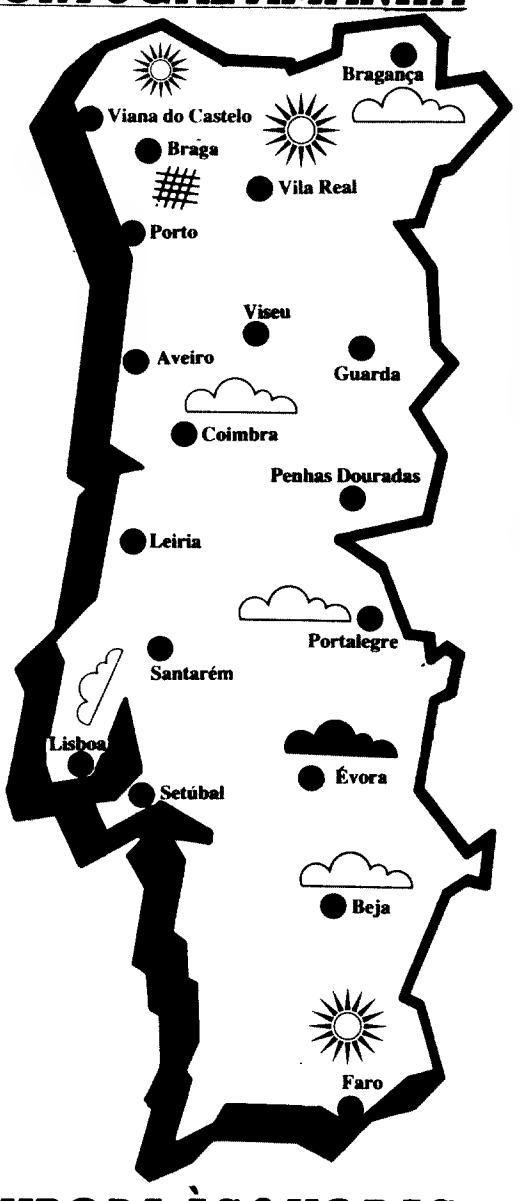
Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	20	26	Chuva
Joanesburgo ...	0	15	Limpo
Los Angeles	16	28	Limpo
Montreal	14	25	Nublado
Nova Deli	39	41	Limpo
Nova Iorque ...	19	26	Nublado
R. de Janeiro ..	15	30	Chuva
S. Francisco ...	11	28	Limpo
São Paulo	10	23	Nublado
Tóquio	–	–	–

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

PORTUGAL AMANHÃ



EUROPA ÀS 6 HORAS

TEMPO

HOJE

No Continente:

Continuação do tempo quente, com céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco, soprando moderado de noroeste no litoral oeste durante a tarde.

Estado do mar:

Costa Ocidental: Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação de noroeste de um a dois metros.

Costa Sul: Mar de pequena vaga. Ondulação de sueste de dois metros.

Nos Açores:

Céu geralmente muito nublado. Vento fraco nos Grupos Central e Oriental, e bonançoso ou moderado de sudoeste no Grupo Ocidental.

Estado do mar: Mar encrespado nos grupos Central e Oriental, e de pequena vaga ou cavado, no Grupo Ocidental. Ondulação de noroeste de dois metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de noroeste, soprando com rajadas.

Estado do mar: Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação de norte de dois metros.

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo, apresentando-se temporariamente muito nublado nas regiões do Sul. Vento fraco, soprando moderado de noroeste, durante a tarde no litoral oeste.

DEPOIS

Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado nas regiões do Norte, onde ocorrerão aguaceiros fracos. Vento fraco ou moderado de norte. Descida de temperatura.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
2.43	3,5 m	8.19	1,3 m
15.04	3,7 m	20.49	1,3 m

Amanhã

3.37	3,5 m	8.55	1,3 m
15.46	3,7 m	21.26	1,2 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da agência Lusa

CANAL DA CRÍTICA

A TAL POLÍTICA... QUE NÃO É POLÍTICA

Mário Castrim

Augusto Cabrita

Vieste. Vieste nas palavras quentes de Carlos Cruz («a marca do amor que tem às coisas e às pessoas») e na «apresentação», mais objectiva, mas não menos calorosa, de João Soares Louro («ele alimentou a nossa memória social») e nas fotografias que sabes tirar, que só tu sabes tirar, e onde a vida nunca está em pose, porque tu mesmo nunca estás em pose, lição que aprendeste do fogo, e vieste com as tuas palavras em turbilhão, como se quisesses recuperar todos os abraços durante imenso (imenso!) tempo adiados, vieste com as tuas imagens que são a forma plástica da música (ah, como Bach havia de gostar de te conhecer!) vieste com a memória das alegrias passadas que são o melhor capital dos corações generosos, vieste, não apenas contigo, mas com a presença de tantos amigos, vieste com a alegria de viver que é a única forma de estar vivo e de agradecer à vida.

Vieste. Mais uma vez (como tantas, como tantas...) para dar mais luz à televisão. Para a tornar mais humana, mais verdadeira e mais digna.

E agora não penses que vais continuar em riso e oração. Põe-te mas é a trabalhar que a televisão portuguesa precisa cada vez mais de ti. A televisão portuguesa, isto é, nós.

A informação domesticada

Yves Montand veio, mais uma vez, chapinhar na lama de si próprio. Que desgraça para ele e que tristeza para nós! Podia cantar suas canções melancólicas, dizer seu Prévert, contar suas andanças pelo mundo. Podia fazer-nos esquecer, ao menos por uns momentos, as suas tropelias de lobo assanhado, o seu anti-sovietismo de punhal nos dentes, raivoso e com algo de repugnante, de purgante.

Então? — perguntar-se-á — De um lado está o cançonetista e do outro está o político, género «a política é o meu trabalho»? Então tu ainda vais nessa?

Calma aí. Não se trata disso. Trata-se de uma certa maneira equilibrada, decente, digamos: honesta, de ver as questões. E já não falo do Montand, que é um desgraçado, nada a fazer, perdido nos seus mal cheirosos labirintos. Falo da televisão. Se numa televisão se ataca exclusivamente uma das partes, nesse caso entramos no domínio da propaganda, do serviçalismo. A todos é lícito expor suas ideias antiprogressistas; a ninguém é dado, na mesma ou aproximada medida, defender nem sequer expor seus pontos de vista democráticos. Acham bem?

Um só exemplo, entre vários.

Esteve aí um responsável americano, porta-voz de Reagan: a RTP entrevistou-o longamente. Esteve aí um responsável soviético porta-voz de Gorbatchev: entrevista coisa nenhuma...

Dir-se-á: os Estados Unidos são «nossos aliados». O eufemismo tem a sua graça. Mas, enfim, são aliados ou patrões? E a informação serve os aliados, os patrões ou a verdade? Onde raio está a dignidade de uma informação que se deixa a tal ponto subordinar, domesticar, servir?

O sintomático, no meio disto tudo, é que a propaganda anti-soviética atinge uma dimensão ética, e não política, nos meios de informação dominados pelo dinheiro!

Repare-se. A «prestação» (como agora se diz, e ou somos modernos ou não somos, caramba!) de Yves Montand realizou-se em tempo de eleições francesas. O cançonetista e a entrevistadora, Anne Sinclair, previamente acordaram em não falar de política. O que não impediu o Yves de falar como falou contra o socialismo!

Aliás, o mesmo critério é seguido na RTP. Como já verificaram, as épocas eleitorais no nosso País são aproveitadas para a emissão de anticomunismo em larga escala — por meio de filmes, documentários, entrevistas, etc.

Isso, para a RTP, não é considerado intervenção política eleitoral. Como não é intervenção política o massacre permanente de reportagens governamentais. O prof. Cavaco Silva só é político quando intervém nas sessões do seu partido. Quando aparece nos colóquios, congressos, simpósios, inaugurações, etc., despe a carga política, enverga a capa de governante, convidado, interveniente, etc.!

Estão a ver?

Questão central

Do Montand não vale a pena falar e eu já não embarco em contrariá-lo. Para bater em mortos, tenho puco jeito.

Só que a emissão trouxe alguns motivos de reflexão que vale a pena registar. E já não falo da questão que Anne Sinclair lhe pôs: como é que você, antiestalinista, deu em pro-reaganista? O sujeito respondeu que defendera Reagan porque teve pena dele quando todos o atacavam e o respeitava porque «soubera rodear-se de homens notáveis». O Irangate pôs a nu a fraqueza do argumento...

Passemos. A certa altura Anne Sinclair lembrou que a questão central para a França, neste momento, é a luta contra a colonização cultural americana. Como se posicionava ele? Não era o assunto digno de merecer a atenção das canções de protesto? O entrevistado iludiu a pergunta, meteu os pés pelas mãos e sendo aqueles mais do que estas, estão a ver o resultado.

Lembremos que a questão se coloca não apenas em relação à França: nós a sentimos mais porque exercitamos menos as nossas defesas.

A televisão portuguesa está por completo entregue à bicharada. Droga diabólica! Legal e tudo. Tanto mais grave quanto é certo que, contra ela, a Judiciária nada pode.

Estamos ensopados, embebidos de americanismo. Seus conceitos e valores moldam-nos hora a hora. Dramático: a primeira língua do país é a inglesa!

A tal ponto que todas as línguas que não sejam aquela se assumem aos nossos ouvidos como bárbaras. A língua francesa, durante séculos instrumento de cultura em Portugal, já nos parece estranha. O italiano dificilmente o suportamos. O alemão, nem se fala nisso, as séries faladas em qualquer língua que não seja o inglês são afectadas na receptividade.

Amar Portugal, amar a nossa alma

Sábado e domingo, o segundo canal transmitiu o encontro de atletismo entre a RDA e a URSS, as duas maiores equipas do mundo como foi oportunamente referenciado. Foi boa a qualidade desportiva, com três **recordes** mundiais batidos. Mas, como também os comentadores referiram, foi excepcional o tratamento ao nível da televisão, que permitiu seguirmos, harmoniosamente, todas as modalidades. Pessoalmente, não me lembro de um ritmo televisual tão conseguido, abolidos os tempos mortos e as soluções de continuidade, sem aquelas imensas planícies de silêncio que são o quebra-cabeças dos comentadores.

Ora os telespectadores dificilmente assimilavam ou entendiam os nomes dos atletas. Lembro-me, há tempos, de um comentador referir os «nomes difíceis de pronunciar» dos atletas dos países de Leste.

Parafraseando Jô Soares, difíceis não são muito, nós é que estamos ouvindo pouco.

Aí temos o nome de Dostoievski. Complicado, à primeira vista. Mas todos o pronunciam bem porque ele faz parte do nosso quotidiano cultural.

Uma das contribuições mais positivas do 25 de Abril foi o alargamento da nossa visão. Com ele, partimos de novo à conquista do mundo. Nacionalismo sem universalismo serve, quando muito, a quem quer viver num sótão.

Americanismo opõe-se a universalismo. Com ele, e de súbito, a Terra fica transformada numa espécie de Lua, com uma face iluminada e outra oculta. E o universalismo, o entendimento global do mundo, foi para o maneta.

Já no telejornal, recordo, se chegou ao ponto de mencionar o Ohio, ou Virginia, sem se referir o país. A confusão, a cegueira, o servilismo são já tantos que isto de Minho ou Califórnia, Algarve ou Texas, é tudo igual ao litro.

Urgente a reconversão patriótica na RTP. Custa caro, talvez, em termos de dólar. Mas em termos de futuro a rendibilidade é colossal. E o governo, senhores, se tem «sacos azuis» para tanta coisa, porque não arranja mais um para levar a presença de Portugal à televisão... portuguesa?

RECAPITULAÇÃO E BALANÇO

X FITEI

Carlos Porto

Já foi dito e redito, escrito e reescrito. Repitamo-lo: o X FITEI que se esperava vir a ser um festival comemorativo, foi um festival deficitário.
Não foi uma festa, e se não foi um enterro esteve perto disso. Houve carências, erros, falhas – em parte por culpa da direcção e dos colaboradores do festival. Já lá iremos.

Houve também algum azar. E de tal maneira que contagiou outras organizações. Até a da natureza! Antecipado do Outono para a Primavera, chuva e frio não faltaram — pior: até uma organização como o «Expresso» foi atingida. Jornal tido por tão rigoroso e competente ei-lo que publica um artigo de cobertura do festival, assinado por Mário Santos («Expresso-Revista»/20-6-1987) a que não faltam erros! Será permitido enumerá-los? Esqueceu-se ou ignorou o articulista a apresentação de um espectáculo de rua, prólogo do festival, com um bom grupo espanhol (Guirigai, de Madrid): Diz que **nos primeiros cinco dias o festival foi pouco menos que invisível**, mas nesses primeiros cinco dias esteve no Porto o grupo Ananda Dansa com **Crónica Civil (V-36/9)**; a Seiva Trupe estreou **O Tio Vânia**, de Tchebhov (este é verdade que **invisível**); Os Comediantes apresentaram **A Noite da Senhora Luciana**, de Copi; o grupo Assemble Teatro de Turim apresentou **Nei Segni dell'Aveare**, que o autor do artigo considera dos espectáculos mais importantes apresentado no festival; o grupo Delta de Teatro (do Brasil) antecipou o seu espectáculo **Toda a Nudez Será Castigada**, de Nelson Rodrigues, sem dúvida um dos poucos êxitos do festival

É certo que dos dez espectáculos anunciados para esse período, seis falharam, um deles substituído pelo Delta, como referi, grupo este que só é citado na legenda de uma fotografia sendo ignorado no corpo do artigo!

Há mais: não é verdade que o Centro Cultural de Évora pertencesse ao número de companhias que não se deslocaram ao Porto – de facto esteve na cidade, mas não apresentou o seu espectáculo – **Auto da Closa**, de António Prestes – por doença de um actor; pelo contrário, não é verdade que o grupo Cena, de Braga, tenha estado no Porto, pois foi de Braga que um responsável do grupo informou não poder apresentar o seu espectáculo – **Suppapas, Tacholetas, Pontapés e Etc...**, textos de cordel – , por mudança de espaço; não é verdade que o grupo que apareceu no festival a representar a Guiné-Bissau fosse constituído por estudantes africanos que vivem em Lisboa, pois essa referência deve ser dirigida ao grupo que representou Angola, já que o grupo anunciado não pôde deslocar-se pelo que foi substituído por um grupo de angolanos residentes em Lisboa; não é verdade que o TEP tivesse apresentado a segunda peça da **Trilogia dos Heróis**, de Miguel Rovisto, mas sim a terceira. A propósito disto, para agravar as coisas, o articulista promete uma **caixa** sobre a **Trilogia** que o jornal não publica. Além disso, a foto a que foi dado o maior relevo na página do «Expresso» é o de um espectáculo que foi anunciado mas foi anulado.

No que se refere aos grupos dos países africanos, vê-se que o articulista provavelmente não viu o espectáculo do grupo de Moçambique, Mutumbela Gogo, que por sinal foi outro dos grandes êxitos e a maior surpresa do festival. Como não refere o grupo venezuelano Théspis, que apresentou dois espectáculos, um dos quais, no mínimo, interessante (**A Rosa de Papel**, de Valle-Inclán).

Para além das razões de fundo do artigo, que não discuto, não há dúvida que foi azar...

Outras razões

Aliás, não faltam razões para criticar, sem complacências, a organização deste X FITEI. Por exemplo, anunciando um palco que não existia, no Jardim do Museu Soares dos Reis, para onde estavam programados espectáculos à meia-noite (como imaginar no Porto espectáculos ao ar livre a essa hora?!). Além disso, a ausência de grupos, que não poderá imputar-se, na maioria dos casos, ao festival, nunca foi devidamente esclarecido.

Não existiram estruturas de informação devidamente organizadas (um gabinete de Imprensa; por exemplo, como sugere Maria Helena Serôdio, em «Fim de Semana»; ou conferências de Imprensa, sugestão que chegou a ser feita, mas não foi aceite). Não se criaram meios de resposta aos problemas surgidos (a não ser no caso do Delta, mas não teria sido possível organizar mais espectáculos com este grupo?). Nesse campo, como noutros, pode dizer-se que o festival foi prejudicado pelo facto de alguns dos seus principais responsáveis estarem ligados à produção de espectáculos, como **Tio Vânia** e **O Motim**.

É indispensável que o FITEI disponha de grupos de trabalho, benévolos ou/e profissionais, que garantam a eficácia da sua realização, e eficácia neste caso quer dizer a criação de uma máquina bem oleada que produza um relacionamento constante e afável entre a organização e os participantes, quer sejam de grupos ou outros convidados.

Terá que ser revisto o problema da selecção de grupos (tecla que tem sido muito tocada) pois não se admite que surjam num festival como este espectáculos com a falta de nível verificada com **Tio Vânia**, **Cecily acreditava que eu seria grande**, espectáculo do grupo angolano, **Olhares de Perfil**, e mesmo **Las Mestras**, e mesmo o recital Lorca, pelo menos se apresentado naquelas condições.

A proposta apresentada no Encontro Luso-Brasileiro de Críticos de Teatro (ver «DL»/19-6-1987) para a selecção dos grupos brasileiros passar a ser feita pelos críticos brasileiros e por outras estruturas profissionais com o apoio do INACEN parece-me que deve ser seguida no caso dos outros países de expressão ibérica.

Parece-me indispensável – e nisso os críticos e outras personalidades presentes foram muito formais – criar um espaço para debates diários.

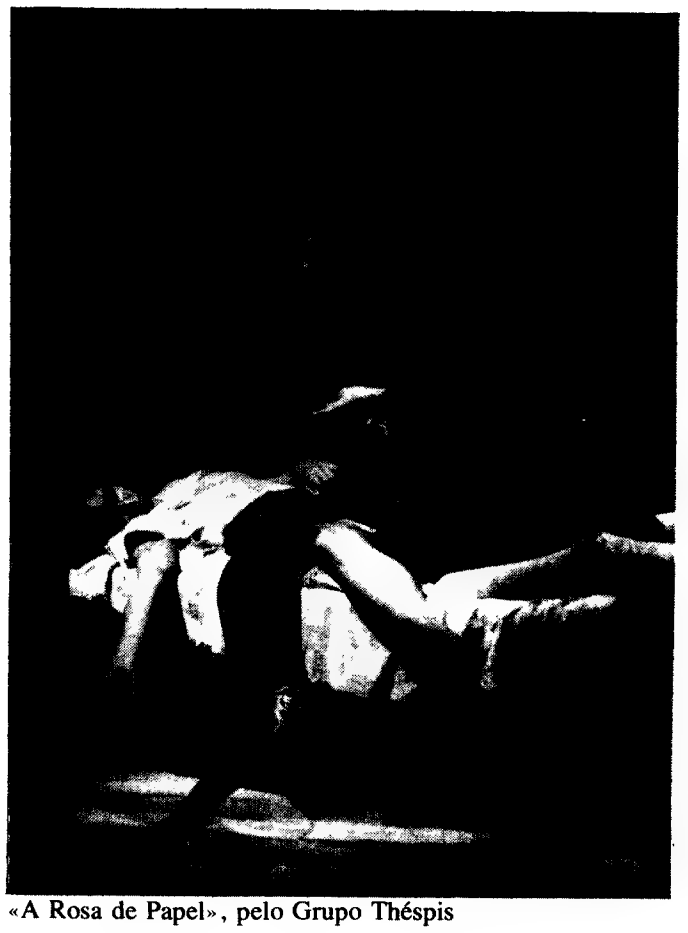
Não se trata de promover a realização de encontros mais ou menos espontâneos e «ad hoc» mas sim de institucionalizar esse espaço de maneira a que os debates façam parte do próprio programa. A presença no Porto de artistas e críticos de várias origens, por um lado, facilita este projecto; por outro, exige-o na medida em que se trata de uma maneira de aproveitamento da sua presença e do seu tempo, aproveitamento que naturalmente também os beneficia. É certo que o FITEI já tentou em anos anteriores, sem êxito, organizar colóquios. Não tem importância: os tempos são outros, é necessário insistir e, além disso, é preferível fazer debates com pouco público ou até sem público do que não os fazer; porque os próprios intervenientes podem enriquecer-se pela troca de ideias e de experiências.

Já foi notada também a ausência de um jornal de parede em que sejam fixadas as críticas e notícias de Imprensa publicadas diariamente. É qualquer coisa que não dá grande trabalho nem custa muito dinheiro. Basta que haja uma pessoa responsável por isso, facilitando a vida dos que estão no festival e não podem adquirir todos os jornais (às vezes nem sequer o conseguem).

Ainda a propósito dos debates deste FITEI diga-se que o articulista do «Expresso» também aqui não foi justo, limitando-se a citar o debate luso-brasileiro. Parece-me que o encontro com artistas moçambicanos e guineenses teve interesse, embora fosse demasiado breve, assim como as comunicações sobre teatro espanhol da responsabilidade de Moisés Pérez Coterillo, director de «El Público», e do encenador Joan Margallo, director do Festival de Cádis

Dois outros pontos: parece-me que a publicação de três números do Festival/Jornal do FITEI, apesar dos esforços de Jorge Ribeiro, não é devidamente aproveitada; penso que seria possível arranjar-se colaboração assinada de críticos e ensaístas dos países representados no festival se o jornal fosse planificado com muito maior antecedência.

Lamente-se também que este ano não tenha havido prolongamento do festival, ao contrário do que aconteceu em anos anteriores, isto com excepção de um espectáculo apresentado em Matosinhos pelo grupo italiano.



«A Rosa de Papel», pelo Grupo Théspis

Abaixo da média

Não se pode deixar de considerar que o X FITEI teve um nível abaixo da média, tanto mais que sucedeu ao que foi talvez o melhor das edições do festival. No entanto, a presença de alguns grupos espanhóis – em especial de dança teatral, do grupo da Venezuela, e principalmente do grupo brasileiro Delta, e do grupo moçambicano corresponderam às exigências de um festival como este.

Todos desejaríamos, e a organização em primeiro lugar, que o festival fosse constituído maioritariamente por grupos como o Boi Voador, o Delta, Els Joglars, Tábano, etc. Isso parece ser indispensável. Mas para ser realidade não depende do festival – mas daqueles que o apoiam e que têm obrigação de o ajudar a criar no Norte um grande festival internacional de teatro de expressão ibérica.

Teatro português

Complicada a situação do teatro português no FITEI. Dos espectáculos anunciados falharam quatro (entre eles, dois do TEP); um deles não estava em condições de ser apresentado (**Tio Vânia**); não esteve presente nenhum grupo de Lisboa. O teatro português esteve pois pouco e insuficientemente responsável. A ausência dos grupos de Lisboa deve-se ao facto de a SEC ter organizado digressões com alguns grupos que passaram recentemente pelo Porto, aliás sem que o público desse por eles, deve-se também ao facto de os grupos estarem a preparar ou a estrear outros espectáculos, mas deve-se sobretudo às más condições económicas que o festival oferece. É que tudo passa por aqui; o FITEI exige e não pode deixar de obter subsídios mais consentâneos com as justas ambições de um festival internacional prestigiado e que serve uma tão importante zona do país.

Além da SEC compete também à Câmara Municipal do Porto proporcionar ao festival condições para ser de facto um grande festival.

Os próximos tempos serão para a organização, naturalmente, tempos de reflexão; mas pensar esta realidade que é o FITEI compete também a outras entidades. É isso o que se espera.

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA
NO ESPAÇO DO CAFE-TEATRO * UM NOVO EXITO
FARSA VOCE MESMO!
NOVO HORÁRIO: SEXTAS e SABADOS AS 23 h.
CURTA SÉRIE DE ESPECTÁCULOS / ATÉ FIM DE JULHO
PR. ESPANHA
CURSO DE FORMAÇÃO DE ACTORES E ANIMADORES CULTURAIS DA COMUNA
SUBSIDIADO P/F.S.E.
EXERCÍCIO DE APRESENTAÇÃO PÚBLICA — 2.º ANO
"O DESPERTAR DA PRIMAVERA" FRANK WEDEKIND
4.ª-FEIRA — 19.00 H
5.ª-FEIRA — 19.00 H
6.ª-FEIRA — 19.00 H

CINEMAS

Alfas Triplex
— T. 806496

CAMINHO DE FOGO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

DUAS VEZES NUMA VIDA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

BLUE VELVET — VELUDO AZUL
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

FILHOS DE UM DEUS MENOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa Club
T. 763319

SALVADOR
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Shopping Center de Lisboa

BLUE VELVET — VELUDO AZUL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
(maiores 12 anos)
14.15, 16,45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

SALVADOR
(maiores 16 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h

EM DEFESA DA NAÇÃO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

DUAS VEZES NUMA VIDA (maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

CAMINHO DE FOGO
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Apolo 70

A CHAVE DO CIÚME
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Avila
— T. 539930

STAND BY ME — CONTA COMIGO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis
— T. 547163

A HISTÓRIA DE JOANA
(Int. m. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098

AS MINAS DE SALOMÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

UMA CENA DO FILME BRASILEIRO «ÓPERA DO MALANDRO» — PRÉMIO DE REALIZAÇÃO DO FESTIVAL DO RIO DE JANEIRO. LETRA E MÚSICA DE CHICO BUARQUE. INTERPRETAÇÃO DOS MAIS DESTACADOS ARTISTAS DA CANÇÃO, DA MÚSICA E DA TELENOVELA BRASILEIRA. EM EXIBIÇÃO NO ESTÚDIO 444 E QUARTETO.

Capitólio
— T. 372358

ELES, ELAS E O SEXO
(Int. m. 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194

A ÚLTIMA VISITA
(maiores 18 anos)
15.30, 18.30, e 21.30 h

Cinebolso

A INSACIÁVEL
(Porno)
(Int. m. 18 anos)
14.30, 16.45, 19, 21,30 e 23.30 h

Cine Camões
T. 324194

— T. 324194
HOMENS EM FÚRIA
(maiores 16 anos)
14,15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 579460

FX — EFEITOS MORTAIS
(Maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Cine Portela
— T. 2524761

Estúdio Anusha

PLATOON — OS BRAVOS DO PELOTÃO
(maiores 12 anos)
16 e 21.45 h

Estúdio Sheza

CORRIDA PARA O ABISMO
(maiores 18 anos)
15,30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999

A LOJINHA DOS HORRORES
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes
— T. 322523

PROCURA-SE MORTO OU VIVO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

CAMINHO DE FOGO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estudio
— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA
(maiores 18 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255

OS AMIGOS DE ALEX
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estudio 444
— T. 768078

A ÓPERA DO MALANDRO
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

CROCODILO DUNDEE
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

SÓ SE PERDE UMA VEZ
(maiores 12 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

VELUDO AZUL
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Gemini
— T. 734009

CAMINHO DE FOGO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 806847

ENCERRADO PARA REMODELAÇÃO

ENCERRADO PARA REMODELAÇÃO

Imperio
— T. 555134

ENCERRADO

Las Vegas
— T. 631162

PROCURA-SE MORTO OU VIVO
(maiores 16 anos)
16.15, 18.45 e 21.30 h

UMA MULHER DOS DIABOS
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres
— T. 801313

UMA MULHER DOS DIABOS
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

A CHAVE DO CIÚME
(maiores 18 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.30 h

BLUE VELVET — VELUDO AZUL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

SALVADOR
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Nimas
— T. 574362

AMADEUS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283

AS MOTOS DA MORTE
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia
T. 325309

PRAZERES INDECENTES
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathe
— 821933

O SOL DA MEIA-NOITE
(maiores 12 anos)
14, 16,30 e 21.30 h

Politeama
T. 326305

CONVENTO DO PECADO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

A ÓPERA DO MALANDRO
(n/acons. m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

O TOURO ENRAIVECIDO
(maiores 16 anos)
23,30 h

A GUERRA DAS ESTRELAS
(maiores 13 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

AMOR É MÚSICA
(maiores 16 anos)
23.45 h

A FLOR DO DESERTO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

A LUZ DA PAIXÃO
(maiores 16 anos)
23.45 h

SALVADOR
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

AS FORÇAS DO UNIVERSO
(maiores 16 anos)
23.45 h

Roma
T. 889192

CAMINHO DE FOGO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Rexy
T. 548560

SAIAS PARA CIMA... A TROPA ESTÁ EM BAIXO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

DUAS VEZES NUMA VIDA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CROCODILO DUNDEE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

FILHOS DE UM DEUS MENOR
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª Arte
— T. 730715

SHINNING
(n/acons. m. 18 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210

A ÚLTIMA VISITA
(maiores 18 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

A FLOR DO DESERTO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h

Tivoli
— T. 570595

BLUE VELVET — VELUDO AZUL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666

A MISSÃO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Voxmania
— T. 880808

Encerrado

Xenon
T. 368480

INFERNO EM DIRECTO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodiaco
— T. 570151

Exibição permanente de filmes indianos
(m. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «Alarme Mortal», às 21.30 h (maiores 12 anos)

AMADORA — Cinestúdio — «Salvador», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)

AMADORA — Babilónia — «Balada da Praia dos Cães», às 15.15, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flores — «Encerrado para descanso do pessoal

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «A Selva de Jade», às 21.30 h (maiores 16 anos)

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Perigosamente Juntos», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

ODIVELAS — Cineodivel — «O Massacre», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «A Lei de Murphy», às 18.15 e 21.15 h (maiores 16 anos)

ALGÉS — Cinema 2000 — «Kalidor — A Lenda do Talismã», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Amigo Mortal», 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «O Lutador», às 15.15, 18.45 e 21.30 h (maiores 12 anos)

Sala 2 — «Balada da Praia dos C LOS — Atlântida Cine — «Regresso à Escola», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «A Manhã Seguinte», às 15.15, 18.45 e 21.30 h (maiores 12 anos)

Sala 2 — «Uma Mulher dos Diabos», às 15.30, 18.45 e 21.30 (maiores 6 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Só Entre Amigas», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

ALMADA — Cinestúdio — «A Loginha dos Horrores», às 15.30, 18.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

ALMADA — Incrível Almadense — «Comandos em Fúria», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)

COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «Voando Sob um Ninho de Cucos», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)

COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Salvador», às 15.45 e 21.30 h (maiores 12 anos)

Sala 2 — «8 milhões de Maneiras para Morrer», às 16.15 e 21.45 h (maiores 12 anos)

BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Invasão EUA», às 15.00 e 21.15 (maiores 18 anos)

PAULO OSSIÃO NO CASINO

Inaugura-se hoje na Galeria de Arte do Casino Estoril uma exposição de aguarelas de Paulo Ossião.

Apenas com 35 anos e tendo-se iniciado na pintura há pouco mais de seis anos, este artista realizou neste curto espaço de tempo cerca de uma dezena de exposições individuais e participou em duas dezenas de colectivas, o que diz do trabalho exaustivo que tem vindo a desenvolver, contando-se ao lado dos grandes aguarelistas contemporâneos.

Paulo Ossião tem participado em numerosas mostras colectivas realizadas na Galeria do Casino Estoril, designadamente nos Salões de Outono, em que ganhou algumas Menções Honrosas e dois primeiros prémios na última edição deste certame de pintura.

Paulo Ossião foi convidado a representar os aguarelistas portugueses, ao lado de Justino Alves, numa exposição de aguarelistas realizada em Março último em Bruxelas, por ocasião da fundação do Instituto Europeu de Aguarela. Nessa mostra participaram dois representantes por cada país das 12 nações que integram a CEE, tendo obtido um notável êxito.

Na mostra, que estará patente no Casino Estoril até 19 de Julho, Paulo Ossião apresenta cerca de quatro dezenas de trabalhos, sendo sua temática preferida os velhos bairros de Lisboa e Porto, as crianças e as camponesas, as aldeias de Trás-os-Montes e das Beiras, os motivos da vida campesina e os brancos montes alentejanos. Se aprecia a aguarela, esta é uma exposição a não perder. Todos os dias, entre as 15 e as 24 horas.

Uma das aguarelas de Paulo Ossião expostas na Galeria do Casino Estoril

EXPOSIÇÕES

GALERIA DE S. BENTO (R. do Machadinho, 1): Pintura de João Ribeiro até 15 de Julho, de terça a sábado das 11 às 20, segundas das 15 às 20.

GULBENKIAN (Galeria de Exposições Temporárias): Fotografias da artista americana Lucille Khornak.

COOPERATIVA ÁRVORE (R. Azevedo de Albuquerque, 1 - Porto): exposições de Pintura : de Rui Aguiar, com o título «Fragmentos de Paisagem à Beira-Mar» e de João Fernando Gonçalves, «Inundação». Patentes até 30 de Junho.

MONUMENTO DAS DESCOBERTAS: exposição com pinturas de António Marques-«Estátuas de Lisboa» e «Paisagem de um Povo» de Fátima Melo.

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: exposição «Desenhos dos Galli Bibiena — Arquitectura e Cenografia», patente até Outubro.

MUSEU TAVARES PROENCA JUNIOR (Castelo Branco): Pintura de Ana Maria Botelho, Helena san-Payo, Ribeiro Farinha e Rogério Amaral.

CENTRO CULTURAL DE SANTARÉM: escultura do ceramista Rui Santos até 4 de Julho, nos dias úteis das 15 às 19 e das 21 às 22, sábados e domingos das 15 às 19.

CETÁRIA-galerias de arte (Setúbal): aguarelas de Maria Gabriela Mota até 6 de Agosto, de segunda a sexta das 9 às 12 e das 14 às 18.

GALERIA NASONI (Porto): esculturas de Clara Menéres, até 5 de Julho, de terça a sexta das 10 às 12,30 e das 15,30 às 19,30, sábados e domingos das 15,30 às 19,30.

GALERIA DE ARTE DA CERVEJARIA TRINDADE: Fotografia de Fernando Nunes até 27 de Junho, diariamente das 12 às 15 e das 19 às 22.

ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-D): «Referências», uma exposição de gravuras de Américo Silva.

GALERIA DA VOZ DO OPERÁRIO: inauguração desta galeria com uma colectiva de Artes Plásticas com trabalhos de Eduardo Santos Neves, Eduardo Teixeira, Fátima, Cruz Neves, Gil Teixeira Lopes, Helena Súbtil, Henrique Ruivo, José Mouga, Lima de Carvalho, Maria João Franco, Matilde Marçal, Miguel Mira, Nelson Dias, Rocha de Sousa, Rogério Ribeiro, Teresa Magalhães e Virgílio Domingues. Patente até 18 de Julho, dias úteis das 14 às 20,30, sábados das 15 às 19.

GALERIA DE ARTE FONTENOVA (Centro Comercial na Est. de Benfica): exposição de Pintura de Helena Justino - guaches e aguarelas sobe o tema «A Mulher e o Poder» e de José Bello - aguarelas sobre Lisboa.

GALERIA PAULINO FERREIRA (R. Nova da Trindade, 18-B): pintura de Serrão de Faria até 30 de Junho, de segunda a sexta das 9 às 12,30 e das 14,30 às 19.

Pintura russa na Gulbenkian

PALÁCIO DOS CORUCHEUS (R. Alberto de Oliveira, Alvalade): exposição de quadros a óleo sobre fórmica do artista belga Paul Mathieu. Até 30 de Junho, de segunda a sábado das 15 às 19.

GALERIA DO HOTEL ALBATROZ (Cascais): pintura e escultura de José Conceição, patente ao público das 15 às 23.

GALERIA LAPUB (Figueira da Foz): pintura de Carlos Carreiro, até 28 de Junho, de segunda a sexta das 14 às 18 e das 21 às 23, sábados e domingos das 15 às 19.

GALERIA ESPIRAL (Centro Comercial das Palmeiras, Oeiras): para inauguração desta galeria de arte, depois da exposição com obras de Manuela Pinheiro, Victor Belém, Martins Correia, José Cândido, Laranjeira Santos, João Duarte, João Vieira, Dorita Castel-Branco e Isabel Laginhas, está agora patente uma mostra de desenho e pintura da autoria de Isabel Bomba, que pode ser visitada entre as 9 e as 18.30.

GALERIA CONVES (Praia de Quiaios): pintura de Zé Penicheiro «Encontro com a Paisagem».

PALÁCIO POMBAL (R. do Alecrim, 70): exposição de projectos de design industrial.

PAVILHÃO COMUNITÁRIO DE OEIRAS: mostra de artesanato promovida pela Câmara Municipal de Oeiras.

GALERIA 111 (Campo Grande, 113-A): fotografia de Sérgio Eloy, Luís Vasconcelos e Alfredo Cunha.

GALERIA ESPAÇO 2062 DO AMOREIRAS (Loja 2102-2º piso): «Salão de Pintura de Lisboa» até 6 de Julho das 13 às 23, com trabalhos de Stuart, Alves de Sá, Alberto de Sousa, Armindo Teixeira Lopes, Ema Brandão, Calmels (escultor francês), Tom, Tomás Taveira, Soares Branco, Real Bordallo, Rogério Amaral, Molina, Álvaro Perdigão, Carlos Resende, Luís Ralha, José Ribeiro, António Trindade, Bravo da Matta, Caldeira Martins, Edmundo Cruz, Manuel Vieira, Luís Lobato e Maria Adelaide Ferreira.

CLUBE CINQUENTA (R. de S. Mamede ao Caldas,9-1º): colectiva de Pintura, Desenho, Escultura, Gravura e Fotografia, comemorativa dos 5 anos de actividade desta galeria. Até 27 de Junho, de terça a sexta das 17,30 às 20,30, sábados das 15 às 20.

ARTEFACTO 3 (Tv. Água da Flor, 37): exposição de joias de Vítor Pomar, desde 11 de Junho, de segunda a sexta das 15 às 20.

GULBENKIAN (exposições temporárias): exposição «Obras Primas da Pintura Russa».

GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): exposição de colagens de Alberto de Lacerda.

ENTRE TELAS-galeria bar (R. da Imprensa Nacional, 34): pintura de Cabral Duarte.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): retrospectiva do pintor Arnaldo Figueiredo.

GALERIA DE S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): «A Bicicleta e o Homem», uma exposição de Guima até final do mês.

MERCADO DE ESCRAVOS (Lagos): aguarelas de Daniel Vidas até 30 de Junho.

ATRIUM DA IMPRENSA (R. da Horta Seca, 20): colectiva «Nem Bonecos nem Brinquedos» com pintura, desenhos, e objectos de Armanda duarte, Conceição Ramos, Hugo Ferrão, Isabel Marques, Leonor Serpa Branco, Maria Bela Garnel, Rui da Rosa e Teresa Vasconcelos. Até 24 de Junho, de segunda a sexta das 10 às 20.

GALERIA DA LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): no 30º aniversário da Livraria Barata, a exposição retrospectiva «Janelas», de Maluda e em simultâneo o lançamento do livro «29 Janelas de Maluda» e de uma serigrafia. Exposição patente até 11 de Julho, de segunda a sábado das 12 às 23.

SALA MARIA LAMAS (Associação Portugal-URSS, R. de S. Caetano, 30): exposição de Arte Decorativa Georgiana, com o objectivo de dar a conhecer a antiquíssima e rica arte decorativa aplicada na República da geórgia: cinzelagem, gravura em madeira, cerâmica e tecelagem. Até 26 de Junho, dias úteis das 15 às 20, sextas-feiras até às 22.

FUNDAÇÃO ENG. ANTÓNIO DE ALMEIDA (R. Tenente Valadim, 231-Porto): pintura «Jovens Artistas da Estíria» até dia 30, dias úteis das 14,30 às 18,30.

GULBENKIAN (exposições temporárias): exposição ddo artista suiço Albert Rouiller.

COOPERATIVA DIFERENÇA (R. S. Filipe Neri, 42): exposição da gravadora japonesa Noriko Yanagisawa, até 5 de Julho de terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19. Paralelamente, com os mesmos horário e periodicidade, desenhos de Catarina Baleiras.

GULBENKIAN (exposições temporárias): exposição checoslovaca de fotografias «O Castelo de Paiva», constituída por 165 fotos.

PALÁCIO ANJOS (Algés): por iniciativa da Câmara Municipal de Oeiras, uma exposição colectiva de pintura e escultura, até 15 de Setembro, diariamente das 14 às 20.

GALERIA DO RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): pintura de Miguel Barbosa até 8 de Julho, diariamente das 12 às 24

TORRE DE BELÉM: uma exposição subordinada ao tema «Farois de Portugal», organizada pela Direcção de Farois (Marinha Portuguesa) em colaboração com o IPPC e os CTT-Correios e Telecomunicações, que lançam simultaneamente uma emisssão de selos versando a mesma temática. A exposição pode ser visitada das 10 às 18,30, todos os dias excepto segundas-feiras.

ARCADAS DO ESTORIL (galeria de arte da Junta de Turismo da Costa do Estoril): pintura/desenho/gravura de Marília Viegas.

INTERLIVRO-LISBOA (em colaboração com a Associação de Amizade Portugal-URSS, uma exposição de livros científicos e técnicos da União Soviética, patente até 30 de Junho de segunda a sexta das 14 às 19, sábados das 9 às 13.

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — AREEIRO - APEADEIRO: Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); **CAMPO DE OURIQUE: Castro Fonseca**, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857); **CAMPO PEQUENO - AVENIDA DE ROMA: Galeno**, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); **CARNIDE: Guimarães Morais**, R. Neves Costa, 33-35; **ENCOSTA DO RESTELO - MOINHOS: Tanara**, R. Rodrigo Reinel, 3-A (T. 611814); **IGREJA DE ARROIOS - CHILE: Oriental de Lisboa**, R. Alves Torgo, 2-B (T. 545079); **LUMIAR: Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Nazário Pinto**, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **SÃO SEBASTIÃO: Sá da Bandeira**, R. Marquês de Sá da Bandeira, 38-42 (T. 554672); **SAPADORES: Branquinho**, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 842725); **SÉ: Santa Luzia**, R. da Saudade, 2-B (T. 869831); **TIVOLI - RESTAURADORES: Galénica**, R. das Pretas, 12-14 (T. 322588); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS: Catela Tavares**, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 9815446); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO — ALTO DO PINA: Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (T. 841912); **ALTO DE SANTO AMARO - RIO SECO: Dilena**, R. Aliança Operária, 49-A-B (T. 636620); **ALVALADE: Roma**, Av. de Roma, 85-B (T. 772466); **BAIRRO ALTO: Labor**, R. Diário de Notícias, 73-83 (T. 323428); **BENFICA - IGREJA - CEMITÉRIO: Lisboa**, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **CAMPOLIDE: Imparcial**, R. General Taborda, 28-30 (T. 680931); **CHELAS: Banha**, E. de Chelas, 173-175 (T. 382241); **ESTEFÂNIA: Universal**, R. Actor Taborda, 5-7 (T. 544158); **MARQUÊS DE POMBAL: Ribeiro & Castro**, R. Braamcamp, 52-C (T. 543409); **MARTIM MONIZ: Tavares**, R. da Palma, 194 (T. 863350); **OLIVAIS SUL: Higiene**, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **BRANDOA - AMADORA: Tavares de Matos**, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Silva Júnior, Av. 25 de Abril, 19 (T. 2768030). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Cerqueira Afonso**, L. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-1-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Santa Marta**, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Até às 22 horas; **ARRENTELA: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Mira**, P. Jorge Afonso (T. 20427). Permanente; **Oliveira**, R. da Misericórdia, 10 (T. 22488). Permanente; **Portugal**, R. Camilo Castelo Branco, 134 (T. 23211). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Miramar, R. Ernesto Silva, 83 (T. 2112048). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS: Misericórdia**, R. do Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Igreja, P. da Igreja, 22-A (T. 4937740). Permanente; **Flama**, R. Elias Garcia, 78-B (T. 4932485). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Permanente; **QUELUZ: Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123). Permanente; **CAMARATE: Mendonça**, L. 25 de Abril, 135-C (T. 2572158). Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade de Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Pendoa, 17 (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Permanente; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas;

TEATROS

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

Às 21.30

«ROMANCE DE LOBOS», de Ramon Valle-Inclan. Encenação de Xosé Blanco Xil. Cenários e figurinos de Simon Soarez. Música de Manuel Bolboa. Escolha de J. Mendez. Coreografia de Fernando Lima. Intérpretes: Ruy de Carvalho, João Perry, Manuela Cassola, Eunice Muñoz, entre outros.

De terça a sábado, às 21.45; domingo, às 16.30

Sala Experimental

«UMA NOITE EM CHEIO», de Stephen Poliakoff. Encenação de João de Ávila. Interpretação de Ângela Pinto, Isabel Bernardo e Durval Lucena.

Teatro da Trindade

R. Nova da Trindade — Tel. 32 00 00

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«TRILOGIA DA GUERRA» (1.ª parte), de Edward Bond. Tradução de Miguel Cintra, Luís Lima e José Manuel Mendes. Encenação de LuísMiguel Cintra.

Vasco Santana

Av. da República, 16 — Tel. 76 86 09

De terça a sáb., às 21.30. domingos, às 16.00

«AS SENHORAS DAS QUINTAS-FEIRAS», de Loleh Bellon. Pelo Teatro-Estúdio de Lisboa. Tradução e dramatização Monique Rutler. Encenação de Luzia Maria Martins. Intérpretes: Carlos Vieira de Almeida, Clara Joana, Luísa Ortigoso, Manuel Medonça e Maria Dulce.

Laura Alves

R. da Palma, 251 — Tel. 86 47 56

3.ª, 4.ª e 5.ª, às 21.30; 6.ª, sábado e domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«CÁ ESTÃO ELES». Texto de César de Oliveira e Varela Silva. Interpretado por Camilo de Oliveira, Luísa Barbosa e Maria Armanda, entre outros.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 23.00; domingos e feriados, às 16.00

«LISBOA, TEJO E TUDO», de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Encenação de César de Oliveira.

Teatro da Graça

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«O PAÍS DO DRAGÃO», de Tennessee Williams. Pelo Grupo de Teatro Hoje. Encenação de Carlos Fernando. Intérpretes: Alexandre de Sousa, Elias Lisboa, Fernanda Coimbra, Isabel de Castro, Lia Gama, Manuel Mendes, Maria José Pascoal, Maria José e Rui Pedro. Cenografia de Dalton Salem Asseff.

A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 63 00

De 3.ª a sábado, às 21.45; sábado e domingo, às 16.00

«OS POLÍCIAS», de Mrozek. Direcção de Hélder Costa.

A Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala Café Teatro

Sextas e sábados, às 23.00

«FARSA VOCÊ MESMO», de Abel Neves, Carlos Paulo e Ary dos Santos. Intérpretes: Almeno Gonçalves, Alfredo Brissos, Carlos Paulo, Isabel Medina Paulo Ferreira e Manuela Couto.

Teatro do Triângulo

R. da Cintura do Porto de Lisboa, Santos — Tel. 67 61 91

De terça a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«O FÍSICO PRODIGIOSO», de Jorge de Sena. Adaptação e encenação: André Nuno.

Teatro da Nova — Universidade Nova

Av. de Berna

De segunda a sábado, às 21.30

«ROQUE À PRESIDÊNCIA OU A QUEDA E O COICE», de Rui Costa Lopes. Ecenação: Carlos Fogaça.

Casa da Comédia

R. Francisco Borja, 24 — Tel. 69 72 99

De terça a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00

«ELECTRA OU A QUEDA DAS MÁSCARAS», de Marguerite Yourcenar. Encenação: Filipe La Féria. Intérpretes: Glicínia Quartin, João de Ávila, Juvenal Garcês, Rocha Santos, Virgílio Castelo e Zita Duarte.

Cascais — Espaço TEC

Junto ao Pão de Açúcar

De terça a domingo, às 21.45; sábados, domingos e feriados, também às 17.00

«APARECEU A MARGARIDA». Texto e encenação: Roberto Athayde. Cenários: Fernando Filipe. Intérpretes: Graça Lobo e João Soromenho.

Estoril — Teatro Mirita Casimiro

Av. Fausto de Figueiredo — Tel. 267 03 20

De 5.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

«TARTUFO», de Molière. Pelo Teatro Experimental de Cascais. Encenação de Rogério de Carvalho. Interpretação de Santos Manuel, Marília Costa, João Vasco, Luísa Salgueiro, Paulo B., Alexandra Lencastre e Luís Rizo, entre outros.

Algés — Teatro 1.º Acto

R. Eduardo Augusto Pedroso, 16-A — Tel. 211 50 33

«À FLOR DA PELE», de Consuelo de Castro. Pelo Teatro Espaço. Encenação de Águeda Sena. Intérpretes: Augusto Portela e Manuela Pedroso.

Teatro da Academia Almadense

R. Capitão Leitão, 64 — Tel. 275 21 75

6.ª e sábado, ás 21.30; domingo, às 16.00

«O FIM DA ENFERMEIRA JOÃO», de Frank Marcus. Pela Companhia de Teatro de Almada. Encenação de Artur Ramos.

TEATRO ABERTO

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

5.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

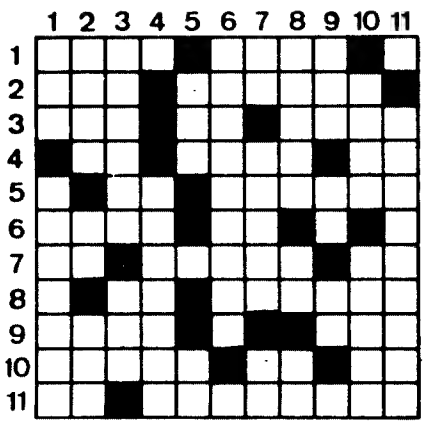
«A SEGUNDA VIDA DE FRANCISCO DE ASSIS», de José Saramago. Cenário e encenação de Norberto Barroca. Figurinos de José Costa Reis. Música de Paulino Garcia. (Com o apoio do «Diário de Lisboa»)

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17062

HORIZONTAIS:

1 Em mais alto grau. Planície entre duas colinas ou montanhas.
2 Pronome demonstrativo. Uma das línguas da África Ocidental.
3 Senhora. Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. Cidade da Nigéria Britânica.
4 Ondas curtas. Rumores. Germânio (s.q).
5 Autores. Acometer.
6 Sadios. Níquel (s.q).
7 Tálio (s.q). Partido (pop). Nome de Buda, na China.
8 Solitário. Canastras com asas ou sem elas.
9 Filtrem. Viração.
10 Manas. Boas Festas. Cério (s.q).
11 Em partes iguais. Trabalharam de noite.



VERTICAIS:

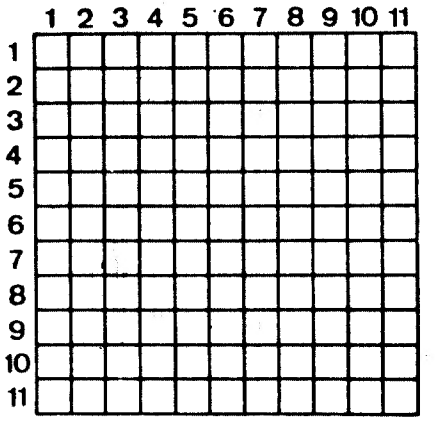
1 Abreviatura que designa o sistema de unidades que tem por base: o metro, a tonelada-massa e o segundo. Manha.
2 Ilha do Pequeno Belt. O mais. Agora.
3 Conclusão. Preposição.
4 Apareces em lugar alto.
5 Pronome relativo. Catedral.
6 Ardente (fig).
7 Nesse lugar. Inflamação do ouvido. Boro (s.q).
8 O mesmo que lousa. Carta de jogar. Nota musical.
9 Boato. Compare. Basta!
10 Nome de mulher. Energia.
11 Que são do ar. Preposição.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 15892

HORIZONTAIS:

1 Orifício que certos africanos fazem no lábio superior, para segurar e usar uma rodela. Pássaros.
2 Em a. Apelido. Isolado.
3 Gosta muito de. Palmeira da Amazónia. Centímetro.
4 Região. Filtra.
5 Verbal. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho.
6 Propagar.
7 Ofereces. Passado.
8 Letra grega. Falsearias.
9 Doença que dificulta a respiração. Triture. Artigo indefinido.
10 Instrumento para atirar setas. Invulgar.
11 Brisa. Transpiraras.



VERTICAIS:

1 Primeiro rei de Argos e pai de Io. Rói.
2 Apaixonados.
3 Gosta muito de. Oceano.
4 Sufixo que designa estado. Recrutara.
5 Undécimo mês do calendário árabe.
6 Daríamos massagens a (ex-Índia Portuguesa).
7 Agora. Transfiro para outro dia.
8 Pega. Venerara.
9 Tomba. Viração.
10 Método. Nome de mulher.
11 Adição. Quinhentas folhas (pl).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17061**

HORIZONTAIS:

1 MAL. SE. AC.
2 Elite. APAGA.
3 Cata. Cáries.
4 Api. Motores.
5 Agiam. Aa.
6 Iam. Cr.
7 Porás. Essa.
8 Sara. Mato.
9 Op. Lio. To.
10 Golada. Sapo.
11 Ora. Ios. Mas.

VERTICAIS:

1 Meca. O. FOGO.
2 Alapa. Por.
3 Litígios. La.
4 Ta. Iara.
5 Se. Mamar. Di.
6 COM. Salão.
7 Aat.
8 Aproaremos.
9 Caira. Sá. Am.
10 Gee. ESTOPA.
11 Passa. Aotos.

PROVÉRBIO: Mal se apaga o fogo com estopa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **15891**

HORIZONTAIS:

1 Aa. Caro. Bué.
2 Cr. Eras. Rim.
3 Hás. SSa.VA.
4 Ébano. Arcas.
5 Melada. SS.
6 Ria. EC.
7 Cró. Ador.
8 Fará. Pã.
9 Romarias.
10 Feras. Ramas.
11 Ores. Somara.

VERTICAIS:

1 Achém. Afufo.
2 Árabes. Er.
3 Sal. Cr. Re.
4 Ce. Narraras.
5 Ar. Ódio. Os.
6 Ras. Aa.
7 Ossa. Aparo.
8 Arredaram.
9 Br. Co. Imã.
10 Uivas. Aar.
11 Emassa. Essa.

Rádio

Antena Um

16.00: Pequeno jornal e rocklândia; **18.00**: Regressos; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Música portuguesa; **20.30**: A voz de Roma; **21.00**: Musical; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

15.25: Música vocal e instrumental; **16.30**: Álbum musical; **17.00**: As cores e as formas; **17.30**: O barroco e os seus intérpretes; **18.40**: Obras, para instrumentos de corda, de Rossini, Eugene Ysaye e Ludovico Roncalli; **19.00**: Integrais; **19.37**: Os clássicos de Viena; **20.40**: Solos de Cravo, de Haendel e Sweelinck; **21.00**: Obras, para violoncelo e orquestra, de Rimsky-Korsakov, Lehar, Debussy, Schumann, Albeniz, Saint-Saëns, Bach-Gounod, Loyd-Webber, Johann e Josef Strauss, e Albinoni-Giazotto; **21.35**: Momento de sonata; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.50**: Último andamento; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; **17.00**: Feira mágica; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: É de noite... já se vê; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**:Som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em Órbita; **00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: O rock pode esperar; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora de hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Terceira vaga; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Programa da LAR; **20.30**: Cidade nova; **21.00**: Luzes da ribalta; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial; **23.55**: Meditando.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Grande bazar.

Voz de Lisboa

15.00: Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **22.00**: Bric-à-brac; **23.00**: Bola branca; **23.30**: As canções da meia-noite; **23.57**: Meditando.

Voz do Porto

15.00: Passeio alegre; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Porto de abrigo; **20.30**: Meia de música; **21.00**: Palácio de Cristal;

TELEVISÃO

RTP

18.01 — Sumário

18.06 — Brinca Brincando

«Alice no País das Maravilhas»

18.50 — Show Bis

19.30 — Telejornal

20.00 — Bolsa Dia-a-Dia

20.05 — Boletim Meteorológico

21.10 — Vamos Jogar no Totobola

20.25 — Palavras Cruzadas

117.º episódio: João telefona a Marta anunciando-lhe o seu regresso o que, naturalmente, deixa a jovem feliz. Logo que chega a Lisboa, João vai a casa dos tios e, ao ver Marta, beija-a e abraça-a com muito amor. Em casa dos Rebelos a harmonia familiar é perfeita. D. Diogo, após ter recebido um telefonema misterioso, prefere que seja o motorista a levá-lo onde antes pretendia ir sozinho. Óscar faz limpeza de retratos antigos e diz a Rosa que o passado já deixou de ter importância para ele e que Graziela fez num mês o que ele levara uma vida inteira para conseguir. Entre as fotos está uma de Lurdes, que Óscar olha com amargura, comentando com a irmã a maldade daquela mulher a quem tanto amara e que fora tão bonita. Felisberto pede a Alice que telefone a João e o previna de que vai haver novidades. Só que Helena manda a empregada fazer outra coisa e deixa o telefonema para depois.

21.10 — Lotação Esgotada.

«Morte em Veneza»: Veneza poucos anos antes da Grande Guerra. O célebre compositor e maestro alemão Gustave Von Aschenbach chega à cidade para descansar e também para tentar ultrapassar o impasse criativo em que se encontra. Instalado no Lido, Aschenbach dedica-se a observar os outros hóspedes e, em particular, uma família polaca cujo filho, Tadzio, o intriga e seduz. Apesar dos rumores de uma epidemia que vão deixando o Lido quase deserto, Aschenbach permanece em Veneza; Tadzio surge-lhe como a materialização física do ideal de beleza que persegue na sua música.

Intérpretes: Dirk Bogarde, Bjorn Andersen, Silvana Mangano, Marisa Berenson, Mark Burns.

Realizador: Luchino Visconti.

23.40 — 24 Horas

00.15 — Remate

Em Lotação Esgotada, no 1.º Canal, às 21.10, o filme «Morte em Veneza»

RTP 2

15.00 — Agora, Escolha!

16.30 — Notícias

16.35 — Trinta Minutos Com...

Vítor Pavão dos Santos, director do Museu Nacional de Teatro, ligado igualmente ao mundo literário onde, recentemente incluiu um livro focando a vida de Amália Rodrigues.

17.05 — Countdown

18.00 — Estádio

19.10 — Simon Show

20.05 — Hitchcock Apresenta

42.º episódio: Última descendente de uma família que já teve a sua época, Martha Cheney continua a ter, mesmo numa fase em que já se encontra praticamente inválida, uma única preocupação: preservar um objecto de arte há muito na posse dos Cheney. Mas o famoso vaso Cheney é igualmente alvo de atenções menos claras...

Costinha no 2.º Canal, em «Paródia», às 21.35

20.30 — Uma Família às Direitas

153.º episódio: A casa dos Bunker é devastada pelo fogo. Como um flagelo nunca vem só, depois do fogo Archie faz das suas, tendo em vista aumentar o prémio do seguro. Nada a que Archie Bunker não nos tivesse já habituado...

21.00 — Jornal das Nove

21.30 — Montra de Livros

21.35 — Paródia

A RTP transmite esta noite mais um programa da série «Paródia», com autoria do cineasta Lauro António. Neste décimo terceiro programa vai estar em foco a vida e carreira artística de um dos maiores vultos do cinema e teatro português: o célebre Costinha.

22.10 — Música na América

AMANHÃ

RTP-1

10.10 — Às Dez
12.15 — Cambalacho
13.00 — Jornal da Tarde
13.35 — Ciclo Preparatório TV
18.01 — Sumário
18.06 — Brinca Brincando
18.50 — Show Bis
19.30 — Telejornal
20.00 — Bolsa Dia-a-Dia
20.05 — Boletim Meteorológico
20.15 — Palavras Cruzadas
20.55 — Noite da Múisca no Solstício de Verão 87
24.00 — 24 Horas
00.30 — Remate

RTP-2

14.16 — Os Imigrantes
15.00 — Agora, Escolha!
16.30 — Trinta Minutos Com...
17.05 — Countdown
18.00 — Estádio
19.00 — Simon Show
20.05 — Hitchcock Apresenta
20.30 — Uma Família às Direitas
21.00 — Jornal das Nove
21.30 — Montra de Livros
21.35 — O Tempo e o Vento
22.15 — Soldados

ESPECIAL FÉRIAS/87

NO HOTEL DO PARQUE

✧✧✧✧

VIANA DO CASTELO

1972-1987: 15.º ANIVERSÁRIO

No ano do seu 15.º aniversário, o Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou, para si, um programa especial «Férias 87» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre, no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

7 dias — 12 250$00 p. pessoa em quarto duplo nos meses de Junho e Outubro, ou 14 700$00 nos meses de Julho/Setembro. Pequeno suplemento no mês de Agosto e em ocup. single. Peça-nos programa detalhado «Especial Férias 87» por escrito Código Postal (C.P.) 4900 — Através dos telefs. 24151/5 — Telex 32511 ou no seu agente de viagens.

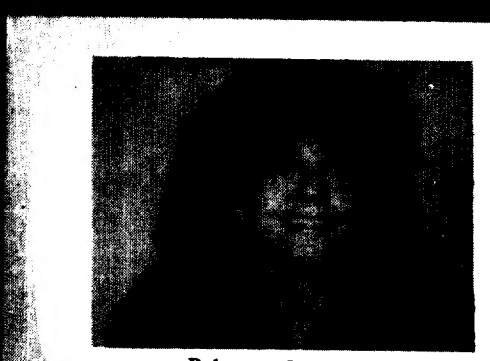
GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1 — Lotação Esgotada

RTP 2 — Paródia

GRUNDIG PORTUGUESA

comércio de artigos electrónicos, Lda.



Palavras Cruzadas

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 – 32 02 71 2 3 Publicidade 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição INTERPRESS Rua do Norte 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 – 32 22 04 – 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 40$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

ÚLTIMA HORA

Um cargueiro turco foi hoje atingido por um míssil, aparentemente disparado por um caça iraquiano, num ataque registado ao largo da costa do Irão, anunciaram fontes marítimas, acrescentando que se verificaram sete feridos entre a tripulação do navio, identificado como «Arpad», de 23 636 toneladas, e um incêndio na sala de máquinas. Os serviços de informação de Lloyd's disseram em Londres que o «Arpad» pertence à companhia Denizcilik Anonim Sirketi», com sede em Istambul.

Governo não dá dinheiro

Associação Portuguesa de Escritores está à beira do fim

«A Associação Portuguesa de Escritores corre o risco de se extinguir à míngua de fome. É como em 1965: na altura foi à porrada, pela PIDE, agora é por falta de verba, uma ridícula quantia que o Governo não nos quer dar», disse Carlos Eurico da Costa, secretário-geral da APE, em conversa breve com o nosso jornal.

A APE vive uma situação de «extrema dificuldade financeira» desde que mudou para as novas instalações da Rua São Domingos à Lapa. Uma verba de dois mil contos prometida pela Secretaria de Estado da Cultura é, em consequência, «claramentee insuficiente» para fazer face às despesas de manutenção que a Associação deve assegurar e que se cifram anualmente em 3500 contos.

Não totalizando as quotas dos associados mais do que 400 contos, em Outubro passado a APE solicitou ao Governo um subsídio de 5000 contos para poder refazer as suas capacidades, mas o prometido não vai para além dos dois mil contos. «Estamos indignados», comentou ao «DL» Carlos Eurico da Costa.

«O Estado português será o responsável pela inevitável extinção da Associação Portuguesa de Escritores. E está a fazê-lo com sorrisos. Goebbels puxava da pistola quando ouvia falar de cultura, os nossos governantes puxam dos sorrisos», disse-nos o secretário-geral da Associação Portuguesa de Escritores.

«É inadmissível que neste País se deixe afundar uma instituição como a APE, alegando falta de dinheiro, quando se gastam dezenas de milhares de contos em autênticas 'merdas', referiu ainda.

Para a semana a APE lançará um comunicado visando esclarecer a opinião pública sobre o assunto, ao mesmo tempo que dinamizará um movimento nacional mas também internacional de protesto contra a situação, que se espera particularmente violento.

Mineiro português morreu no trabalho em Leon

Um mineiro português, António Miguel Chumbo, morreu ontem à noite num acidente laboral devido ao desprendimento de terras na mina onde trabalhava, na zona espanhola de Leon — informou a empresa.

António Chumbo, de 37 anos, natural de Múrias (Mirandela), casado e com dois filhos, trabalhava na mina «Jarrina», propriedade do presidente da Câmara Municipal de Bembirre.

O trabalhador foi levado para a superfície por companheiros seus, mas o médico limitou-se a confirmar a morte.

Com este caso, eleva-se a oito o total de mineiros mortos em acidentes laborais na Bacia de Leon durante este ano.

Associação de defesa do Bairro Alto escritura é amanhã assinada

A Associação de Defesa do Património Cultural e Reabilitação Urbana do Bairro Alto, constituída em finais do ano passado tendo como objectivo recuperar o Bairro Alto, vai amanhã ser formalmente criada, com a assinatura da escritura marcada para as 9 e 30 do 12.º Cartório Notarial de Lisboa. Mais um passo para que o «nosso» Bairro Alto possa vir a ser efectivamente defendido.

DE CARAS

MEDEIROS FERREIRA, cabeça de lista dos renovadores democráticos para Estrasburgo, partiu ontem ao fim da noite para Berlim Ocidental, onde participará numa reunião da comissão política do Parlamento Europeu, anunciou o PRD. Na reunião será destacado o estatuto da cidade (actualmente dividida) e a associação dos países comunitários ás comemorações dos 750 anos de Berlim, Ocidental.

LÚCIA DE JESUS, a vidente das aparições de Fátima, foi operada às cataratas nos olhos numa clínica de Coimbra. A irmã Lúcia, de 80 anos, que vive em clausura monástica no Carmelo de Santa Teresa, foi operada há cerca de um mês pelo oftalmologista Moreira Pires. O médico alegou a fidelidade a princípios religiosos e de ética profissional para se escusar a declarações.

IVAN LINS chegou esta madrugada a Lisboa para uma série de cinco concertos. O cantor e compositor brasileiro, acompanhado pela sua banda «Famiglia», vem promover o seu último álbum, «Mãos», já editado em Portugal. Os espectáculos estão marcados para amanhã no Casino Estoril, 26 e 27 no Coliseu dos Recreios, dia 28 na Praça de Toiros de Albufeira e a 30 no Coliseu do Porto.

JOAQUIM CHISSANO recebeu ontem, em audiência, o arcebispo anglicano da Cidade do Cabo e chefe da Igreja Anglicana na África do Sul, Desmond Tutu. O Nobel da Paz 1984, que se encontra em Moçambique desde o dia 15 a convite do bispo anglicano dos Libombos, declarou aos jornalistas que a sua visita a Chissano, no Palácio da Ponta Vermelha, foi de cortesia. O encontro reafirmou a«aproximação e identidade» que existem entre os «povos vizinhos e irmãos» de Moçambique e da África do Sul, acrescentou.

MAURICE BÉJART, coreógrafo, confirmou a decisão de se transferir, juntamente com o seu Ballet Vingtième Siècle, de Bruxelas para Lausanne — informou o presidente do município desta cidade suíça. O presidente da Câmara de Lausanne fez o anúncio desta decisão depois de se ter encontrado com Béjart em Leninegrado, durante uma digressão da companhia de bailado, informando que o município suíço garante um financiamento de 3,5 milhões de francos suíços (cerca de 320 mil contos) às actividades do coreógrafo. Béjart disse, por seu turno, que a decisão de levar a companhia para a Suíça foi motivada pelo sentido de aventura e não por razões financeiras. Revelou que tinha recebido propostas de financiamento de Paris e acrescentou: «Não sou uma estrela do futebol, tentando subir a parada entre países rivais, mas um amante e servo da dança»

ALEXANDER SOLZHENITSYN, escritor soviético dissidente, não terá as suas obras publicadas na URSS, anunciou o secretário da União dos Escritores Soviéticos, Feliz Kuznetsov, em conferência de Imprensa, em Viena. Segundo Kuznetsov, a hipótese de publicação dos livros do autor de «O Arquipélago de Gulag» «nunca foi discutida e não há mesmo indicações de que venha sequer a ser levantada essa questão». Nobel da Literatura em 1970, Solzhenitsyn foi «compelido» a exilar-se da União Soviética em Fevereiro desse ano, na sequência das autoridades lhe terem retirado a cidadania soviética. Actualmente, vive nos Estados Unidos.

Aviões do 27.º "Tiger meet" "bebem" 3 milhões de litros de gasolina

Um total de 3 milhões de litros de gasolina vai ser utilizado no abastecimento dos 50 aviões de 18 esquadras de 10 países que participam a partir de hoje e até dia 30 no «27.º Tiger Meet», na base Aérea n.º 6, do Montijo.

Este abastecimento, orçado em cerca de 100 mil contos, representa o equivalente entre 3 000 a 3 500 horas de voo. O abastecimento dos aviões e o regresso aos seus destinos é comparticipado financeiramente pelos países participantes no exercício.

Integram o «27.º Tiger Meet» esquadras de voo da NATO e, como observadora, a Força Aérea da Suíça.

O «Tiger Meet», que conta com cerca de meio milhar de elementos da tripulação e mecânicos, proporciona aos participantes executar missões em âmbito diferente, voar juntamente com outros tipos de aeronaves, usar bases e carreiras de tiro não habituais.

Estas oportunidades desenvolvem a capacidade dos participantes de lutar contra o potencial de guerra inimigo, e desta forma contribuem para o fortalecimento da política de dissuasão da NATO.

Portugal está representado neste exercício com a Esquadra 301, constituída por «Fiat G-91».

As esquadras organizadoras do «Tiger Meet» esforçam-se por apresentar um programa o mais completo possível, não só no âmbito da actividade aérea como no campo social, tudo servindo para tornar possível a apreciação do «grau de profissionalismo» e «espírito Tiger» dos participantes.

As provas em voo constam normalmente de navegação baixa e tiro ar-solo, mas como estas não podem ser efectuadas por todas as esquadras, a sua valorização é apenas para quem nelas participa.

No entanto, a actividade aérea operacional que consta de missões combinadas entra com elevada pontuação para a classificação final.

No solo são igualmente efectuados jogos — «Tiger Games» — em que a perícia dos participantes é posta em foco. Desde tiro de pistola a provas de obstáculos, tudo serve para amealhar.